

Governador Celso Ramos

dinâmicas
e
perspectivas

PETGeografia UDESC
Vera Lucia Nehls Dias (org.)



MEC - FNDE

Governador Celso Ramos

Organização
Vera Lucia Nehls Dias

Governador Celso Ramos

Dinâmicas e perspectivas

Florianópolis
EDITORAS  INSULAR

2017

Editora Insular
Governador Celso Ramos
Vera Lucia Nehls Dias (Org.)

EDITOR

Nelson Rolim de Moura

REVISÃO

Carlos Neto

PROJETO GRÁFICO

Eduardo Cazon

Governador Celso Ramos: Dinâmicas e perspectivas/ Vera Lucia Nehls Dias (Org.). Florianópolis: Insular. 2017.

168 p.

ISBN 978-85-524-0053-0

1. Geografia. 2. Município Governador Celso Ramos.
I. Título.

CDD 910

EDITORA INSULAR

(48) 3232-9591
editora@insular.com.br
facebook.com/EditoraInsular
twitter.com/EditoraInsular
www.insular.com.br

INSULAR LIVROS

(48) 3334-2729
Rua Antonio Carlos Ferreira, 537
Bairro Agronômica
Florianópolis/SC – CEP 88025-210
insularlivros@gmail.com

Sumário

Apresentação 9

Ana Maria Hoepers Preve

CAPÍTULO 1

Procedimentos metodológicos 13

Vera Lucia Nehls Dias

CAPÍTULO 2

De Ganchos à Governador Celso Ramos:

Memória e construção do lugar 17

William Wollinger Brenuvida

CAPÍTULO 3

O quadro natural e suas potencialidades 35

Daiane Santana

Ianaê Tadei

Thalita Reis Magalhães

Vera Lucia Nehls Dias

CAPÍTULO 4

Impactos ambientais: Saneamento e resíduos sólidos 49

Gleidso Ribeiro Ferrugem

João Daniel Barbosa Martins

Yasmim Rizzolli Fontana dos Santos

Vera Lucia Nehls Dias

CAPÍTULO 5

O quadro histórico-político de Governador Celso Ramos 63

Ana Flávia Pereira

Marina Tamaki de Oliveira Sugiyama

Gabriel Luiz de Miranda

Vera Lucia Nehls Dias

CAPÍTULO 6

Indicadores sociais 87

Bruno Martins Vieira

Isabella de Carvalho Souza

Marina Pinho Bernardes

Mário André Corrêa de Faria

Vera Lucia Nehls Dias

CAPÍTULO 7

O urbano e o rural: Hábitos e infraestrutura no município 111

Bernardo Simon Provedan

Marco Antônio Catuti

Vera Lucia Nehls Dias

CAPÍTULO 8

Economia municipal 127

Bárbara Isadora Grando

Ciro Palo Borges

Vera Lucia Nehls Dias

CAPÍTULO 9

Aspectos turísticos do município

de Governador Celso Ramos 141

Marcelo de Araújo

Ian Monteiro de Assis

Vera Lucia Nehls Dias

CAPÍTULO 10

Políticas públicas, geração de emprego e renda 157

Raphael Meira Knabben

Vitória Barnardino

Vera Lucia Nehls Dias

Apresentação

*Ana Maria Hoepers Preve
(Professora no Departamento de Geografia da FAED/
UDESC)*

Fiquei bem contente ao receber o convite de prefaciar o livro resultante de um trabalho em campo no município de Governador Celso Ramos/SC, livro este totalmente realizado pelo grupo PET da Geografia da UDESC por meio de sua Tutora que é a professora Vera Lucia Nehls Dias.

O grupo PET/Geografia tem se envolvido com trabalhos de pesquisa, ensino e extensão como modelo de praticar educação tutorial nas formações iniciais. Os Programas de Educação Tutorial (PET) materializam o que as universidades propõem para a formação em qualquer graduação: a articulação do ensino pelos envolvimentos com a pesquisa e com a extensão. É como se um fosse o intensificador do outro. A extensão dinamiza o ensino, que por sua vez é dinamizado pela pesquisa, que por sua vez é dinamizadora de tudo isso.

Dessa vez o que temos em mãos é a prática dessas três linhas (pesquisa, ensino e extensão) em Governador Celso Ramos: um trabalho que valoriza a UDESC e o município. Tal valorização possibilita ao município ter um material organizado sobre seu território. Material este que parte de aspectos da memória e da construção do lugar, dos aspectos histórico-políticos do município, apresenta o quadro natural e suas possibilidades, aborda o saneamento e o destino dos resíduos sólidos, apresenta os indicadores sociais, bem como hábitos de infraestrutura no município, economia, aspectos turísticos e indica políticas públicas.

Com esses pontos abordados temos um retrato mais aproximado do município, mas não por isso mais verdadeiro. Uma vez que todo retrato depende da tecnologia que o captura. Há nelas limites, assim como há nelas possibilidades.

Vamos ao que interessa e que me coube que é apresentar por partes o livro dos jovens pesquisadores, alunos do curso de Geografia da UDESC, orientados por sua tutora.

Como disse, o livro é resultado de pesquisas conduzidas pelos alunos do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Geografia da UDESC, que tiveram como foco o município catarinense de Governador Celso Ramos. Os nove artigos que compõem esse livro tratam dos aspectos históricos, ambientais, sociais, econômicos e políticos do município em estudo.

O capítulo intitulado “De Ganchos à Governador Celso Ramos: Memória e construção do lugar”, de autoria de William Wollinger Brenuvida, apresenta relatos de viajantes sobre a região que atualmente comprehende o município de Governador Celso Ramos, anteriormente denominada de Ganchos, bem como apresenta elementos históricos e culturais deste lugar. É o único capítulo escrito por um profissional formado – historiador – que se juntou ao grupo nesta aventura de elaborar um panorama do município.

O capítulo “O quadro natural e suas potencialidades”, escrito por Daiane Rocha Santana, Ianaê Tadei Martins, Thalita Reis Magalhães e Vera Lucia Nehls Dias discute em que medida as características físicas do ambiente influenciam, sobretudo, na presença de determinadas espécies vegetais e animais.

O capítulo “Impactos ambientais: Saneamento e resíduos sólidos”, escrito por Gleidso Ribeiro Ferrugem, João Daniel Barbosa Martins, Yasmim Rizzolli Fontana dos Santos e Vera Lucia Nehls

Dias, apresenta a problemática dos impactos ambientais relacionados ao saneamento básico e resíduos sólidos, sendo que se subdivide em três tópicos, que são: abastecimento de água potável, limpeza urbana e resíduos sólidos e esgotamento sanitário.

Na sequência, o capítulo intitulado “O quadro histórico-político de Governador Celso Ramos”, de autoria de Ana Flávia Pereira, Marina Tamaki de Oliveira Sugiyama, Gabriel Luiz de Miranda e Vera Lucia Nehls Dias, destaca as relações entre política no contexto de Governador Celso Ramos, a partir de uma abordagem histórica, abrangendo desde período colonial até os dias atuais.

O capítulo “Indicadores sociais”, escrito por Bruno Martins Vieira, Isabella de Carvalho Souza, Marina Pinho Bernardes, Mário André Corrêa de Faria e Vera Lucia Nehls Dias, explora os indicadores sociais da área de estudo, sobretudo o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e suas componentes, que são: educação, saúde e renda.

O capítulo de autoria de Bernardo Simon Provedan, Marco Antônio Catuti e Vera Lucia Nehls Dias, “O urbano e o rural: Hábitos e infraestrutura no município”, tem por objetivo avaliar como as categorias “rural” e “urbano” encontram correspondência no município, levando em consideração que o significado do urbano vai além do conceito de população residente na sede municipal.

O capítulo “Economia municipal”, escrito por Bárbara Isadora Grando, Ciro Palo Borges e Vera Lucia Nehls Dias, trata de uma análise sobre as áreas economicamente preponderantes do município: comércio, pesca, turismo, agricultura e pecuária. Destacam o fato de que essas são espacialmente divididas e que a presença de Área de Preservação Permanente (APPs) é, por vezes, um entrave para a atividade econômica.

O capítulo “Aspectos turísticos do município de Governador Celso Ramos” é de autoria de Marcelo de Araújo, Ian Monteiro de Assis e Vera Lucia Nehls Dias, discute uma das atividades econômicas mais importantes do município, o turismo, identificando os principais atrativos, o perfil dos visitantes, os problemas decorrentes durante a alta temporada, e propiciando a compreensão de alguns impactos causados pela atividade turística.

Por fim, o último capítulo, intitulado “Políticas públicas, geração de emprego e renda”, de autoria de Raphael Meira Knabben, Vitoria Bernardino e Vera Lucia Nehls Dias tem como objetivo destacar possibilidades de geração de emprego e renda dentro do contexto das atividades econômicas preponderantes no município em questão.

Do que aí está só tenho a parabenizar o grupo pela pesquisa, pela organização do material e pelas reflexões que socializam. Ao leitor faço o convite à leitura e que por ela leitura muitos alunos, não alunos, moradores de Governador Celso Ramos, professores, pesquisadores possam se inspirar e seguir a pesquisa fazendo novos retratos.

Abraço ao grupo e saúde ao livro!

Florianópolis, verão de 2017.

CAPÍTULO 1

Procedimentos metodológicos

Vera Lucia Nehls Dias

Este mini capítulo tem por objetivo explicitar as estratégias usadas na produção das informações e dos resultados da pesquisa contida neste livro, que teve como foco o município de Governador Celso Ramos.

Em primeiro lugar cumpre esclarecer que o grupo de pesquisadores faz parte do Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Geografia da UDESC/SC. Trata-se de estudantes de todas as fases do curso de Geografia, que compõem o PET e que assumiram a responsabilidade por partes (capítulos) dos conteúdos escolhidos. Na condição de aprendizes e recém-iniciados na pesquisa, fizeram um esforço para compreender os objetivos e a metodologia adotada.

É uma pesquisa de tipo exploratória com ênfase em estudo de caso. Quanto à natureza é aplicada, de abordagem qualitativa. Como objetivos busca-se descrever e explicar alguns aspectos geográficos (físicos e humanos) que compõem o lugar. A meta inicial era criar um repositório de informações sobre o município que pudesse ser acessada por administradores públicos, com o fim específico de construção de políticas de lugares de porte pequeno¹, cuja contribuição a universidade, através da dupla

¹ Bell e Jayne, 2009, lembram que nos EUA cidade pequena é aquela com 50 mil hab., nos países em desenvolvimento podem ter entre 5 e 20 mil hab. Mesmo com dificuldade de caracterizar, “cidades pequenas estão em toda parte, contém uma grande proporção da humanidade urbana e são um grande motor para o crescimento da própria urbanidade (...) Mais de metade de todos habitantes urbanos do mundo vivem em cidades com menos de 500 mil hab.”

tarefa de formação de pesquisadores e aplicação de metodologias da pesquisa geográfica, poderia dar nestes casos. Estes objetivos foram cumpridos em boa parte e o leitor poderá avaliar o desafio e os resultados obtidos.

Os procedimentos metodológicos envolveram, no início, visitas para observar o município, depois levantamento bibliográfico e leitura dos textos selecionados. A segunda etapa incluiu a elaboração do projeto de pesquisa e a definição dos recursos e procedimentos a realizar, bem como um cronograma de execução.

A opção por pesquisa descritiva se deveu, sobretudo, a pouca experiência dos pesquisadores envolvidos, cuja inabilidade foi compensada por muito entusiasmo e trabalho fastidioso.

Os procedimentos adotados foram, então, revisão bibliográfica, elaboração de projeto, observação no campo, entrevistas semiestruturadas com representantes de empresas públicas e privadas, com professores e responsáveis por escolas, enquetes e com turistas na praia, entrevistas com responsáveis por hotéis e pousadas, com moradores, pesquisas em dados oficiais como IBGE, Secretarias da Prefeitura de Governador Celso Ramos, nos sites da prefeitura e em arquivos históricos do município e, mapeamento dos achados de campo. Em cada saída de campo foram feitos registros fotográficos que acompanham os capítulos. Ao todo foram realizadas mais de dez visitas ao município em diferentes épocas do ano, justamente para conhecer a realidade do lugar cuja atividade turística é bastante expressiva. Esse caminho segue a sugestão dada por Minayo ao lembrar Lênin quando disse que “o método é a alma da teoria” (MINAYO,2001, p.16)

Em relação às entrevistas é importante destacar a dificuldade de obter dados de empresas, pois envoltas em preocupações com geração de lucros e pagamento de impostos. De maneira geral era

visível a preocupação em não fornecer informações que revelassem bom faturamento, destacando suposta crise e responsabilizando o governo por excessiva proteção ambiental, que dificultava os negócios. Essa questão foi presente nas empresas de pesca quando envolviam tipos de pesca autorizadas ou proibidas.

Quanto aos moradores, foram bastante receptivos, mas pareciam ter pouca certeza sobre os dados mais objetivos sendo mais falantes quando se tratava das suas impressões sobre o lugar e os serviços públicos.

Os dados foram divididos por capítulos, compilados e analisados de forma independente. Essa estratégia facilitou a análise parcial e permitiu que pesquisadores iniciantes tivessem temas mais específicos e menos amplos para analisarem.

Outro destaque importante a ser relatado é a mudança de pesquisadores ao longo da pesquisa. O PET é um programa de bolsas que requer edital de seleção e os alunos, quando se formam, ou por razões pessoais, se desligam do programa, o que fez com que alguns capítulos tivessem sido iniciados por uns e concluídos por outros.

Finalmente destaca-se a parceria com o historiador William Wollinger Brenuvida, que à época das primeiras visitas era também secretário municipal e, por esta razão, fez inúmeras contribuições ao grupo e foi convidado a produzir um artigo individual reunindo sua experiência e ampla revisão bibliográfica. Este capítulo abre o livro e as informações nele contidas aparecem também em algumas narrativas e citações em outros capítulos.

Referências

- BELL, David; JAYNE, Mark. Small Cities? Towards a Research Agenda. International Journal of Urban and Regional Research, [s.l.], v.

33, n. 3, p.683-699, set. 2009. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/j.14682427.2009.00886.x> Tradução: Emannuel dos Santos Costa.
MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) Pesquisa Social, Teoria, Método
e Cristividade. 18^a ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

CAPÍTULO 2

De Ganchos à Governador Celso Ramos: Memória e construção do lugar

William Wollinger Brenuvida¹

Os viajantes dos séculos XVIII e XIX narraram e descreveram cenas e estórias pitorescas de Ganchos². Sim, Ganchos. Ganchos e não Governador Celso Ramos. Estas tais narrativas, que hoje catalogadas, traduzidas, transcritas e publicadas mencionam, com propriedade, relatos de mercenários a serviço da Coroa Portuguesa ou a serviço do capital mercantil internacional, dos empreendedores da Armação Grande das Baleias – edificada a partir de 1739. Havia relatos, também, de curiosos, entusiastas,

¹ William Wollinger Brenuvida, Mestrando em Ciência da Linguagem. Bacharel em Direito e Especialista em Direito Processual Penal. Bacharel em Comunicação Social, é jornalista. Publicou três obras, entre as quais: “*7 contos da resistência*” (2012). Em 2014, venceu o prêmio do 8º concurso do Sinergia (Conto). Foi correspondente do *Jornal Graciosa Online*, de Santa Cruz da Graciosa, nos Açores; e é colunista do *Jornal A Cidade* – Governador Celso Ramos. Em 2005, representou o Estado de Santa Catarina na 1ª Conferência Nacional da Cultura, em Brasília/DF. É membro do Instituto de Genealogia Catarinense (Ingesc) e da Casa dos Açores de Santa Catarina. acangatu@gmail.com

² Oswaldo Cabral menciona que o nome Ganchos aparece a partir de 1747. Em mapa de 1786 vemos a Armação das Baleias, a Ilha das Palmas e a Ponta dos Ganchos. Neste mapa, ainda temos a representação do Rio Inferninho e da Enseada de Tijucas. O nome Ganchos vem grafado com “x”, e não com o dígrafo “ch”. Em documento de 1789, há uma lista de 18 sesmarias. Três delas correspondem ao território atual de Governador Celso Ramos. Uma pertencente a Antonio José Dias, outra a Francisco Joze de Magalhães e outra ainda a Francisco da Silva Mafra. Dias e Silva Mafra tinham terrenos na localidade chamada Inferninho, e Magalhães terras em *Ganxos*. O nome Ganchos consta em documentos importantes datados de 1782 e 1789, e posteriores a esse período histórico.

pesquisadores que atravessaram o oceano em busca de aventuras e descobertas científicas – esse empreendimento-aventura foi uma das marcas dos séculos XVIII e XIX, e a literatura científica ou não científica é farta quanto a isso. Embora esse processo não tenha uma origem específica porque o homem, desde sempre, se aventurou no mar, é inegável que as crônicas do mercenário germânico Hans Staden, escritas em 1557, no século XVI, tenham influenciado muitas outras viagens para o Brasil Meridional. Este pedaço de Brasil, no litoral Sul, teve papel preponderante nos interesses da Coroa Portuguesa e do capital mercantil em face a caça às baleias (comércio do óleo ou azeite extraído dos cachalotes), e por ser o último e mais seguro porto aos barcos que seguiam ao extremo-Sul, onde Portugal disputava com os castelhanos a permanência na Bacia do Prata, a permanência e hegemonia na antiga Colônia de Sacramento (atualmente, o Uruguai).

Antes mesmo de Staden navegar esses mares, um veneziano, provavelmente descendente de ingleses, denominou “Baía de São Sebastião dos Tijucais”, a atual Baía de Tijucas, em 1526. Sebastião Caboto, também batizou o antigo Porto dos Patos, a Meiembipe Guarani, de Ilha de Santa Catarina³ – provavelmente em homenagem não a santa católica, Catarina de Alexandria, mas a esposa de Caboto, Catarina de Medrano. Caboto pode sim ter aportado nesse atual Ganchos, aprisionado indígenas (conforme relato de Oswaldo Rodrigues Cabral), antes de edificar um cruzeiro na foz do Rio Tijucas, que os indígenas chamavam de Tijuco, e os castelhanos de Toyuca, e que significa “lama, barro preto”. Os indígenas chamavam a atual Governador Celso Ramos de Rerytiba ou Riritiba, que significa lugar de muitas ostras, ostreiro

³ SOUZA, Evandro André (org.). *A ilha de Santa Catarina: no século das grandes navegações*. Florianópolis: Editora Insular, 2013.

(BOND, 2005, p.42). O mais interessante nesse processo é entender que a história de Tijucas e da atual Governador Celso Ramos sempre esteve ligada pela baía de mesmo nome, e não por qualquer outro aspecto.



Mapa português de 1808 que menciona os “Dois Ganchos”.

Se tomarmos como referência os relatos que o mineralista e navegador inglês John Mawe escreveu em 1806, quando da sua passagem pela região, afirmando que: “Atravessamos esta península por uma estrada montanhosa, de quatro léguas⁴, que conduz à baía dos Dois Ganchos, conhecida pelo nome de Tijucas”. (MAWE, [1806], 1996, p. 194); vamos compreender que este relato condiz com outro dado muito importante. Apesar do nome Ganchos, ora grafado com a letra *x*, ora escrito com o dígrafo *ch* já estar presente em mapas de 1776, é um mapa português de 1808 que nos dá condições de entender uma possível origem para o

4 Uma légua possui 4,82 quilômetros.

nome Ganchos neste lugar do Brasil Meridional. Pois bem, neste mapa português datado de 1808 oferecido ao Capitão de Fragata da Armada Real e Major da Esquadra da América, Miguel José de Oliveira Pinto, há duas pontas de Ganchos: uma grafada com “x” e outra com o dígrafo “ch”; a primeira, se observada a partir da Ilha das Palmas, nos dará a Ponta de Ganxos e o Saco de Ganchos; a segunda, do outro lado da Baía de Tijucas, bem próxima a Ilha do Amendoeiro ou também denominada Ilha do Macuco, a Ponta de Ganchos (BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL, [1808], 2017). Esse dado, nunca antes apontado em outra pesquisa sobre Ganchos, parece nos dar a resposta para a origem do nome Ganchos para este conjunto de vilas de pescadores espalhados por essa belíssima península. Por muito tempo se pensou que Ganchos adveio do formato das enseadas em formato de ganchos ou meias-luas (MELO, 2012); ou até mesmo dos ganchos que se dependuravam nas costas e serviam de apoio para transporte de roupas e utensílios (SIMÃO, 1997) – neste caso lembrando os termos “Harpago, e onis” (CARDOSO, 1562, p. 130) constantes no primeiro dicionário da Língua Portuguesa, em 1562. Ou ainda, a hipótese da projeção do sol nas montanhas circundantes para o navegador que faz seu périplo desde a Ilha do Arvoredo para Ganchos em determinada hora da manhã (SILVA, 2005). A hipótese das meias-luas, aliás, foi muito difundida pelo romance-histórico *Rede*, do escritor Líbano-brasileiro Salim Miguel, em 1955, que reconhecia a dificuldade em determinar uma origem para o nome da localidade, mas que dava a entender que a ligação entre os lugarejos se dava pela forma enganchada, dessas meias-luas que dividem as localidades espraiadas (MIGUEL, 1955).

Para este pesquisador, que subscreve tal capítulo, após muitos anos de pesquisa, e observando esta península gancheira por

vários ângulos, desde os altos do Morro dos Ganchos (ou do Pico, em Canto dos Ganchos); na foz dos rios Tijucas, Santa Luzia e Inferninho; a bordo de embarcações que circunvagaram a Baía de Tijucas; nos altos dos morros das Bombas; nos parece mais acertado dizer que Mawe foi quem entendeu e narrou, pela vez primeira, que esse lugar chamado Baía dos Dois Ganchos, era também a Baía de Tijucas. Que o mapa de 1808 pode atestar que a narrativa de Mawe tinha fundamentos em relatos de navegantes e locais. E mais que isso, a publicação de seu livro *Travels in the interior of Brazil*, em 1812, seis anos após sua incursão pela península gancheira, permitiu a consolidação do nome Ganchos entre os navegadores de várias partes do mundo.

Entre diversos relatos e narrativas de viajantes, dois nomes são proeminentes: o nome do mercenário suíço-alemão Carl Friedrich Gustav Seidler (1825), e do mineralista inglês John Mawe (1806). Penso que Seidler e Mawe são aqueles que nos trazem contribuições valiosíssimas para questões antropológicas, sociais e até mesmo econômicas que nos afetam nos dias atuais, e que perpassam os estudos abordados em um curso de Geografia, por exemplo. É com o relato de Seidler e Mawe que compreendemos nossa relação, simpatia ou repulsa, com os vizinhos de baía e da região, e até mesmo entre os bairros da atual cidade que hoje se denomina Governador Celso Ramos – com quem mantemos relações sociais, históricas e ideológicas. Vizinhos que possuem, de certa monta, a mesma raiz indígena, africana, portuguesa continental, a mesma raiz açoriana e madeirense, alemã e belga, também italiana, holandesa, libanesa e japonesa. Um caldeirão multiétnico onde se sobressaiu a chamada cultura de base açoriana e africana.

Se Mawe foi capaz de descrever a Baía dos Dois Ganchos, observando o recorte accidentado da península gancheira e a

pobreza do lugar – o que o coloca como um pesquisador da Geografia Física e Humana; Seidler teve o capricho de narrar uma festa no Arraial de Ganchos, onde havia a presença de um espanhol tocando um instrumento de cordas, um bandolim. Um evento pitoresco onde as mulheres em trajes nada parecidos com aqueles das cortes europeias bailavam juntamente aos homens, em pé de igualdade. A índole festiva e indolente do gancheiro é narrada, com certo espanto e horror, por um mercenário a serviço da Coroa Portuguesa – que entre outros relatos da geografia física da região, se põe aqui, como uma espécie de analista comportamental, sociológico, poderíamos afirmar. Destas narrativas, hoje, restam vestígios das antigas festas e folguedos, que sofrem verdadeiro apagamento, mas ainda não desapareceram: as danças do pau de fitas e da ratoeira; as cantigas de roda e as cantorias das lavadeiras e das colheitadeiras do café; as puxadas de canoas de garapuvus na beira da praia; a escalação e salga coletiva dos peixes; a farra do boi na Semana Santa; as rendas de crivo e bilro; as benzêduras; as parteiras; as lendas bruxólicas, e as parlendas nos versos de improviso das quadrinhas; também, o encanto do terno de reis, a toada do boi de mamão ou boi de pau, com as personagens do cavalinho, da bernunça, da moça bonita, do boizinho. Tudo isso era somado ao chamado *regime dos camaradas*, um regime entre os trabalhadores do mar, narrado com maestria por Salim Miguel em *Rede*, e referenciado historicamente pelo brilhante trabalho de pesquisa realizado pela professora Célia Maria e Silva, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em “Ganchos/SC: ascensão e decadência da pequena produção mercantil pesqueira”. Regime este substituído pelo processo mecânico e linear, pela linha de montagem industrial que isolou o indivíduo promovendo a torsão do sujeito em objeto coisificado – muito próprio

do liberalismo e hoje da fase mais cruel do capitalismo: o neoliberalismo. São processos mais céleres, mais individuais, supostamente mais rentáveis. E nessa transição do capitalismo industrial para a forma capitalista integrada, no neoliberal, onde o controle social e do pensamento se dá pela substituição da prática social pelo idealismo, é preciso repensar o lugar desse homem/mulher nas comunidades ainda afastadas dos grandes centros urbanos, onde Ganchos ainda resiste.

De importante e estratégico lugar para observação e caça das baleias, de hospedagem para os mercenários que seguiam ao Sul para combater com os castelhanos, no período colonial, a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade abrigava os arraiais de Ganchos, Palmas e Caieira. Esse passado de intensa troca, de greves gerais⁵ e imposição violenta do empreendimento mercantil baleeiro se revela esquecido pela população do atual município de Governador Celso Ramos que se viu isolado por mais de um século, por diversos motivos, entre os quais a decadência da caça das baleias e do ciclo da madeira que tornou obsoleto o Porto de Ganchos.

A primeira estrada de rodagens, a Rodovia Francisco Wollinger, tem início de seus trabalhos no governo do intendente distrital de Ganchos, Hipólito José de Azevedo, e sob a coordenação de Francisco Wollinger, em 1919. Essa estrada ligava os distritos de Ganchos e Guaporanga com a sede do município de Biguaçu. No final da década de 1970, a BR-101-Sul põe termo ao isolamento das vilas gancheiras, estendidas em 52km de linha costeira, na atual região da Grande Florianópolis.

A decadência da pesca após a década de 1990 vê com assombro dois movimentos: um positivo, que é novamente a troca de

⁵ Aos 30 de julho de 1784, uma greve geral paralisou o Porto da Armação da Piedade. Liderados pelo arpoador José Pereira Ruivo.

experiências e culturas já ocorrida no período colonial, com a vocação para o turismo; e outra negativa, que é o domínio do capital especulativo promovido pela usura imobiliária. Há que se considerar como desafio premente a conservação da Biodiversidade; e temas ligados à Memória.

Ganchos ou Governador Celso Ramos: dados demográficos

Emancipado em 6 de novembro de 1963⁶, com o nome Ganchos, o Distrito de Ganchos recebe nova denominação em maio de 1967⁷, quando a Assembleia Legislativa de Santa Catarina aprova resolução da Câmara Municipal de Vereadores para homenagear o ex-governador Celso Ramos.

Governador Celso Ramos (Latitude: 27°18'53" – Longitude: 48°33'33") é um município catarinense localizado na microrregião de Florianópolis, com 40 metros de altitude, área de 117 km², aproximadamente 15 mil habitantes, e limites com Tijucas (ao norte e oeste); com Biguaçu (ao sul e oeste); e com o Oceano Atlântico (leste).

O município é uma península com linha costeira de 52km, mais de 50 praias, e um pequeno arquipélago com sete ilhéus: Arvoredo, Anhatomirim, dos Ganchos (ou Grande), Palmas, Trinta Réis, do Maximiliano, e de Ganchos de Fora. Ao todo são 14 bairros: Ganchos do Meio (sede); Canto dos Ganchos; Ganchos de Fora; Calheiros; Palmas; Jordão; Dona Lucinda; Areias de Baixo; Areias do Meio; Areias de Cima; Caieira do Norte; Costeira

⁶ A lei 98, de 30.03.1914 eleva o Arraial a Distrito. A lei 929, de 6.11.1963, a Município de Ganchos.

⁷ A Lei Nº 1.065, de 12 de maio de 1967 homologa a Resolução nº 3/67, de 11 de abril de 1967, da Câmara Municipal de Ganchos.

da Armação; Fazenda da Armação; e Armação da Piedade. As principais praias são: Palmas, Caravelas (Grande) e Calheiros.

Há duas Unidades de Conservação (UC's) em Governador Celso Ramos: a Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim (APA); e a Reserva Marinha Biológica do Arvoredo (REBIO). Também, dois acessos: Ganchos: Rodovia Municipal Francisco Wollinger (antiga rodovia estadual Francisco Wollinger – SC410) – liga o Município a BR-101 (Km180)⁸. Armação: Rodovia Municipal Brigadeiro Silva Paes – liga o Município a BR-101 (Km185).

Quem nasce ou mora em Governador Celso Ramos recebe o gentílico “gancheiro”.

De acordo com o censo do Sebrae (2010), o município de Governador Celso Ramos tem atividade predominantemente pesqueira, artesanal e industrial, respondendo por 75% da economia. O turismo é uma atividade crescente, e o ramo imobiliário um setor que aquece ano a ano. A Taxa de desemprego é de 2.046 empregos formais, e a renda *per capita* de R\$14.149,14 (2012 – IBGE). O Salário Médio é de R\$ 1.457,97 (média realizada a partir dos setores de agropecuária, serviços, comércio, construção civil, indústria). O Salário Médio da Indústria é de R\$ 1.541,40 (2013 – Ministério do Trabalho – RAIS), e o Salário Médio de Auxiliar de Serviços gerais de R\$ 1.513,88 (2013 – Ministério do Trabalho – RAIS).

Os Ganchos: breve histórico

A Ilha do Arvoredo guarda, pelo menos, oito sítios arqueológicos⁹, mas três desses lugares são especialíssimos e nos dão a

8 LEI Nº 6.028, de 17.02.1982, sancionada pelo Governador Jorge Konder Bornhausen.

9 SEGAL, Barbara [et al.] (org.). MAARE: Monitoramento ambiental da

importância de Ganchos para o cenário histórico, para as narrativas do fantástico, para a navegação.

Há na Ilha do Arvoredo a chamada *Pedra do Letreiro*, uma pedra onde estão impressos símbolos indígenas ancestrais. Aqui viveu, entre os anos 750 e 1.300 d.C., uma cultura significativa, dos Itararé, indígenas do grupo linguístico Macro-Jê, também chamados de ceramistas. Antes dos Itararé, aqui viveram grupos caçadores e coletores há aproximadamente 5 mil anos¹⁰. As datações realizadas a partir de estudos antropológicos e arqueológicos¹¹ ainda mostram que os povos do sambaqui edificaram casqueiros, ostreiros, sambaquis há aproximadamente 3 mil anos¹². Depois dos Itararé, vieram os Guarani da etnia M'bya, do tronco linguístico Tupi-guarani – os últimos grupos indígenas a entrarem em contato com o elemento branco europeu e com o africano trazido para a substituição dos indígenas na mão de obra escrava.

Na Ilha do Arvoredo há, ainda hoje, encoberta pela mata fechada ombrófila densa uma gruta onde nas estórias narradas pelo povo antigo, vivia o Santo Monge. Essa narrativa vai ao encontro à lenda de São Tomé ou Sumé, e coloca a Reritiba – nome indígena da última aldeia guarani de Ganchos – no caminho ancestral do Peabiru que interligava o litoral ao antigo Império Inca¹³. Quem viveu no Arvoredo entre as décadas de

reserva marinha do arvoredo e entorno. Florianópolis: UFSC/MAARE, 2017.

10 GÜTTLER, Antonio Carlos. *A ocupação humana na Ilha de Santa Catarina*. <http://www.agrorede.org.br/ceca/ILHASC.html> Acesso em 15.5.2017

11 FOSSARI, Teresa Domitila. *A população pré-colonial Jê na paisagem da Ilha de Santa Catarina*. 2004. 339 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Florianópolis. 2004.

12 ROHR, João Alfredo. *Contribuição para a Etnologia Indígena do Estado de SC*. (separata do volume II do 1º Congresso de História Catarinense, 1950).

13 BOND, Rosana. *A saga de Aleixo Garcia*: o descobridor do império

1930 e 1970 ainda recorda da gruta do Santo Monge, e dos utensílios que nesta gruta havia.

O terceiro lugar que dá uma importância toda especial à Ilha do Arvoredo, é sem dúvida, o imponente farol de construção inglesa cuja luz alcança 80km. Em cores branca e vermelha, o Farol do Arvoredo, por muitos anos possuiu alojamento, escola, e um pequeno cais na Ponte Sul. A estrutura militar subsidiava o pequeno aldeamento de aproximadamente cinco residências na Ponta Norte da Ilha do Arvoredo¹⁴.

O que se denomina, hoje, Governador Celso Ramos teve origem política, institucional, com o assento da Armação Grande das Baleias¹⁵, em 1742. O local era habitado por portugueses continentais provenientes de São Vicente, Cananeia e São Francisco do Sul na segunda metade dos anos 1600, mas o pequeno aldeamento de observação de baleias, principalmente as cachalotes (*Physeter catodon* ou *Physeter macrocephalus*)¹⁶, foi transformado com o empreendimento da Coroa Portuguesa que despachava

inca. Rio de Janeiro: Coedita, 2004.

14 VOLPATO, Janice Marés. O farol do arvoredo. In: *Os quinze anos – 1996 a 2011*. Nova Letra/Academia de Letras de Biguaçu, Biguaçu, p. 160-165.

15 Havia nesta época, diversos estabelecimentos na Armação, entre os quais, a casa grande do Administrador; a casa dos baleeiros; as senzalas e os tanques; e os armazéns. Das edificações, ainda é possível ver as ruínas do local onde se localizavam os tanques para frigir o óleo das baleias; a capela consagrada a Nossa Senhora da Piedade que foi restaurada no início dos anos 2000; e uma bica da carioca – que se encontra próxima à praia e sem acesso para visitação. As instalações construídas em Armação da Piedade numa área de 5.327 m² faziam daquela armação a maior e a mais importante do nosso litoral e a segunda mais importante do Brasil Colônia. A Fortaleza de Santa Cruz do Anhatomirim, na Ilha do Anhatomirim, também faz parte desse conjunto arquitetônico.

16 ELLIS, Myriam. *A baleia no Brasil colonial*. Edições Melhoramentos. Editora da Universidade de São Paulo, 1969.

o azeite ou óleo da baleia para grandes metrópoles europeias e americanas, entre as quais: Lisboa, Londres, Boston, Nova Iorque.

A igreja consagrada a Nossa Senhora da Piedade foi benta em 18 de janeiro de 1745, e os já moradores do pequeno aldeamento que já conviviam com indígenas e africanos passaram a conviver com casais provenientes dos arquipélagos dos Açores¹⁷ e da Madeira¹⁸.

Para quem pensa que os ilhéus dos arquipélagos eram exímios pescadores, engana-se¹⁹. Os açorianos, por exemplo, aprenderam as técnicas de pesca com os indígenas e africanos, mas se dedicaram muito ao trabalho árduo da agricultura, e aos poucos à pecuária.

17 O Arquipélago dos Açores, ou Região Autônoma dos Açores é um território da República Portuguesa dotado de autonomia política e administrativa. É formado por nove ilhas de origem vulcânica, o Arquipélago está localizado em pleno Oceano Atlântico, a 1.500 km de Portugal a 4.000 km de Nova Iorque e a 8.000 km de Florianópolis. No século XVIII Santa Catarina recebeu mais de 6500 açorianos que vieram para cá fazendo parte de um grande projeto da coroa portuguesa para ocupar o Brasil Meridional e consolidar a posse definitiva destas terras. Estes casais açorianos chegaram entre 1748 a 1756 e desembarcaram em Nossa Senhora do Desterro(hoje Florianópolis) e foram redistribuídos ao logo do litoral catarinense. <http://www.nea.ufsc.br/noticias.php?id=89>. Acesso em 26 de janeiro de 2008.

18 Aos 26 de março de 1745 o Brigadeiro José da Silva Paes instrui o Conselho Ultramarino que cada navio que partisse do Arquipélago dos Açores contivesse, pelo menos cinco casais açorianos e alguns recrutas. Em agosto de 1746, resolve o Conselho Ultramarino acatar a orientação de Silva Paes, e também o pedido de moradores das Ilhas dos Açores para deixar as ilhas em direção ao Brasil. Aos 6 de janeiro de 1748 chegam os primeiros casais açorianos a Ilha de Santa Catarina. Nessa época, a população não ultrapassava 500 habitantes. Até o ano de 1756 aportam 6.500 açorianos e uma centena de madeirenses a Santa Catarina. Uma pequena parcela desse contingente segue para o Rio Grande do Sul.

19 CARUSO, Mariléa M. Leal, CARUSO, Raimundo C. Caruso. *Mares, e longínquos povos dos Açores*. 2. ed. Insular: Florianópolis, 1996.

Os açorianos e madeirenses que para cá vieram, por mais de um século depois da chegada em janeiro de 1748, ainda eram utilizados ao propósito da criação da Capitania de Santa Catarina, com fins militares²⁰; eles além de produzirem farinha de mandioca para alimentar as tropas da Coroa Portuguesa, e depois do Império do Brasil, eram recrutas, contingente de reserva para o Exército para proteção da costa. A pesca somente teria seu auge a partir das primeiras décadas do século XX, e com o fim do ciclo da madeira e consequentemente o empobrecimento do solo. Os vilarejos ao longo da costa da península gancheira foram surgindo a partir de 1747, enquanto isso a Armação da Piedade²¹ presenciou a conquista da Ilha de Santa Catarina e parte continental pelos castelhanos (1777-1778), a elevação de Vila em Freguesia da Armação da Piedade, e o surgimento da terceira colônia alemã-belga, em 1847 – dos 150 imigrantes germânicos e belgas, apenas a família Ocker permaneceu na cidade, os demais imigrantes foram espalhados por municípios vizinhos e/ou retornaram aos países de origem²².

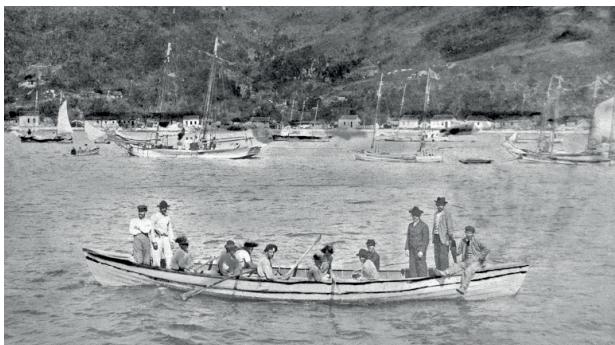
20 Ver livro de matrículas dos alistados para Guarda Nacional de 1864, assinado pelo Major Antonio de Souza e Cunha. Inscrito sob o número 321, no 23º Quarteirão de alistados, aos 57 anos de idade, João Simão Alves (1811-1864), tetravô do pesquisador William Wollinger Brenuvida, era lavrador. Revendo o livro de matrícula citado, mais de 100 registros classificados nas cercanias de São Miguel da Terra Firme, Biguaçu e Ganchos (atual Governador Celso Ramos) eram listados como agricultores.

21 A Armação de Nossa Senhora da Piedade foi erigida após a criação da Capitania de Santa Catarina, desvinculada da Capitania de São Vicente, em 11 de agosto de 1738, por ordem de Dom João III. Foi no governo do Brigadeiro Silva Paes, a partir de 7 de março de 1739, que se definiu a ocupação do lugar, bem como a exploração do óleo e carne das baleias para exportação.

22 BRENUVIDA, William Wollinger. GANCHOS/SC: a mudança na denominação do município e o reflexo sobre a memória e o patrimônio histórico. In: ALVES, Joi Cletison (Org.). *Colóquio NEA 30 anos de história: preservando a*

A época da criação do Distrito de Paz, em 5 de setembro de 1861, Ganchos contava com uma população de 698 habitantes. A caça da baleia enriqueceu muitos homens que se tornaram senhores de engenhos. Mawe, em seu depoimento, afirma que em 1804, trabalhavam na Armação da Piedade 150 escravos. Com a decadência pesqueira e da caça da baleia, esses escravos serão levados às fazendas de Jacinto Jorge dos Anjos Correia; José Lopes Jordão e Ignácio Vieira da Cunha, entre outros.

Ganchos era importante Arraial e Porto²³, que em 1905 fez irromper uma paralisação geral contra o dízimo do pescado (espécie de imposto cobrado pela sede em Biguaçu). O Porto de Ganchos fornecia peixes, madeira e farinha de mandioca, e outros itens que eram transportados nos veleiros da João Bayer S/A., e navios da Loyd Brasileira que aqui aportavam.



Porto de Ganchos na década de 1940. Lancha baleeira e veleiros da João Bayer S/A.

Acervo: Família Wollinger-Bayer.

herança cultural açoriana em Santa Catarina. Florianópolis : Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC. NEA/UFSC, 2015.

²³ PAIVA, Joaquim Gomes de Oliveira e. *Dicionário topográfico, histórico e estatístico da província de Santa Catarina*. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2003

Na década de 1910 a Vila fora a elevada a Distrito de Ganchos, e em 1920 passou a contar com a terceira colônia de pesca do Estado de Santa Catarina, (colônia Z-9).

Excelente porto pesqueiro, Ganchos, atual Governador Celso Ramos, mescla, também, o aprendizado obtido com pescadores e mestres construtores navais da colônia Nova Ericeira, a partir de 1820²⁴. Alguns nomes de localidades gancheiras ainda trazem nomes indígenas: Tinguá, Anhatomirim, Juréia e Guaporanga. Estes apagamentos se somam a cultura açoriana e africana, se fundem e se transformam. Vestígios que sobrevivem ao mecanicismo muito marcado no pensamento moderno e pós-moderno.

Referências

- ALVES, JR, Almir. Canto dos Ganchos (SC) (1963-2003): *O espaço geográfico configurado pelas relações de disputas políticas, econômicas e religiosas*. Trabalho de conclusão de curso. UDESC: Florianópolis, 2003.
- BASTOS, Rafael José de Menezes (org.). *Dioniso em Santa Catarina: ensaios sobre a farra do boi*. Ed. UFSC: Florianópolis, 1993.
- BIBLIOTECA NACIONAL DE PORTUGAL. Planta da Ilha de S. Catherina, [ca 1808]. Biblioteca nacional digital. Disponível em: <<http://purl.pt/893>>. Acesso 3.12.2017.
- BOITEUX, José Arthur. *Dicionário Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina*. Florianópolis : Oficial. v2, 1916.
- BOND, Rosana. *A saga de Aleixo Garcia: o descobridor do império Inca*. Rio de Janeiro: Coedita, 2004
- BRENUVIDA, William Wollinger. *GANCHOS/SC: a mudança na denominação do município e o reflexo sobre a memória e o patrimônio*

²⁴ NUNES, Rogério Pinheiro Leal. *A Nova Ericeira*. Blumenau: Nova Letra, 2009.

- histórico. In: ALVES, Joi Cletison (Org.). *Colóquio NEA 30 anos de história: preservando a herança cultural açoriana em Santa Catarina*. Florianópolis : Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC. NEA/UFSC, 2015.
- BRITO, Paulo Joze Miguel de. *Memória política sobre a capitania de Santa Catarina*. Florianópolis: IHGSC, 2008.
- CABRAL, Oswaldo Rodrigues. *História de Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC, 1968.
- CARDOSO, Jerônimo. *Dictionarium ex Lusitanico in latinum sermonem*. – Ulissypone : ex officina Ioannis Aluari, 1562. – 105 [i.e 104] f. ; 4º (20 cm). Biblioteca Nacional de Portugal. Acesso em 10 out. 2017.
- CARUSO, Mariléa M. Leal, CARUSO, Raimundo C. Caruso. *Mares, e longínquos povos dos Açores*. 2. ed. Insular: Florianópolis, 1996.
- CUSTÓDIO, Jonas Simas. *Caminhos da produção artesanal Governador Celso Ramos/SC: da Pesca a Maricultura*. Dissertação. UFSC, 2006.
- ELLIS, Myriam. *A baleia no Brasil colonial*. Edições Melhoramentos. Editora da Universidade de São Paulo, 1969.
- FARIAS, Vilson Francisco dos. *Dos Açores ao Brasil Meridional: uma Viagem no Tempo*. Edição do autor: Florianópolis, 1998.
- FLORES, Maria Bernardete Ramos. *Os espanhóis conquistam a Ilha de Santa Catarina: 1777*. Editora da UFSC: Florianópolis, 2004.
- Fundação IBGE, Notas Históricas – Fevereiro – 1989. Plano Diretor Governador Celso Ramos – Outubro – 1984. SANTUR – Fevereiro – 1989.
- GOVERNADOR CELSO RAMOS (SC). Prefeitura. Secretaria Municipal de Educação e Cultura. *Cultura açoriana: identidade do povo gancheiro*. São José: Premier, 2011.
- GÜTTLER, Antonio Carlos. *A ocupação humana na Ilha de Santa Catarina*. <http://www.agrorede.org.br/ceca/ILHASC.html> Acesso em 15.5.2017
- LAROUSSE Cultural – Brasil A/Z, São Paulo, 1988.

- LE GOFF, Jacques. *Memória e identidade*. 5. ed. Campinas: UNICAMP, 2003.
- LIMA, Manuela. *Povoamento e história demográfica dos Açores: o contributo da genética*. <http://www.nch.pt/biblioteca-virtual/bol-nch17/boletim17-pags227.pdf> Acesso em 3 de março de 2015
- MAWE, John. In: PALMA DE HARO, Martim Afonso (org.). *Ilha de Santa Catarina: Relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX*. 4º ed.. Florianópolis: Editora da UFSC, Editora Lunardelli, 1996. p. 193-94.
- MELO, Adauto Jorceli de. *Ganchos, memórias do ontem: vida, linguagem e identidades*. Governador Celso Ramos: Ed. do autor, 2012.
- MIGUEL, Salim. *Rede*. Florianópolis: Livraria Anita Garibaldi Ltda., 1955.
- NÚCLEO DE ESTUDOS AÇORIANOS DA UFSC. <http://www.nea.ufsc.br/noticias.php?id=89> Acesso em 26 de janeiro de 2008.
- NUNES, Rogério Pinheiro Leal. *A Nova Ericeira*. Blumenau: Nova Letra, 2009.
- PAIVA, Joaquim Gomes de Oliveira e. *Dicionário topográfico, histórico e estatístico da província de Santa Catarina*. Florianópolis: Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 2003.
- PALAZZO JUNIOR, José Truda. BOTH, Maria do Carmo. *Guia dos mamíferos marítimos do Brasil*. Porto Alegre : Sagra, 1988.
- PEREIRA, Nereu do Vale. *Santa Catarina – A Ilha 500 anos: origens da denominação e outros feitos*. 2. ed. Florianópolis: Papa-Livro e Associação Ecomuseu do Ribeirão da Ilha, 2013
- Plano de Manejo da Estação Ecológica de Tamoios – Fase 1. Encarte 1 – Informações Gerais da UC. Informações Gerais da Estação Ecológica de Tamoios.* http://www.icmbio.gov.br/portal/images/stories/docs-planos-de-manejo/Encarte1_esec_tamoios.pdf. Acesso em 16 de março de 2015.
- ROHR, João Alfredo. *Contribuição para a Etnologia Indígena do Estado de SC*. (separata do volume II do 1º Congresso de História Catarinense, 1950).

- ROHR, João Alfredo. *Sítios arqueológicos de SC*. Anais do Museu de Antropologia da UFSC, 1984.
- SANTOS, Joaquim Gonçalves dos. *A Freguesia de São Miguel da Terra Firme: aspectos históricos e demográficos – 1750-1894*. Dissertação de Mestrado. UFSC: Florianópolis, 1996.
- SEBRAE/SC. *Programa Integrado de Desenvolvimento Socioeconômico: Diagnóstico Municipal de Governador Celso Ramos*. Florianópolis, 2006.
- SEIDLER, Carl. In: PALMA DE HARO, Martim Afonso (org.). *Ilha de Santa Catarina: Relatos de viajantes estrangeiros nos séculos XVIII e XIX*. 4º ed.. Florianópolis: Editora da UFSC, Editora Lunardelli, 1996
- SILVA, Antonieta Mercês da Silva. *Quando despenca o pampeiro*. Letradágua: Joinville, 2005.
- SILVA, Célia Maria e. *Ganchos/SC: ascensão e decadência da pequena produção mercantil pesqueira*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992.
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique SILVA. *Dicionário de conceitos históricos*. 2. Ed. São Paulo: Contexto, 2009.
- SIMÃO, Miguel João. *Ganchos: um pedacinho de Portugal no Brasil*. Governador Celso Ramos: Ed. do autor, 1997
- SIMÃO, Miguel João. *Mulheres de Ganchos*. Governador Celso Ramos: Ed. do autor, 2006.
- SOARES, Doralécio. *Folclore catarinense*. 2. ed. Editora da UFSC: Florianópolis, 2006.
- SOUZA, Evandro André de. *A ilha de Santa Catarina no século das navegações*. Indaial: Uniasselvi; Florianópolis: Insular, 2013.
- VOLPATO, Janice Marés. O farol do arvoredo. In: *Os quinze anos – 1996 a 2011*. Nova Letra/Academia de Letras de Biguaçu, Biguaçu, p. 160-165.

CAPÍTULO 3

O quadro natural e suas potencialidades

Daiane Santana¹

Ianaê Tadei²

Thalita Reis Magalhães³

Vera Lucia Nehls Dias⁴

Introdução

Governador Celso Ramos possui área terrestre oficial total de 117,185 km². De acordo com os limites políticos estabelecidos faz divisa ao sul com o município de Biguaçu, e ao norte com o município de Tijucas. Localizado à 46 km da capital do Estado de Santa Catarina, via BR-101 e à 15 km por via marítima.

A cidade está compreendida em uma península bastante recortada, com relevo acidentado. Apresenta feições de enseadas, costões, pontas, ilhas e muitas praias. O relevo se constitui por superfícies planas, onduladas e montanhosas, seus terrenos foram formados geologicamente no período arqueano, e se encontra dentro dos domínios de depósitos sedimentares da região de planícies costeiras e dentro da unidade de planícies colúvio-aluvionares (Fonte: Serviço Geológico do Brasil).

Governador Celso Ramos, apresenta bioma da Mata Atlântica, que se revela através de formações vegetais como a restinga, muito presente e em alto grau de conservação em grande porção das praias da cidade.

¹ Acadêmica do Curso de Geografia e bolsista do PET Geo – UDESC.

² Acadêmica do Curso de Geografia e bolsista do PET Geo – UDESC.

³ Acadêmica do Curso de Geografia e bolsista do PET Geo – UDESC.

⁴ Tutora do PET Geo – UDESC.

Devido a estas condições físicas citadas, o município tem áreas de alto grau de susceptibilidade de riscos naturais, onde a ocorrência de movimentos de massa durante o ano é significativa.

Ao longo deste capítulo iremos apresentar, quais são estas características físicas naturais e suas dinâmicas, conectando os fatores que influenciam nas diferentes configurações das espécies vegetais e animais.

Fatores geológicos

Entende-se por fatores geológicos a relação entre a composição geológica, (complexos de minerais, que se organizam de diversas maneiras, possibilitando a existência de uma gama de variações rochosas) e as dinâmicas naturais decorrentes da mesma; ou seja; a relação entre as transformações ambientais e suas consequências na paisagem. Assim, considera-se a natureza como algo indissociável, onde se desenvolvem complexas relações entre as diferentes formas de vida e o meio em que habitam.

Levando em conta esta metodologia de análise, é necessário apresentar as características do meio, sendo as geológicas consideradas fundamentais para o entendimento do mesmo.

Segundo as divisões das eras geológicas e seus respectivos períodos, o município em questão pode ser classificado em dois grandes domínios, sendo eles:

— *Embasamento Cristalino*: comprehende o conjunto rochoso mais antigo do estado de Santa Catarina, formado ainda na época da Pangeia. É composto basicamente por granito, com idades de formação que chegam a 2,5 bilhões de anos. Considerando que o granito é composto em grande porção por quartzo, esta formação geológica tende a ter muita solidez no clima presente,

pois o quartzo é extremamente resistente à água, o que gera uma paisagem muito recortada e com muitos declives. Isso significa que devido à resistência da rocha, os processos erosivos ocorrem mais pela desagregação do que pela decomposição dos materiais; fazendo com que no solo do município estejam presentes muitos matacões e as paisagens sejam formadas por cachoeiras, rios seixosos e praias de areia fina. Isso ocorre graças a distância entre a fonte do sedimento e seu ponto de deposição. Devido a estas características, a cidade possui grande variação em sua hipsometria, apresentando altos topográficos como a Serra da Armação onde a altitude ultrapassa 600m em alguns picos, mas também apresentando belíssimas praias ao nível do mar.

— *Cobertura Sedimentar Quaternária*: esta cobertura do relevo é basicamente constituída por sedimentos como argila e areia. Se encontram nas porções mais baixas do município, nas planícies costeiras de Palmas, Camboa e Fazenda da Armação e nas planícies banhadas por cursos d'água como nos bairros do Jordão, Dona Lucinda e Areias. A formação deste domínio é datada do Período Quaternário da Era Cenozóica, sendo assim, mais recente que o anterior. No clima presente, pode-se considerar que as dinâmicas deste domínio podem ser causadoras de situações de risco e drásticas mudanças ambientais na vida dos moradores. Sendo as planícies, banhadas por rios perenes, que em períodos de muita chuva extravasam seu fluxo para os terrenos adjacentes, estes que são compostos por sedimentação de difícil percolação.

Haja vista as características e dinâmicas do relevo citadas anteriormente, e considerando o clima do tempo presente, podemos

então, apresentar as características hidrográficas da cidade, que tem a drenagem natural de suas águas, integrante do sistema da vertente do Atlântico, formada neste caso, pela Bacia do Rio Biguaçú. Ou seja, as águas do município têm fluxos contínuos que surgem nos altos topográficos através de nascentes e seguem cortando os morros graníticos, formando variadas quedas d'água. Dando posterior forma aos rios de planície, que em seguida desaguam no mar graças às declividades dos terrenos.

Morfologias do Relevo

A planície costeira catarinense está situada entre as bacias sedimentares de Santos e de Pelotas – as quais são de caráter extracontinental, tectônico passivo e assentadas no Oceano Atlântico Sul (SPG/SC2019)–, possui regime de marés denominado micromarés, ou seja variações inferiores à 2 metros, os ventos predominantes são de nordeste, sudoeste e sudeste. As ondulações são geradas principalmente pelos ventos sudeste do cinturão subpolar do Atlântico Sul e as correntes propiciam uma deriva resultante para nordeste. O Clima é temperado, super-úmido, sofrendo influência das massas Tropical Polar Atlântica (HORN-FILHO *et. al.*, 2004).

O município apresenta uma costa de aproximadamente 50km de extensão e mais de 30 baías e penínsulas. É cercado pelo Oceano Atlântico em diversas direções e protegido por muitas ilhas, como a de Florianópolis, Arvoredo, Anhatomirim, dos Trinta Réis, das Palmas, Maximiliano, Ilhota dos Ganchos, do Macuco Calhau de São Pedro, Deserta e Ilha Grande; tornando sua costa um berçário de espécies e de alto potencial para diversos usos marinhos.

A geomorfologia do estado de Santa Catarina compõe-se de uma planície Costeira Quaternária, de um conjunto de serras

cristalinas (Serras do Leste Catarinense), o planalto gondwânico e o planalto arenito-basáltico (VEADO & TROPPMAIR, 2001).

A geologia e geomorfologia da região costeira de Santa Catarina é resultado tectonomagmático associado com processos intempéricos derivados de flutuações paleoclimáticas e oscilações relativas do nível do mar. A geologia da planície costeira é constituída de duas subprovíncias maiores: o embasamento e a planície costeira propriamente dita. Estas subprovíncias geológicas são representadas em unidades geomorfológicas da paisagem que caracterizam as serras do leste catarinense, constituídas de formações rochosas e a planície costeira, onde se desenvolvem depósitos sedimentares (HORN-FILHO *et. al.*, 2014).

Devido à sua posição geográfica, as rochas do embasamento desempenham um papel importante na formação dos depósitos costeiros. Além disso, os efeitos do clima em longo prazo somados a processos erosivos, resultam em material sedimentar a ser retrabalhado em ambientes pluviais, fluviais, marinho, lagunares e eólicos (HORN-FILHO & DIEHL, 2006). Segundo a Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão (SPG) (2010), afloram na planície costeira de Governador Celso Ramos nove unidades litoestratigráficas, distribuídas em ordem cronológica do mais antigo para o mais recente: Granito Tabuleiro, Depósito Coluvial, Depósito de Leque Aluvial, Depósito Aluvial, Depósito Marinho Praial, Depósito Eólico, Depósito de Baía, Depósito de Chenier e Depósito Tecnogênico.

O município destaca-se no litoral do estado por ser formado por um maciço costeiro, o qual é representado geomorfologicamente pela Serra da Armação, apresentando promotórios rochosos diferenciados, sendo comum encontrar altitudes entre 100 e 400 metros, tendo picos de até 620 metros de altitude e

declividades geralmente superiores a 25° (IBGE, 1997d). Dentre as morrarias presentes, destacam-se o Morro do Pique, Morro Vira-saias, Morro Manuca, Morro Costeira, Morro Pinheiro e o Morro Tinguá (SIMÃO, 1997). O embasamento cristalino é representado exclusivamente pela unidade litoestratigráfica Granito Tabuleiro, a qual aflora em todo o maciço costeiro, se estendendo pela Serra da Armação, nos morros da Costeira, Manduca, Pique, Vira-saias e Pinheiro, nos Promotórios de Ponta dos Ganchos, Trinta-Réis, Armação e Currais; além de constituir substrato cristalino das ilhas costeiras de Palmas, dos Ganchos, Maximiliano e Anhatomirim (SGP/SC, 2010).

Esta configuração geomorfológica peculiar somada à disposição de ilhas em frente ao continente possibilita uma multiplicidade de conformações de praias, podendo ser de bolso e de enseada, expostas e protegidas, de granulometria arenosa de fina à grossa, com destaque a praia de Palmas uma das mais visitadas, a qual se caracteriza como dissipativa, exposta e retilínea (SPG/SC, 2010).

A planície costeira adjacente a enseada dos currais na porção sul do município, segundo estudos realizados por Horn-Filho *et al.*, (2004) é constituída de rochas graníticas do embasamento cristalino e sedimentos continentais do depósito coluvial e colúvio-aluvial do quaternário indiferenciado; e sedimentos transicionais do depósito praial do Pleistoceno superior; eólico, aluvial, lagunar e fluvio lagunaragunar do Holoceno e praial do Holoceno-recente.

A utilização dos recursos minerais costeiros é variada, sendo frequentemente empregados na construção civil e como matéria-prima para o setor industrial. As rochas do embasamento são usadas como material de cascalho, quebra-mares, moles, diques de pedra e alvenaria para fabricação de pedras de alicerce para construções, fundação, pilares e afiação para pavimentação e

calçadas. O cascalho, associado com os depósitos aluviais e coluviais, é utilizado para pavimentação de ruas e aterros (HORN-FILHO & DIEHL, 2006). Segundo a SPG/SC (2010), Governador Celso Ramos possui intensa exploração de rochas e saibro na localidade de Palmas, obtidos do Granito Tabuleiro e do Depósito Coluvial do Quaternário indiferenciado.

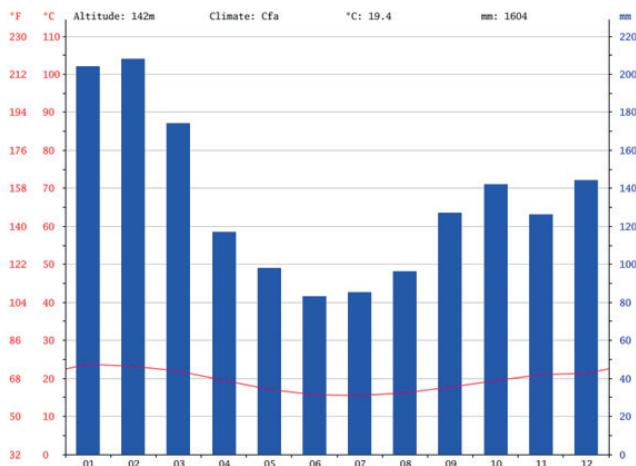
Influências Climáticas

Clima é o conjunto de diferentes estados do tempo em uma determinada área. Já o tempo, é a circunstância da atmosfera em algum lugar em um momento específico. Umidade do ar, precipitações de chuva e temperatura são alguns dos fatores que intervêm no clima, portanto devem ser levados em conta para se estabelecer o clima de uma determinada região.

Governador Celso Ramos possui clima chamado mesotérmico úmido, o que significa que durante o ano não existe nenhuma estação seca e as chuvas são bem distribuídas. A temperatura média no mês mais quente do ano, em janeiro, é de 23,7°C (porém, podendo em alguns momentos de dias específicos chegar a mais de 30°C) e a temperatura média do mês mais frio, julho, é de 15,5°C. O que significa, por exemplo, que a amplitude térmica não é muito grande, mas as estações do ano são bem definidas (o que é evidenciado pelo Climograma a seguir).

Já a precipitação pluviométrica média do município é de 1600 mm/ano, número considerado relativamente alto – levando em conta que mesmo no mês mais seco da região, o índice de pluviosidade ainda é alto – o que é influenciado pela atuação da Massa Polar Atlântica e da Massa Tropical Atlântica. Isso classifica o clima do município, segundo a Köppen e Geiger, como Cfa e proporciona ao mesmo tempo, junto com fatores da composição geológica, solos

férteis ideais para os tipos de cultivos encontrados no município, que seria o de subsistência e uma parte para plantas ornamentais.



Climograma – Este gráfico mostra a variação média de temperatura no Município de Governador Celso Ramos ao longo do ano (junto com o índice pluviométrico de cada mês), destacando o quanto a amplitude não é muito grande. Fonte:<https://pt.climate-data.org/location/43716/>, acessado dia 14/12/2017

Quanto à umidade relativa do ar, que é de 85% – número considerado relativamente alto; que associado aos ventos Sul e Nordeste, proporcionam ao município um clima fresco e agradável de forma geral, gerando bem-estar aos moradores e atraindo turistas que procuram um bom lugar para descanso.

Breve Caracterização da Flora

Originalmente a cobertura vegetal do Leste de Santa Catarina se constituía de Floresta Ombrófila Densa (designada Mata Atlântica), situada entre o Planalto e o Oceano, cobrindo maciços

cristalinos antigos, de alta declividade e parte das planícies quaternárias (como vegetação de transição) em contato com as formações litorâneas – Formação Pioneira de Influência Marinha (restinga) e Formação Pioneira de Influencia Fluvio-Marinha (manguezais), (SPG/SC, 2010).

A Floresta Ombrófila Densa é perenifólia de encosta montanhosa, e ocupa escarpas voltadas para o mar, cujo relevo serve de anteparo para os ventos do Atlântico, originando chuvas, que pela sua frequência contribuem para manutenção da alta umidade (ACIESP, 1987 *apud* SPG/SC, 2010).

Esta floresta pode ser dividida em quatro formações em função da diferença florística de acordo com a mudança de altitude. São elas: Florestas Baixas, Florestas Submontanas, Florestas Montanas e Florestas Alto Montanas. Para Klein (1978). As espécies frequentemente encontradas no litoral Centro-norte de Santa Catarina, que engloba a região de Governador Celso Ramos, são: canela-preta, laranjeira-do-mato, tanheiro ou tapiá-guaçu, palmiteiro, maria-mole, guaramirim-chorão, pau-óleo, peroba-vermelha e canela-fogo.

Breve Caracterização da Fauna

A região Centro e Centro-sul de Santa Catarina, segundo levantamento bibliográfico realizado por SPG/SC (2010), possui 44 espécies de aves divididas em 27 famílias. Dentre elas, destacam-se aves marinhas, do bioma Mata Atlântica e exóticas. Algumas das aves importantes são: Fragatas, Atobás, Trinta-Réis, Águia Pescadora, Pinguim Manganhães, Aracuã e Tucano-de-bico-verde (FEIX, 2004, SPG/SC, 2010).

Para Mori & Pompeo (1998), a fauna da Serra da Armação depende da vegetação como refúgio, fornecendo abrigo e

alimento, tendo em vista que a região é cercada por barreiras físicas e geográficas: estradas, oceano ao Sul, pastagens ao Leste e ao Norte, casas e animais domésticos à Oeste. Este isolamento geográfico, traz características peculiares aos mamíferos terrestres encontrados na região, dentre eles, merecem destaque: macacos Bugio, Macaco Prego e o Tamanduá-mirim.

Dentre os mamíferos aquáticos vale destacar a Baleia Franca, que foi uma das precursoras na formação do primeiro povoado – antigo distrito de Biguaçu designado Ganchos, hoje Governador Celso Ramos. A exploração intensa deste recurso desde meados do século XVIII até 1973, fez com que ocorresse um decréscimo elevado da espécie. Hoje com atitudes conservacionistas e manifestações globais contra a caça da baleia, unindo a implementação de projetos e unidades de conservação na área de migração deste mamífero fizeram com que voltemos a contemplar nos meses de agosto a outubro vários exemplares desta espécie, mostrando um princípio de recuperação da população. Outras espécies se fazem muito importantes para região como: Golfinho bico-de-garrafa, Toninha e as Lontras.

A região da Enseada dos Currais, também conhecida como baía dos golfinhos apresenta população mais austral do Boto-cinza. Simões-Lopes (1988) observou a existência de aproximadamente 30 indivíduos. Em trabalho mais recente, Flores (2003) constatou que a população estaria em torno de 80 indivíduos.

A presença desta população, somada à necessidade de aumentar a restrição de uso da área a fim de conservar remanescentes da Mata Atlântica e fontes hídricas de relevante interesse para sobrevivência das comunidades de pescadores artesanais da região, proporcionaram a criação de uma unidade de conservação no município, a APA de Anhatomirim, instituída em 1992 pelo decreto nº 528.

Potencialidades paisagísticas

As características naturais de Governador Celso Ramos viabilizam ao município inúmeras possibilidades de uso do espaço. Quando se pensa nas oportunidades relacionadas à economia pode-se mencionar as que trazem riquezas monetárias para a cidade, as que funcionam como atrativos turísticos, e as demais que fornecem outros tipos de vantagens aos moradores. Para todas as perspectivas, o clima, o relevo e a vegetação da cidade são elementos em potencial, pois eles formam o quadro natural de Governador Celso Ramos, e se encaixam como geradores de cultura, lazer, qualidade de vida, saúde etc, podendo-se considerar, então, a natureza como uma das maiores fontes do município.

Alguns desses potenciais são muito bem explorados na Ilha do Arvoredo – localizada a 10 km da costa de Governador Celso Ramos com o acesso feito via embarcações privadas ou por meio de agências que oferecem passeios até ela –, onde se encontra a Reserva Biológica Marinha do Arvoredo (que também engloba as ilhas de Galé e Deserta). A reserva em sua totalidade possui 17.800 hectares de área preservada, e é considerada um Patrimônio Natural e Arqueológico, sendo morada de uma rica e rara fauna e flora de natureza costeira atlântica, incluindo muitos golfinhos da espécie tucuxi, e de importantes sítios arqueológicos. Durante os passeios de mergulho em torno da ilha, local considerado um dos melhores do país para a prática, se observa além da já citada diversidade biológica, alguns curiosos artefatos como o barco rebocador Lili, naufragado em 1958. Praticantes de esportes como windsurfe, jet ski e outros aquáticos encontram ali ótimas condições para praticá-los. Exemplificando assim, como a cidade em apenas um ambiente consegue explorar diversos tipos de turismo

(histórico, cultural, ecológico, de aventura etc) e ao mesmo tempo ser campo para pesquisas ecológicas.

Continuando as exemplificações, Governador Celso Ramos desfruta do mar e das coisas que nele vivem de forma muito abrangente. O município é considerado especializado na extração de moluscos e se enquadra na categoria de um dos maiores produtores de mariscos de cultivo de Santa Catarina. Algo constantemente evidenciado são suas praias com altíssimo conteúdo turístico, portanto vale citar Praia Grande – julgada como uma das melhores da região para a prática do surfe, Praia do Tinguá – famosa por sua água cristalina e por ser muito abrigada do vento Norte e Nordeste, tornando-a ideal para hospedar festas dentro de lanchas ancoradas. A região é explorada também devido às suas paisagens paradisíacas, tendo a Praia de Palmas como maior exemplificação, e lugar onde o mercado imobiliário vem apostando na construção de novos condomínios, tornando a praia mais movimentada do município cada vez mais aglomerada.

Referências

BRASIL, 1988. *Lei n. 7661 de 16 de maio de 1988*. Institui o Plano Nacional de Gerenciamento Costeiro e dá outras providências.

BRASIL. *Decreto n. 99.142, de 12 de março de 1990*. Cria, no Estado de Santa Catarina, a Reserva Biológica Marinha do Arvoredo, e dá outras providências.

BRASIL. *Decreto m. 528, de 20 de maio de 1992*. Declara como Área de Proteção Ambiental Anhatomirim, no Estado de Santa Catarina, a região delimita e dá outras providências.

FEIX, R.S. *Delimitação e Análise das áreas de Preservação Permanente (APP'S) do município de Governador Celso Ramos-SC, a partir de*

- técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto.* Monografia – Faculdade de Oceanografia, Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí, 2004.
- HORN FILHO, N. O.; PORTO FILHO, E.; FERREIRA, E. Diagnóstico geológico-geomorfológico da planície costeira adjacente à enseada dos Currais, Santa Catarina, Brasil. *Revista Eletrônica Gravel.* N° 2. 25-39 p , 2004.
- HORN-FILHO, N.O. & DIEHL F.L. Santa Catarina Coastal Province, Brazil: Geology, Geomorphology ans Paleogeography. *Journal of Coastal Research.* Pg. 311-315. Itajaí, SC, Brasil. 2006.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Manual Técnico de Vegetação Brasileira.* Rio de Janeiro: IBGE, 1992. 92p.
- IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Cidades Censo (2010) e levantamento agropecuário e agrícola (2009)*
- KLEIN, R.M. *Mapa Fitogeográfico do Estado de Santa Catarina.* Itajaí: SEDESUL/FATMA Herbário “Barbosa Rodrigues”, 1978. 24p.
- MMA- Ministério do Meio Ambiente. *Plano de Manejo Reserva Biológica Marinha do Arvoredo.* Brasília: MMA/IBAMA. Brasília, 2004.
- MORI, E.: POMPEO, C. *Proposta de Plano de Gestão e zoneamento ambiental para Área de Proteção Ambiental do Anhatomirim,* SC. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia Ambiental- Universidade Federal de Santa Catarina, 1998.
- SANTA CATARINA. *Lei estadual nº 13.553, de 16 de novembro de 2005.* Institui o Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro.
- SPG. Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão. *GERCO – Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro:* Implantação do Plano Estadual de Gerenciamento Costeiro: Diagnóstico Sócio Ambiental setor central. Florianópolis: Secretaria do Planejamento, 2010.

- SILVA, C.M. *Ganchos (SC)*: Ascenção e decadência da pequena produção mercantil pesqueira. Florianópolis: Editora UFSC, 1992.
- SIMÃO, M.J. *Ganchos*: Um pedacinho de Portugal no Brasil. Governador Celso Ramos: Ed. Do Autor, 1997, 97p.
- SIMÃO, M.J. *De Ganchos a Governador Celso Ramos*. Florianópolis: Ed. do Autor, 2002. 208p.
- VEADO, R. W. A.; TROPPMAIR, H. Geosistemas do Estado de Santa Catarina. In: GERARDI, L. H. O.; MENDES, I. A. (Org). *Teoria, técnica, espaços e atividades: temas de geografia contemporânea*. Rio Claro: Programa de Pós-Graduação em Geografia. UNESP; AGETEO, 2001. P.379-399.
- VIEIRA, P. F.; WEBER, J. *Gestão de Recursos Naturais Renováveis e Desenvolvimento: Novos desafios para pesquisa ambiental*. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.

CAPÍTULO 4

Impactos ambientais: Saneamento e resíduos sólidos

Gleidso Ribeiro Ferrugem¹

João Daniel Barbosa Martins²

Yasmim Rizzolli Fontana dos Santos³

Vera Lucia Nehls Dias⁴

Resumo

O presente capítulo pretende discutir questões relacionadas ao saneamento básico do município de Governador Celso Ramos – SC. Para tanto, foram elencados três tópicos: o abastecimento de água potável, limpeza urbana e resíduos sólidos, e esgotamento sanitário. Na elaboração desta pesquisa foram realizadas entrevistas, levantamento de dados de órgãos oficiais, bem como trabalhos de campo. Cada tópico se apresenta em uma seção do presente trabalho, exibindo os dados obtidos e os registros fotográficos da área de estudo. Por fim, faz-se considerações gerais a respeito da problemática do saneamento básico dos municípios, elaborando alguns apontamentos para sua melhoria.

Introdução

No Brasil, 83,3% da população é atendida com abastecimento de água tratada, deste modo, 35 milhões de brasileiros ainda

¹ Graduando do curso de Licenciatura em Geografia da UDESC/FAED e membro do PET Geo – UDESC

² Geógrafo Bacharel e Licenciado – UDESC/FAED

³ Geógrafa Licenciada – UDESC/FAED

⁴ Tutora do Grupo PET Geografia da UDESC

permanecem sem este serviço fundamental para a vida humana. Quanto aos sistemas de coleta de esgoto, apenas 51,92% da população têm acesso ao serviço, onde mais de 100 milhões de brasileiros carecem destas infraestruturas. Do total (51,92%) apenas 44,92% do esgoto é tratado. Na região Sul do país, onde o município de Governador Celso Ramos está localizado, 43,87% das residências apresenta coleta de esgoto, destes, apenas 42,46% do esgoto é tratado (Instituto Trata Brasil, 2016).

O saneamento básico visa, em primeiro lugar, saúde pública, bem como a proteção do ambiente (BRASIL, 2007). Para isto, a Lei 11.445 de 2007 estabelece as diretrizes nacionais e a política federal do saneamento básico. De acordo com a referida lei, entende-se por saneamento básico um conjunto de serviços e infraestruturas, sendo estas:

- a) abastecimento de água potável: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações necessárias ao abastecimento público de água potável, desde a captação até as ligações prediais e respectivos instrumentos de medição;
- b) esgotamento sanitário: constituído pelas atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, tratamento e disposição final adequados dos esgotos sanitários, desde as ligações prediais até o seu lançamento final no meio ambiente;
- c) limpeza urbana e manejo de resíduos sólidos: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de coleta, transporte, transbordo, tratamento e destino final do lixo doméstico e do lixo originário da varrição e limpeza de logradouros e vias públicas;
- d) drenagem e manejo das águas pluviais, limpeza e fiscalização preventiva das respectivas redes urbanas: conjunto de atividades, infraestruturas e instalações operacionais de drenagem urbana de

água pluviais, de transporte, detenção ou retenção para o amortecimento de vazões de cheias, tratamento e disposição final das águas pluviais drenadas nas áreas urbanas (BRASIL, 2007, p [1]).

O objetivo do presente estudo é apresentar e discutir questões relacionadas ao saneamento básico do município de Governador Celso Ramos. Para isto, foram feitos trabalhos de campo no período de 2016 e 2017, para identificação das questões *in loco* e para registros fotográficos. Além disso, foram realizadas entrevistas com representantes de órgãos municipais para entender como ocorre o abastecimento de água e coleta do lixo.

Haja vista a carência de alguns dados por parte do município, bases oficiais foram consultadas, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Instituto Trata Brasil e Sistema Nacional de Informação sobre Saneamento – SNIS.

Abastecimento de água potável

O abastecimento de água do município é proveniente de captação das nascentes localizadas nas encostas. O Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto – SAMAE⁵ realiza o controle de qualidade dos 16 pontos de captação e 13 de distribuição. Atualmente, conforme dados fornecidos pela SAMAE⁶, os sistemas de captação de água de mananciais de superfície distribuem água para os seguintes bairros:

5 SAMAE – O Serviço Autônomo Municipal de Água e Esgoto é uma autarquia do município de Governador Celso Ramos criada pela lei 369/91, assim, tornando o órgão responsável pelo controle e fiscalização dos sistemas de captação e abastecimento de água potável e esgotamento sanitário municipal.

6 Dados obtidos na entrevista feita com o engenheiro responsável pelo SAMAE, João José Saturnino, em 2018.

- | | |
|------------------------|-------------------------|
| 1. Areias de Baixo | 10. Canto dos Ganchos |
| 2. Areias de Cima | 11. Costeira da Armação |
| 3. Areias do Meio | 12. Dona Lucinda |
| 4. Armação da Piedade | 13. Fazenda da Armação |
| 5. Balneário Caravelas | 14. Ganchos de Fora |
| 6. Balneário de Palmas | 15. Ganchos do Meio |
| 7. Caieira do Norte | 16. Jordão |
| 8. Calheiros | 17. Palmas |
| 9. Camboa | |

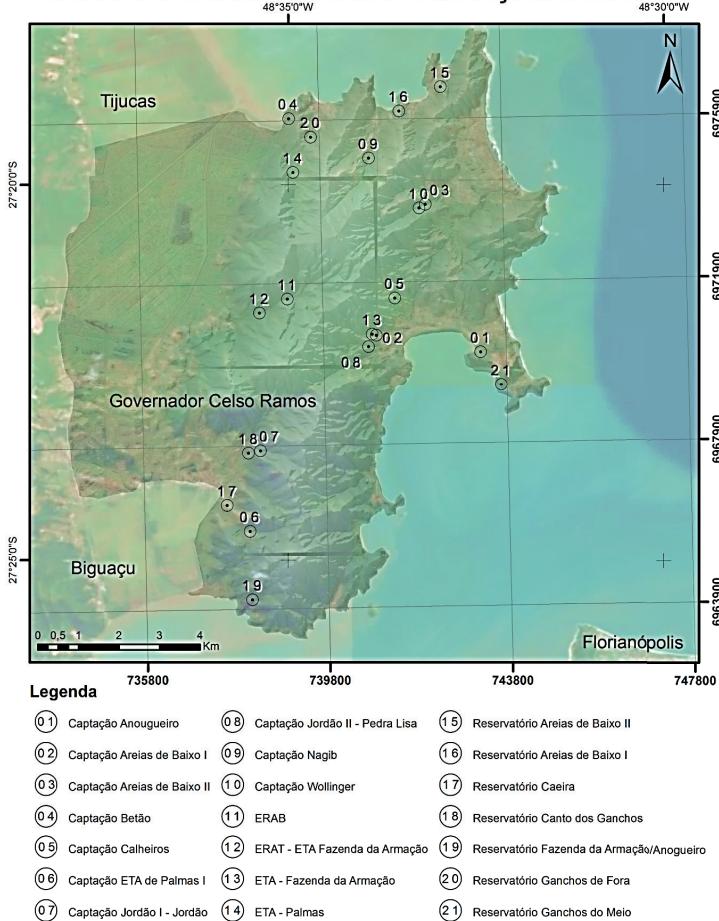
Destes, apenas os bairros Armação e Palmas são contemplados com sistemas de tratamento do tipo “filtração lenta”, o que condiciona melhor qualidade da água. Em 2008 o número total de residências que recebiam o serviço de distribuição era de 7.490 unidades, destas, 3.962 eram tratadas com desinfecção simples (cloração e outros) e 2.264 com outro tipo de tratamento não convencional (SAMAE, 2018)⁷.

De acordo com os dados disponibilizados pelos SNIS, em 2016, o abastecimento de água abarcava, em média, 13.227 habitantes, entre as 12 localidades do município, com base na estimativa de população do IBGE, que é de 14.087 deste ano de referência.

7 Dados obtidos em entrevista com engenheiro do SAMAE.

Figura 1 – Mapa dos pontos de coleta de água do município

PONTOS DE COLETA E DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA



FONTE: Vetorial - SAMAE / Matricial - ESRI Imagery / Elaboração - João Daniel Barbosa Martins e Vera Lucia Nehls Dias
Projeção UTM DATUM SIRGAS 2000 Fuso 22S / Apoio - Laboratório de Geoprocessamento da UDESC - GeoLab

Limpeza urbana e resíduos sólidos

Uma problemática constatada recorrentemente nas visitas feitas à Governador Celso Ramos é a ausência de coleta seletiva do lixo. Conforme o cronograma disponibilizado pela prefeitura municipal, a coleta é realizada três vezes por semana em cada bairro pela prefeitura do município. A mesma destina os resíduos ao aterro sanitário no município de Biguaçu – SC, aproximadamente 18 km de Governador Celso Ramos.

É comum nos dias de coleta encontrar em frente às casas sacos de lixo com resíduos sólidos, rejeitos orgânicos e material reciclável (como peças de ferro, alumínio e vidro descartado de maneira incorreta) todos depositados juntos como se observa na Figura 2.

Figura 2 – Lixos na Avenida Ganchos



Fonte: Yasmim R. F. dos Santos, 2016.

Por meio da pesquisa em campo realizada pelo grupo PETGeo, foi possível notar a presença de catadores autônomos ou pertencentes a algumas cooperativas locais atuando no recolhimento e separação do lixo reciclável, mais precisamente com materiais de maior valor agregado. Dentre os materiais mais recolhidos estão: o ferro (peças de bicicleta, motores de automóveis ou barcos), o alumínio (latas de bebidas), o papelão (caixas e embalagens),

entre outros. Esta prática, com fins lucrativos, visa direta e indiretamente suprir a demanda de coleta de lixo "convencional", atuante em todos os bairros, uma vez que bairros com diferentes dinâmicas possuem quantidade de resíduos diferentes, determinando assim uma maior ou menor atuação dos catadores em determinadas regiões da cidade.

Em relação aos resíduos orgânicos, a quantidade de lixo depositado junto ao restante do lixo doméstico é muito grande. Através de observações *in loco* foi possível perceber a presença de sacos com restos orgânicos depositados em lixeiras e calçadas em diversos bairros; prática que faz com que o resíduo sirva de atrativo e alimento para animais de rua como cachorros e gatos, além de ratos, baratas e gambás (muito comum em residências próximas a encostas). Essa situação é cotidiana e causa um grande desconforto para a população, que muitas vezes é o próprio agente depositante do lixo.

Para que haja uma mudança significativa nesse panorama é necessária a revisão nos hábitos domésticos uma vez que, mesmo nas áreas rurais do município, é rara a presença de composteiras nas residências, o que além de gerar adubo para os próprios moradores, destinaria o resíduo de maneira correta.

Estima-se que um trabalho de base efetivo, junto às escolas e moradores possa conscientizar a população sobre a separação e destinação correta dos resíduos. Ações como a criação de composteiras, hortas comunitárias e implantação de coleta seletiva prestada pela prefeitura são preponderantes para a mudança de hábitos da população em relação ao descarte do lixo, e consequentemente auxiliam na diminuição do impacto negativo causado pelo excesso de lixo nas vias públicas, cursos d'água e no mar que circunda grande parte do município.

Neste aspecto, no setor privado, a indústria pesqueira tem realizado captação e redirecionamento dos resíduos da atividade pesqueira (majoritariamente escamas de peixe e cascas de camarão, além de conchas de marisco e ostras) para a produção de diversos tipos ração e farinha para alimentação animais domésticos e do setor agroindustrial.

A prefeitura, por sua vez, também tem tomado providências para informar sobre a proibição de jogar resíduos na água, conforme se pode ver na fotografia a seguir:

Figura 3 – Placa sobre a Lei Nº 653/2009 na orla da praia Ganchos do Meio



Fonte: Yasmim R. F. dos Santos, 2016.

A Lei Municipal nº 653 de 2009, aprovada pelo então prefeito Anísio Anatólio Soares, torna proibido o descarte de entulho (móveis, eletrodomésticos, resíduo de construção civil ou poda), lixo doméstico, esgoto, resíduos de pesca e maricultura ou qualquer material que gere poluição ambiental ou visual nas vias públicas, encostas e morros, terrenos baldios ou praias.

Esgotamento sanitário

O município de Governador Celso Ramos foi fundado junto ao litoral do estado de Santa Catarina, ao longo das encostas de embasamento cristalino das serras do leste catarinense. As formações graníticas somadas às dinâmicas do clima que atuaram na região deram origem a um solo pouco profundo e declivoso nas encostas (Atlas Geográfico de Santa Catarina, 1983). Além disso, a ocupação humana se dá, também, nos depósitos arenosos sobre a restinga adjacente às praias do município. Em função disto, as unidades residenciais presentes nas encostas não possuem sistema de coleta e tratamento de efluentes.

A destinação dos efluentes no mar é evidente em alguns pontos de determinadas localidades do município, por exemplo nas Figuras 4 e 5, um compilado de fotografias em diversos pontos do bairro Ganchos do Meio.

Figura 4 – A e B, esgoto na Praia de Ganchos do Meio



Figura 5 – Afluente desaguando na Praia da Ganchos do Meio



Fonte: Yasmim R. F. dos Santos, 2016.

Desta forma, águas negras e águas cinzas são dispensadas por meio de fossas (quando possível) e canalizações diretas aos cursos d’água, contaminando o solo, rios e praias da região. No entanto, de acordo com o IBGE (2008)⁸, 74% da população é atendida por sistema de esgotamento sanitário adequado, caracterizado por rede geral e fossa séptica.

O que se verifica é que a única infraestrutura de esgotamento sanitário do município (ETE do Bairro de Palmas) está concentrada a uma porção residencial do bairro Palmas, cuja praia é mundialmente conhecida por sua classificação de “Bandeira Azul” na temporada de 2015/2016 e 2016/2017⁹. A bandeira azul ou *Blue Flag* simboliza uma certificação em nível internacional de qualidade referente a preservação ambiental das praias fluviais, lacustres e marítimas, além de marinas. Isto quanto aos aspectos relacionados às condições físicas, qualidade da água, gestão ambiental, educação e informação ambiental, bem como segurança e serviços diversos (PROGRAMA BANDEIRA AZUL, 2018).

O Bairro de Palmas é um dos mais extensos e com grande área para especulação imobiliária, pois possui muitos terrenos sem construção. Trata-se de uma planície, cujo acesso se faz por morros com grande potencial paisagístico para o turismo.

8 Dados da Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Pesquisa nacional de Saneamento Básico – 2008.

9 Destaca-se que na temporada 2017/2018 a praia de Palmas não foi certificada com Bandeira Azul.

Figura 6 – Esgoto na Praia de Ganchos de Meio



Fonte: Gleiso Ribeiro Ferrugem, 2016

De alguns anos para cá, foram construídos vários prédios residenciais, verticalizando o bairro e valorizando o lugar com uma estética arquitetônica de materiais requintados e de boa qualidade, que conforme classificação do SINDUSCON de Minas Gerais enquadra-se como padrão alto.¹⁰

Esta ocupação e estes investimentos aumentaram em muito a oferta de moradias no local, o que, com certeza influenciou na qualidade ambiental da área.

Contrariando as informações do IBGE, dados fornecidos pela SAMAE afirmam que apenas 12% do esgoto do bairro Palmas é tratado e que este montante é referente apenas a 3% do total de ligações do município. As outras localidades de Governador Celso Ramos não apresentam obras de infraestrutura e tratamento de

¹⁰ Ver Pereira, Heloisa Helena e Dias, Vera L. N. A Construção Civil no Bairro Trindade: aspectos e verticalização a partir de junho de 2011. In: *Cadernos do Observatório Geográfico da Grande Florianópolis do PET Geografia UDESC*, Vol. II, Editora Insular, Florianópolis, 2013.

esgoto. Desta forma, águas cinzas e águas negras são despejadas diretamente no lençol freático por meio de fossas sépticas, quando existentes, e nos cursos d'água com destinação às praias da cidade, como exposto na figura 6.

Considerações finais

Em função das informações levantadas, como resultado do presente capítulo, se extrai algumas reflexões. É importante que sejam aplicadas as medidas de implementação de infraestrutura de saneamento básico específica para as condições geomorfológicas do município, que abrande áreas de encosta e planície costeira, e que a mesma seja elaborada levando em consideração a sazonalidade turística e a respectiva flutuação da quantidade de pessoas ocupando o espaço local.

Além dos aspectos estruturais, faz-se necessário capacitar mais integrantes do corpo técnico para atender as demandas de fiscalização, aplicações de penalidades aos usuários irregulares, manutenção da rede e coleta de dados (onde foi verificada a grande inconsistência ou mesmo falta de informações concretas a respeito da temática, tanto junto ao IBGE quanto ao poder público e empresas ligadas ao setor).

Não obstante, projetos e ações de educação ambiental para a difusão de informações referentes aos problemas causados pela má gestão de efluentes e resíduos sólidos são fundamentais para a qualidade de vida e para o desenvolvimento socioambiental de Governador Celso Ramos, melhorando a balneabilidade de suas praias e a saúde da população local e turística.

Referências

BRASIL. Lei N° 11.445, de 5 de janeiro de 2007. *Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro*

- de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências.* Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_3/_ato2007-2010/207/lei/l11445.htm> Acesso em 6 de jul. de 2017.
- GOVERNADOR CELSO RAMOS. Lei Nº 653, de 19 de outubro de 2009. *Disciplina o tratamento de lixo, esgotos e entulhos para a preservação do meio ambiente e da outras providências.* Disponível em: <http://governadorcelsonramos.sc.gov.br/uploads/15/arquivos/44782_653_2009.pdf> Acesso em 22 de mar. de 2017.
- INSTITUTO TRATA BRASIL. *Principais estatísticas do Brasil.* Disponível em: <<http://www.tratabrasil.org.br/saneamento/principais-estatisticas-no-brasil>> Acesso em 27 de abr. de 2017
- PEREIRA, H. H; DIAS, V. L. N. *A Construção Civil no Bairro Trindade: aspectos e verticalização a partir de junho de 2011.* IN Cadernos do Observatório Geográfico da Grande Florianópolis do PET Geografia UDESC, Vol. II, Editora Insular, Florianópolis, 2013.
- PROGRAMA BANDEIRA AZUL. *Programa Bandeira Azul Praias – Brasil:* Critérios e notas explicativas. 2018. Disponível em: <<http://www.bandeirazul.org.br/criterios-e-publicacoes/>> Acesso em 25 de mar. de 2017.
- SANTA CATARINA. Secretaria de Estado de Coordenação Geral e Planejamento. Subsecretaria de Estudos Geográficos e Estatísticos. *Atlas Escolar de Santa Catarina.* Rio de Janeiro, SC: Aerofoto Cruzeiro, 1991 p.19
- Sindicato das Indústrias da Construção Civil no Estado de Minas Gerais. *Custo Unitário Básico (CUB/m²): principais aspectos.* Belo Horizonte: SINDUSCON-MG, 2007.112p.
- SNIS – SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES SOBRE SANEAMENTO. *Série histórica.* Disponível em: <<http://app3.cidades.gov.br/serieHistorica/>> Acesso em 24 de mar. de 2017.

CAPÍTULO 5

O quadro histórico-político de Governador Celso Ramos

Ana Flávia Pereira¹

Marina Tamaki de Oliveira Sugiyama²

Gabriel Luiz de Miranda³

Vera Lucia Nehls Dias⁴

A colonização

A colonização do município de Ganchos, hoje denominado Governador Celso Ramos, ocorreu devido a um projeto de ocupação efetiva do território⁵, durante o século XVIII, inserido em um contexto de crise econômica da coroa portuguesa e disputas territoriais, sobretudo com a Espanha.

A corte portuguesa descontente com a União Ibérica (1640 – 1668) viu-se obrigada a estabelecer diversas alianças, principalmente com a Inglaterra, para conseguir expulsar os espanhóis e restabelecer seu território. Em contrapartida, Portugal

¹ Acadêmica do curso de Geografia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e integrante do grupo PET Geografia.

² Acadêmica do curso de Geografia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e egressa do grupo PET Geografia.

³ Acadêmico do curso de Geografia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e egresso do grupo PET Geografia.

⁴ Professora doutora do departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN) da Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação (UDESC – FAED) e tutora do grupo PET Geografia – veraludias@gmail.com

⁵ Silva, Célia Maria. *Ganchos/SC: ascensão e decadência da pequena produção mercantil pesqueira*. Florianópolis: Editora da UFSC, 1992.

submeteu-se aos interesses ingleses firmando diversos tratados prejudiciais à sua economia. Um dos acordos mais desastrosos foi o tratado de Methuen (1703), no qual os tecidos ingleses entravam com tarifas preferenciais no território luso, desincentivando as manufaturas nacionais. Além disto, a economia de Portugal entrou em recessão a partir da segunda metade do século XVII, devido a concorrência com produtos provenientes de colônias inglesas, francesas e holandesas que passaram a produzir grande quantidade de açúcar nas Antilhas e outros produtos como trigo, centeio, azeite, vinho etc.

Com o intuito de fortalecer a burguesia lusa para que esta pudesse concorrer com o capital inglês, estabeleceu-se limites e dificuldade de créditos aos pequenos produtores e comerciantes, favorecendo os grandes mercadores que passaram a ter o monopólio das atividades. Tais medidas foram sentidas também nas colônias, principalmente na atividade baleeira, onde criou-se a partir de 1741, uma forma de monopólio dirigida pela burguesia mercantil portuguesa. Dessa maneira, grandes capitais comerciais adentraram na manufatura baleeira que, juntamente com outras manufaturas coloniais, agora monopolizadas, puderam expandir a produção colonial e transitar para o capitalismo internacional.

É a partir da ascensão do Marquês de Pombal, secretário de Estado durante o Reinado de D. José I (1750 – 1777), que essa forma de resistência monopolista da burguesia lusa consolidou-se. Durante o período pombalino foram criadas diversas empresas comerciais e industriais para legitimar esses monopólios, como a Companhia do Comércio da Índia e China, Companhia do Grão Pará e Maranhão, Real Companhia das Vinhas do Alto Douro, entre outras.

Portanto, foi neste contexto, buscando findar as disputas territoriais e incentivar a economia, que Portugal estabeleceu a exploração

do óleo de baleia no litoral catarinense e criou um projeto para a ocupação efetiva do território. O óleo de baleia era, na época, altamente procurado para a iluminação pública e para as manufaturas inglesas tornando sua exploração vantajosa para Portugal. Assim criou-se a Capitania de Santa Catarina, cujo governador empossado, Silva Paes, foi incumbido de efetivar o projeto econômico e político para a região iniciando uma atividade prática de transformação da natureza e construção de estabelecimentos estratégicos, tais como residências governamentais, armazéns, igrejas e, principalmente, fortalezas nas ilhas de Anhatomirim e Desterro⁶.

O território de Piedade situado no continente, em uma enseada calma, era um espaço privilegiado e propício para a edificação de armações e o profundo canal permitia a passagem de grandes embarcações até a ilha de Anhatomirim, que posteriormente tornou-se uma sede portuária fortificada⁷.

Antes da chegada de vicentistas, provenientes da Capitania de São Vicente e, posteriormente, a chegada dos açorianos e madeirenses, a região era habitada por índios carijós, que praticavam a agricultura e a pesca, conforme os vestígios encontrados nas localidades de Palmas e Enseada da Armação onde foram encontrados instrumentos de pedras, ossos e sambaquis. Os carijós foram dizimados, capturados e vendidos como escravos pelos bandeirantes, o que tornou a região pouco habitada até a chegada dos madeirenses e açorianos.

A Armação da Piedade foi fundada em 1746, e teve sua construção iniciada por volta de 1743. Esta armação, a maior ao sul do

⁶ Antigo nome da Ilha de Santa Catarina, Florianópolis.

⁷ COMERLATO, Fabiana. *A instalação das armações de pesca da baleia em Santa Catarina no século XVIII*. Tempos históricos. Volume 15, 2º Semestre, 2011.

Brasil, possuía edificações vultosas para a época, entre elas uma capela, engenho de azeite, casa de tanques, armazéns, ferraria, casa-grande, casa dos feitores, senzala, hospital, quartéis, casa de frigir e trapiche.

Após a construção das edificações e estabelecimentos estratégicos era ainda necessária a implementação de uma força de produção, baseada no trabalho humano e certo contingente populacional para povoar efetivamente a região. A força da produção foi implementada através da mão de obra escrava, sob a escusa de que o uso da assalariada reverteria-se em maiores custos para a produção, inviabilizando a exploração do óleo de baleia. Contudo, vale lembrar que a mão de obra escrava não foi utilizada em todo processo de produção do óleo de baleia: os escravos eram destinados a trabalharem na extração do óleo, feito a partir do toucinho, confinados nas instalações. Já a caça da baleia era realizada por açorianos e madeirenses, pois era inviável a utilização de escravos em alto mar, devido a possibilidade de fuga.

Para garantir o povoamento e a mão de obra para outros setores como a pesca, agricultura e pequenos comércios, a coroa portuguesa buscou incentivar a vinda de açorianos e madeirenses para a região. Em 1746 foram afixados editais nas ilhas de Açores e Madeiras,

prometendo aos seus habitantes que, se quisessem se estabelecer no Brasil, eram-lhes facilitado o transporte (à custa da Fazenda Real) como também destinados 2\$400 réis às mulheres de mais de 12 e menos de 25 anos de idade; 1\$000 réis para cada filho dos casais; farinha para sustento durante um ano; um quarto de légua para estabelecer seu sítio e morada, além de diversos instrumentais” (Silva, 1992, pg. 39).

Tais editais buscavam o povoamento da região, sobretudo, por pequenos produtores mercantis expropriados destas ilhas. Assim, açorianos e madeirenses enxergavam a possibilidade de voltarem a se transformar em produtores independentes na região, assegurando a sobrevivência e reprodução dos seus familiares. Dessa forma, migraram para o litoral catarinense cerca de 5.000 açorianos e madeirenses.

A pequena produção independente era realizada por agricultores, concentrados nas suaves elevações dos morros, que se utilizavam da mão de obra familiar. Já os pescadores estabeleciam-se na beira-mar e empregavam meios comunais, principalmente no que tange a utilização dos instrumentos. Foram estes dois grupos, pescadores e agricultores, que desenvolveram o litoral catarinense, fornecendo produtos para as regiões da orla, armazéns reais e para a classe militar. Já as armações empregavam mão de obra escrava compulsória junto com o trabalho livre e temporário de pequenos pescadores. Tal configuração, a princípio, permitiu o surgimento de uma expressiva concentração de renda, pois utilizavam-se da mão obra escrava e extraíam a produção excedente, minimizando os custos. Este cenário começou a mudar quando passaram a ser utilizados pescadores temporários (3 a 4 meses) que, na condição de trabalhadores assalariados, recebiam uma parcela dos ganhos e no restante do ano dedicavam-se à pesca. Foram estes os fatores que, combinados com a disponibilidade de recursos naturais, permitiram a ascensão social dos timoneiros e arpoadores, inclusive, possibilitando em alguns casos sua transformação em classe senhorial.

E, assim, efetivou-se o povoamento da região em um contexto recessivo da economia colonial portuguesa e sobre um projeto de expansão territorial que buscava estabelecer uma atividade

econômica lucrativa, tal como a pesca da baleia, servindo aos interesses da ascendente burguesia portuguesa de implementar uma pequena produção mercantil e de assegurar a ocupação efetiva do território, realizada por açorianos e madeirenses.

De Arraial de Ganchos a Governador Celso Ramos

A predisposição insurgente de Governador Celso Ramos, que culminou em sua emancipação, pôde ser observada muito antes de 1963 – o ano do fatídico salto à condição de município – quando o então arraial, anexo à freguesia de São Miguel, era mais conhecido como Ganchos.

Indignados pelas baixíssimas condições de trabalho, armandoress⁸ cruzaram os braços e exigiram do governo maior reconhecimento pelo seu trabalho – no que ficou conhecida como a primeira grande greve geral do sul do país, em 30 de julho de 1784.

A greve culminou no embate entre insurgentes e forças do estado. Na ocasião, “o líder revoltoso, José Pereira Ruivo, foi preso e levado ao Rio de Janeiro para ser exposto no pelourinho”.⁹

Antes da emancipação político-administrativa do município de Governador Celso Ramos, inúmeros levantes, de civis ou organizados politicamente, pleiteando o desmembramento de seu município em relação à São Miguel.

Em 1888, por exemplo, ano marcado pela abolição da escravatura, em petição organizada e assinada por moradores das localidades pertencentes ao que hoje se conhece por Governador Celso Ramos podia-se ler: “Nós abaixo assinados de parochianos

8 Como eram conhecidos os trabalhadores ligados à pesca da baleia.

9 BRENUVIDA, W. W. *Governador Celso Ramos: aspectos políticos*, 2016 [Mimeo].

da Freguesia de S. Miguel, como representantes do arraial de Ganchos, onde são moradores, pedindo a anexação do mesmo arraial e dos povos adjacentes ao termo de Tijucas desmembrando-se de S. Miguel” (BRENUVIDA, 2016).

A bem da verdade, desde 1859 a Freguesia de Nossa Senhora da Piedade, hoje Governador Celso Ramos, já guardava certa autonomia em relação à Freguesia de São Miguel da Terra Firme. Isto porque, pelo decreto da Resolução Provincial nº 468, lhe foi concedida relativa soberania.

O contexto para a efetiva emancipação do município começou a se construir em 1962. Neste ano, após o crescimento da representatividade política na Câmara de Vereadores de Biguaçu por parte dos candidatos que representavam, então, as localidades de Antônio Carlos e Ganchos, foi eleito o vereador Miguel Pedro dos Santos, ou Miguel Flôr.

Miguel negociou com os representantes de Antônio Carlos, que queriam sua emancipação, e também de Sorocaba, que pleiteavam organizar-se como distrito, formando maioria na câmara e, em 1963, colocou em votação a emancipação de Ganchos.

Dois anos mais tarde, em 1965, Miguel Flôr deixaria a câmara de vereadores de Biguaçu para tornar-se prefeito de Ganchos. Dois anos que antecederam sua posse como prefeito assumiu o cargo de maneira interina Nagib de Oliveira Campos e, em seguida, Herondino Cipriano Sagás.

Quando Miguel Flôr assumiu como prefeito começaram também as discussões sobre a mudança do nome do município. “Vereador em 1965, Patrocínio Manoel dos Santos é quem vai propor a mudança do nome do município de Ganchos para Governador Celso Ramos, que ocorre em 1967” (BRENUVIDA, 2016). A mudança, segundo argumenta Brenuvida, se deu pelo início de uma política mais amistosa

em relação aos investimentos que viriam a ser feitos, já sob o jugo da ditadura militar, na pesca industrial da região.

Em Ganchos, anteriormente à esse período, a pesca era artesanal e coletiva, organizada e gerida por pescadores sob a alcunha de “Regime dos Camaradas”. Com a mudança do nome do município, muito da cultura que era passada de geração em geração foi se perdendo, facilitando a entrada de investimentos no setor pesqueiro e uma nova forma de explorar as riquezas encontradas no mar: agora muito mais voraz. Com a instalação de transmissões elétricas para o município, o processo de inserção da economia local à lógica industrial acelerou-se ainda mais. “A industrialização dá início ao processo de desmonte do Regime dos Camaradas, do afastamento do pescador do litoral para o chamado ‘mar novo’” (BRENUVIDA, 2016).

No período que se seguiu a emancipação do município em 1963 e o fim da ditadura militar em 1985, foram prefeitos Miguel Pedro dos Santos (1965-1969), João Baldança Sobrinho (1970-1972), Nagib de Oliveira Campos (1973-1976) e Aristo Gabriel da Silva (1977-1982) – não havendo estatísticas disponíveis sobre o número de votantes pois, à época, os cargos eram ocupados por indicação. Os cargos de vereadores na época não eram remunerados, mas mesmo assim havia eleição no município.

Foi a partir de 1982 que passaram a ser escolhidos pelo voto os governantes de Governador Celso Ramos. Abaixo, a lista dos mandatários indicados (sem porcentagem relacionada) e os eleitos pelo pleito (com sua respectiva parcela de votos recebida).

Quadro 1: Listagem dos Prefeitos Eleitos

Ano	Prefeito	Vice prefeito	Porcentagem de votos
1965	Miguel Pedro dos Santos	—	—
1970	João Baldança Sobrinho	Patrocínio Manoel dos Santos	—
1973	Nagib de Oliveira Campos	Neri Luz de Azevedo	—
1977 ¹	Aristo Gabriel da Silva	João Baldança Sobrinho	—
1982	Neri Luz de Azevedo (PDS)	Nesio Miranda (PDS)	52,25%
1988	Luiz Napoleão Teles (PMDB)	Miguel Pedro dos Santos (PMDB)	43,98%
1992	Neri Luz de Azevedo (PFL)	Lauro Gabriel da Silva (PFL)	48,06%
1996	Anísio Anatólio Soares (PMDB)	Mauro Domingos Duarte (PSDB)	51,29%
2000	Samuel Silva (DEM)	Marlene Maria de Jesus (PP)	52,66%
2004	Anísio Anatólio Soares (PMDB)	Claudemir Rodrigues (PMDB)	50,94%
2008	Anísio Anatólio Soares (PMDB)	Marcelo Cunha (PP)	53,61%
2012	Juliano Duarte Campos (DEM, hoje PSD)	Augusto Aristo da Silva (PSC)	50,49%
2016	Juliano Duarte Campos (DEM, hoje PSD)	Augusto Aristo da Silva (DEM)	59,58%

Fonte: Histórico das Eleições – TRE/SC e Simão (1997).

Tabela criada por: Ana Flávia Pereira.

Eleições

No ano de 1982, o total de pessoas que compareceu nas eleições locais do município foi de 4.505 pessoas, porém os números de abstenções foram altos, 618 pessoas, cerca de 12,06% da população inscrita na eleição. No quadro de resumo do cargo de prefeito, o valor referente aos votos nominais foi de 4.260 votos, 119 votos aos votos brancos, e aos votos nulos de 126 votos. No quadro de resumo do cargo de vereador, o valor referente aos votos nominais foi de 4.155 votos, 206 votos brancos, 144 votos nulos, aos votos de legenda¹⁰ apenas 1 voto e somente o partido PDS recebeu 1 voto separado. Os vereadores eleitos receberam no total 2.113 votos. Além dos vereadores existe o cargo dos suplentes¹¹ de vereador que no total recebeu 2.041 votos. Nessa eleição não houve coligação entre os partidos. O prefeito eleito foi Neri Luz de Azevedo do partido PDS e o vice prefeito eleito foi Nesio Miranda também do partido PDS.

Verificando o quadro 2, se pode perceber uma forte predominância do partido Partido Democrático Social (PDS). Todos os vereadores eleitos e inclusive o prefeito e o vice-prefeito pertencem ao mesmo partido. O PDS foi fundado no ano de 1980 depois da reforma no governo de João Figueiredo, com o intuito de dar continuidade à Aliança Renovadora Nacional (Arena) e foi o destino das principais lideranças que apoiavam o regime militar. O

¹⁰ Votos de legenda, votos destinados a eleitores que podem votar somente na dezena do legenda, assim qualquer candidato concorrente da eleição pode exercer a função do cargo escolhido, ajudando o partido ou coligação na hora da escolha final.

¹¹ Os suplentes mais votados assumem o cargo do vereador que deixa o cargo no meio do mandato. Para saber mais acesse: <http://www.politize.com.br/suplentes-quem-sao/>

partido denominava-se em seu manifesto como sendo o “partido da reforma e da transformação”, propondo a implantação de uma “democracia social” no Brasil. O manifesto ainda defendia o voto direto em eleições para governadores e prefeitos, um acordo junto ao processo iniciado no governo de João Figueiredo¹².

Quadro 2: Vereadores eleitos em 1982¹³

Partido	Nome	Votos
PDS	João Jaime da Silva	398
PDS	Mauro Domingos Duarte	377
PDS	Henrique Pedro da Silva	302
PDS	Luiz Napoleão Talles	277
PDS	Manoel Nilton Porto	260
PDS	Azuir Adilio do Nascimento	254
PDS	Ely Agripino dos Santos	254

Fonte: Histórico das Eleições – TRE/SC Tabela criada por: Ana Flávia Pereira.

No ano de 1988 não há dados no *site* do TRE sobre os números de pessoas que compareceram nessa eleição e de abstenções. Porém, o total de pessoas que votaram no cargo de prefeito foi de 5.581 pessoas. O quadro de resumo do cargo para prefeito demonstra que 4.733 votos foram votos nominais, 785 brancos e 63 nulos. No quadro de resumo do cargo de vereador, o valor referente aos votos nominais foi de 4.836 votos, 208 brancos, 131 nulos, 174 de legenda. O partido PFL recebeu 86 votos separados, o PMDB 62, o PDS 24 e o PDC 2 votos. Os vereadores eleitos receberam ao total 2262 votos, e o cargo dos suplentes de vereadores recebeu

¹² Para mais informações sobre o PDS acessar: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-tematico/partido-democratico-social-pds>

¹³ Para mais informações sobre as eleições de 1982 acessar: <https://www.tre-sc.jus.br/site/fileadmin/arquivos/eleicoes/histeleiweb/1982/RFM198218116.htm>

2.574. O prefeito eleito foi Luiz Napoleão Teles do PMDB e o vice-prefeito eleito foi Lauro Gabriel da Silva do PFL.

Quadro 3: Vereadores eleitos em 1988¹⁴

Partido	Nome	Votos
PFL	Jaco Amaral	373
PFL	Samuel Silva	335
PFL	Manoel Nilton Porto	285
PMDB	Mauro Roberto Duarte	279
PFL	Manoel Gomes Filho	219
PFL	Antonio Abilio Marques	211
PDS	Adao Avila	192
PMDB	Vilmar Braulino Campos	186
PDS	Manoel Gerino dos Santos	182

Fonte: Histórico das Eleições – TRE/SC Tabela criada por: Ana Flávia Pereira

No quadro 3, se pode perceber o número de votos referentes aos vereadores eleitos no ano de 1988. Jaco Amaral do Partido da Frente Liberal (PFL) foi o mais votado, com 373 votos. Junto à ele mais cinco vereadores pertenciam ao PFL, Samuel Silva, Manoel Nilton Porto, Manoel Gomes Filho e Antonio Abilio Marques. O PFL foi fundado no ano de 1985, sua posição política era de direita. Hoje foi renomeado para Democratas (DEM). Podemos perceber que ainda há permanência do PDS na eleição com dois vereadores: Adão Avila e Manoel Gerino dos Santos. O Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) começou a aparecer pela primeira vez nas eleições do município. O PMDB foi fundado em 1980.

¹⁴ Para mais informações sobre as eleições do ano 1988 acessar:
<https://www.tre-sc.jus.br/site/fileadmin/arquivos/eleicoes/histeleiweb/1988/RFM1988181116.htm>

No ano 1992, o total de pessoas que compareceu nas eleições foi 6.342 pessoas, porém os números de abstenções foram altas: 931 pessoas, cerca de 12,80% da população inscrita na eleição. No quadro de resumo do cargo de prefeito, tiveram 5.895 votos, 364 brancos, 83 nulos. No quadro de resumo do cargo de vereador foram 5.767 votos nominais, 260 brancos, 229 nulos. Votos de legenda foram 86, sendo que o PFL recebeu 39, o PMDB 32, o PDC 5, o PRN 5 e o PDS 5. Os vereadores eleitos receberam 2.634 votos, Edmar Souza do PMDB eleito por média¹⁵ com 210 votos. Nessa eleição havia uma coligação com o nome Renovação Municipal entre os seguintes partidos: PDC/PDS/PMDB/PRN. O prefeito na época foi novamente¹⁶ Neri Luz de Azevedo, porém nessa eleição ele representou o PFL e o vice prefeito eleito foi Lauro Gabriel da Silva, também PFL.

Quadro 4: Vereadores eleitos em 1992¹⁷

Partido	Nome	Votos
PFL	Samuel Silva	417
PFL	João Baldança Sobrinho	378
PFL	Jacó Amaral	308
PMDB	Gilmar Adelco da Silva	296
PRN	Adgar Anderson	284
PFL	Claudemir de Oliveira Rodrigues	273
PRN	Adão Ávila	238
PMDB	Miguel João Simão	230

Fonte: Histórico das Eleições – TRE/SC Tabela criada por: Ana Flávia Pereira

¹⁵ Eleito por média: quando sobra uma vaga o partido que obtiver a maior média de votos leva a vaga.

¹⁶ Diante do quadro 1, Neri Luz de Azevedo foi eleito prefeito do município em 1982.

¹⁷ Para mais informações sobre o quadro 4 acessar: <https://bit.ly/2mdzRTd>

No quadro 4, se pode perceber o número de votos referentes ao vereadores eleitos no ano de 1992. Samuel Silva do PFL foi o mais votado com 417 votos, junto à ele mais três vereadores pertenciam ao PFL: João Baldança Sobrinho, Jacó Amaral e Claudemir de Oliveira Rodrigues. O Partido da Reconstrução Nacional (PRN) apareceu pela primeira vez com os vereadores eleitos Adgar Anderson e Adão Ávila. Esse partido foi fundado em 1985. Primeiramente era reconhecido como Partido da Juventude (PJ), e no ano de 1989 foi renomeado como Partido da Reconstrução Nacional (PRN). Hoje é conhecido como Partido Trabalhista Cristão (PTC). O PMDB também aparece com dois vereadores Gilmar Adelco da Silva e Miguel João Simão.

No ano 1996, o total de pessoas que compareceu nas eleições locais do município foi 7.491 pessoas, porém os números de abstenções na eleição foram de 914 pessoas, cerca de 10,87% da população inscrita. Há um destaque que nesta eleição obteve mais pessoas votantes e menos abstenções comparada em todas as eleições analisadas nesse capítulo dos anos de 1982 a 2016. No quadro de resumo do cargo de prefeito, o valor referente aos votos nominais foi de 7.320 votos, 71 brancos, 100 nulos. No quadro de resumo do cargo de vereador, foram 6.926 votos nominais, 331 brancos, 203 nulos e 31 de legenda. O PMDB recebeu 12 votos, o PFL 11, o PPB 4, o PL 3 e o PT 1 voto. Os vereadores eleitos receberam ao total 2.671 votos: Augusto Aristo da Silva do partido PL com 353 e Arli Arnaldo Garcia do partido PMDB com 324 foram eleitos por média. Os suplentes de vereador receberam 3.578 votos. Nessa eleição havia duas coligações com os respectivos nomes “Assumir e cumprir” entre PMDB/PSDB e “Liberal Progressista” entre PFL/PL/PPB. O prefeito eleito na época foi Anísio Anatólio Soares do partido PMDB e o vice prefeito eleito

foi Mauro Domingos Duarte do PSDB. Essa eleição marca a mudança mais à esquerda.

Quadro 5: Vereadores eleitos em 1996¹⁸

Partido	Nome	Votos
PFL	Claudemir Oliveira Rodrigues	441
PFL	Jacó Amaral	434
PPB	Manoel Gomes Filho	419
PMDB	Werner Baron	359
PL	Juliano Duarte Campos	354
PMDB	Adão Ávila	337
PMDB	Valdeci Fernandes Jorge	327

Fonte: Histórico das Eleições – TRE/SC Tabela criada por: Ana Flávia Pereira

No quadro 5, se pode perceber o número de votos referentes aos vereadores eleitos no ano de 1996. O vereador mais votado foi Claudiemir Oliveira Rodrigues do partido PFL com 441 votos, e do mesmo partido Jacó Amaral com 434. O PMDB elegeu mais vereadores: Werner Baron com 359 votos, Adão Ávila com 337 e Valdeci Fernandes Jorge com 327. O Partido Progressista Brasileiro (PPB), hoje conhecido como Partido Progressista (PP), aparece pela primeira vez nas eleições, o seu vereador eleito foi Manoel Gomes Filho com 419 votos. O PPB foi criado 1985.

O Partido Liberal (PL) também aparece pela primeira vez nas eleições com o vereador Juliano Duarte Campos, com o total de 354 votos. O PL foi criado no ano de 1985 e teve sua dissolução no ano de 2006, hoje é conhecido como Partido da República (PR).

No ano 2000, o total de pessoas que compareceram nas eleições locais do município foi 8.275 pessoas. Os números de abstenções

¹⁸ Para mais informações sobre o quadro 5 acessar: <https://www.tre-sc.jus.br/site/fileadmin/arquivos/eleicoes/histeleiweb/1996/RFM1996181116.htm>

na eleição foram de 876 pessoas, cerca de 9,57% da população inscrita na eleição. No quadro de resumo do cargo de prefeito, o valor referente aos votos nominais foi 8.058 votos, 34 brancos e 183 nulos. No quadro de resumo do cargo de vereador, o valor referente aos votos nominais foi de 7.645 votos, 43 brancos, 148 nulos e 439 de legenda. O partido PMDB recebeu 203 votos, o PFL 166, o PPB 51, o PPS 11 e o PT 8 votos. Os vereadores eleitos receberam ao total 3.743 votos, Claudemir de Oliveira Rodrigues do PFL com 342 e Arli Arnaldo Garcia do PMDB com 237 foram eleitos por média. O cargo de suplente de vereador recebeu 3.323 votos.

Nessa eleição havia duas coligações: “Coligação mais Governador Celso Ramos” com PFL e PPB, e “Coligação Município Cada Vez Melhor” formada pelo PMDB e PPS. O prefeito eleito foi Samuel Silva do DEM e a vice-prefeita eleita foi Marlene Maria de Jesus do PP, primeira mulher a ocupar o cargo no município.

Quadro 6: Vereadores eleitos em 2000¹⁹

Partido	Nome	Votos
PPB	Manoel Marcelo da Cunha	606
PFL	Aldir Dourival Rosa	500
PPB	Acácio Patrocínio dos Santos	473
PFL	Juliano Duarte Campos	437
PFL	Antônio Marcos Testoni	415
PMDB	Adão Ávila	370
PMDB	Manoel Nilton Porto	358
PMDB	Rudi Ney Duarte	356
PPS	Gilmar Adelço da Silva	228

Fonte: Histórico das Eleições – TRE/SC Tabela criada por: Ana Flávia Pereira

¹⁹ Para mais informações sobre o quadro 6 acessar: <https://www.tre-sc.jus.br/site/fileadmin/arquivos/eleicoes/histeleiweb/200/RFM200018116.htm>

O quadro 6 apresenta o número de votos dos vereadores eleitos no ano de 2000. O vereador mais votado foi Manoel Marcelo da Cunha do PPB com 606 votos. Se pode perceber que ainda há uma grande permanência do PFL retornando em relação ao ano de 1996, e do PMDB. A presença do vereador Gilmar Adelço da Silva do até então novamente o PPS, com 228 votos.

No ano 2004, o total dos que compareceram nas eleições locais do município foi de 9.230 pessoas, porém os números de abstenções na eleição foram de 875 pessoas, cerca de 8,66% da população inscrita na eleição, os números de abstenções caiu desde a última eleição. No quadro de resumo do cargo de prefeito, o valor referente aos votos nominais foram de 8.927 votos, 91 brancos, e 212 nulos. No quadro de resumo do cargo de vereador, o valor referente aos votos nominais foram de 9.040 votos, 51 brancos, 139 nulos, 430 de legenda. O PMDB recebeu 185 votos, o PFL 171, o PP 33, o PPS 26, o PSDB 9 e o PT 6. Os vereadores eleitos receberam no total 3.822 votos, o cargo dos suplentes de vereador que no total receberam 4.168 votos. Nessa eleição havia duas coligações no: PP/PSDB e “Por um município melhor” do PMDB/PT. O prefeito eleito foi Anísio Anatolio Soares do PMDB e o vice-prefeito eleito foi Claudemir Rodrigues do PMDB.

No quadro 7, se pode perceber o número de votos referentes ao vereadores eleitos no ano de 2004, há uma grande diferença na bancada de vereadores entre os seus respectivos partidos. O mais votado nesta eleição foi Mário Cesar Passos do PMDB com 550 votos. É a primeira vez que o partido fica em primeiro lugar, esse resultado demonstra que o PMDB foi ganhando seu espaço a partir de 2004, tendo em vista que o prefeito e o vice prefeito também são do PMDB. Ainda há uma predominância do PFL, e apenas um candidato do PPS, José Antônio Fernande com 185 votos. O Partido Progressista

(PP), antigo Partido Progressista Brasileiro (PPB), aparece pela primeira vez depois de sua dissolução nas eleições.

Quadro 7: Vereadores eleitos em 2004²⁰

Partido	Nome	Votos
PMDB	Mário Cesar Passos	550
PFL	Antônio Marcos Testoni	530
PFL	Manoel Gomes Filho	521
PP	Acácio Patrocínio dos Santos	519
PFL	Neri Luz de Azevedo	515
PMDB	Zélio Mauricio Koerich	369
PMDB	Anderson Ajair Santos	360
PP	Gilcélio Adjaime Monteiro	273
PPS	José Antônio Fernandes	185

Fonte: Histórico das Eleições – TRE/SC Tabela criada por: Ana Flávia Pereira

No ano de 2008, o total de pessoas que compareceu nas eleições locais do município foi de 10.259 pessoas, porém de abstenções na eleição foram de 1.101 pessoas, cerca de 9,69% da população inscrita na eleição. No quadro de resumo do cargo de prefeito, o valor referente aos votos nominais foram de 9.913, 115 aos brancos, e aos nulos 231 votos. No quadro de resumo do cargo de vereador, o valor referente aos votos nominais foram de 9.605 votos, 82 brancos, 105 nulos, 467 de legenda. O PMDB recebeu 193 votos, o DEM 98, o PP 56, o PR 28, o PDT 26, o PPS 24, o PSDB 15, o PT 9, o PSB 7, o PTB 6, o PSOL 4 e o PC do B 1 voto. Os vereadores eleitos receberam ao total 2.763 votos, Alcemir João Alves do partido PMDB com 521, Manoel Gomes Filho do DEM com 473, Acácio Patrocínio dos

²⁰ Para mais informações sobre o quadro 7 acessar: https://www.tre-sc.jus.br/site/fileadmin/arquivos/eleicoes/eleicoes2004/resultado_final/munic/SC81116.htm

Santos do PP com 442 e Adão Avila do PMDB com 411 votos foram eleitos por média, o cargo dos suplentes de vereador que ao total receberam 2.891 votos. Nessa eleição havia duas coligações com os respectivos nomes “Todos Juntos Pela Cidade”: PMDB/PP/PPS e “Renovação Independente”: PC do B/PDT/PR/PT/PTB. O prefeito eleito na época foi Anísio Anatólio Soares do PMDB e o vice-prefeito eleito foi Marcelo Cunha do PP.

Quadro 8: Vereadores eleitos em 2008²¹

Partido	Nome	Votos
DEM	Marcos Henrique da Silva	809
PMDB	Anderson Ajair dos Santos	588
PMDB	Mario Cesar dos Passos	525
PP	Gidalte Mafra	467
PPS	José Antonio Fernandes	374
PMDB	Alcemir João Alves	521
DEM	Manoel Gomes Filho	473
PP	Acácio Patrocínio dos Santos	442
PMDB	Adão Ávila	411

Fonte: Histórico das Eleições – TRE/SC Tabela criada por: Ana Flávia Pereira

No quadro 8, se pode perceber o número de votos referentes a vereadores eleitos no ano de 2008. O primeiro mais votado foi Marcos Henrique da Silva do partido DEM com 809 votos. É a primeira vez que o DEM aparece nas tabelas de eleições do município. O Democratas (DEM) foi criado em 2005, anteriormente era conhecido como Partido da Frente Liberal (PFL). Junto a ele o vereador Manoel Gomes Filho também do partido DEM aparece

²¹ Para mais informações sobre o quadro 8 acessar:

<http://www.tre-sc.jus.br/site/fileadmin/arquivos/eleicoes/histeleiweb/2008/RFM2008181116.htm>

com 473 votos. O PMDB aparece novamente e nesse ano com mais vereadores eleitos, Anderson Ajair dos Santos com 588 votos, Mario Cesar dos Passos com 525 votos, Alcemir João Alves com 521 votos e Adão Ávila com 411 votos. O PP reaparece também com dois vereadores Gidalte Mafra com 467 votos e Acácio Patrocínio dos Santos com 442 votos. O PPS entra com apenas um vereador José Antonio Fernandes com 374 votos.

No ano 2012, o total de pessoas que compareceu nas eleições locais do município foi de 11.739 pessoas, porém os números de abstenções na eleição foram de 1.359 pessoas, cerca de 10,38% da população inscrita na eleição. No quadro de resumo do cargo de prefeito, o valor referente aos votos nominais foram de 11.124 votos, 178 branco, e 437 nulos. No quadro de resumo do cargo de vereador, o valor referente aos votos nominais foram de 11.046 votos, 111 brancos, 157 nulos, 425 de legenda. Os vereadores eleitos receberam ao total 5.061 votos, o cargo dos suplentes de vereador que ao total receberam 4.834 votos. Nessa eleição havia coligações entre os seguintes partidos: PDT / PSL / PSC / PSDB, PMDB, PP / PPS, PSB / PSD, PT / PR / DEM. O prefeito eleito na época foi Juliano Duarte Campos do partido DEM e o vice-prefeito foi Augusto Aristo da Silva do partido PSC.

No quadro 9, se pode perceber o número de votos referentes aos vereadores eleitos no ano de 2012. Novamente perceber-se um grande destaque entre os partidos DEM e PMDB. O primeiro mais votado foi Marco Henrique da Silva com 1048 do partido DEM, junto a ele Paulo Roberto dos Santos com 441 e Adilson Costa com 437. O PMDB também com três vereadores eleitos e alguns reeleitos, Anderson Ajair dos Santos com 719 votos, Aldir Dourival Rosa com 542, Caroline Batistoti com 346 votos. O PFL continua aparecendo também Antônio

Marcos Testoni com 565 votos e novamente o PP Gidalte Mafra com 558 e Acácio Patrocínio dos Santos com 405 votos.

Quadro 9: Vereadores eleitos em 2012²²

Partido	Nome	Votos
DEM	Marcos Henrique da Silva	1048
PMDB	Anderson Ajair dos Santos	719
PFL	Antônio Marcos Testoni	565
PP	Gidalte Mafra	558
PMDB	Aldir Dourival Rosa	542
DEM	Paulo Roberto dos Santos	441
DEM	Adilson Costa	437
PP	Acácio Patrocínio dos Santos	405
PMDB	Caroline Batistoti	346

Fonte: Histórico das Eleições – TRE/SC Tabela criada por: Ana Flávia Pereira

No ano 2016, o total de pessoas que compareceu nas eleições locais do município foi de 12.100 pessoas, porém os números de abstenções na eleição foram de 858 pessoas, cerca de 6,62% da população inscrita na eleição. No quadro de resumo do cargo de prefeito, o valor referente aos votos nominais foram de 11.538 votos, 195 branco, e 367 nulos. No quadro de resumo do cargo de vereador, o valor referente aos votos nominais foram de 11.263 votos, 130 brancos, 340 nulos, 367 de legenda. Os vereadores eleitos receberam no total 6.037 votos, o cargo dos suplentes de vereador que ao total receberam 4.698 votos. Nessa eleição havia coligações com entre os seguintes partidos: DEM / PRB / PRP, PMDB, PR / PSD, PSB e PSDB / PPS / PDT. O prefeito eleito na

²² Para mais informações sobre o quadro 9 acessar: http://www.tre-sc.jus.br/site/fileadmin/arquivos/eleicoes/eleicoes2012/resultado_turno_1/relatorios_totalizacao_municipio/TOT2012_GOVERNADOR_CELSO_RAMOS.pdf

época foi Juliano Duarte Campos do PSD e o vice-prefeito eleito foi Augusto Aristo da Silva do DEM.

Quadro 10: Vereadores eleitos em 2016²³

Partido	Nome	Votos
DEM	Marcos Henrique da Silva	1437
PSD	Josué Ocker da Silva	847
PSD	Cesário Rodrigo Pereira	763
DEM	Adilson Costa	660
PMDB	Caroline Batistoti	558
DEM	Paulo Roberto dos Santos	508
PMDB	Aldir Dourival Rosa	499
PSD	Nedison Nildo Martins	446
PSDB	Natanael Pedro de Souza	355

Fonte: Histórico das Eleições – TRE/SC Tabela criada por: Ana Flávia Pereira

No quadro 10, se pode perceber o número de votos referentes ao vereadores eleitos no ano de 2016. O DEM novamente se destacou com o primeiro colocado Marcos Henrique da Silva com 1437 votos, junto a ele Adilson Costa com 660 e Paulo Roberto dos Santos com 508. O PSD e o PSDB aparecem pela primeira vez nas eleições. O Partido Social Democrático (PSD) é divergente do Democratas, foi criado em 2011. Sua posição política é a direita. Os vereadores do partido votados foram Josué Ocker da Silva com 847 votos, Cesário Rodrigo Pereira com 763 e Nedison Nildo Martins com 446. O Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) foi criado em 1988. Sua posição política é centro. O vereador do partido mais

²³ Para mais informações sobre o quadro 10 acessar: http://www.tre-sc.jus.br/site/fileadmin/arquivos/eleicoes/eleicoes2016/resultado_turno_1/relatorios_totalizacao_municipio/TOT2016_GOVERNADOR_CELSO_RAMOS.pdf

votado foi Natanael Pedro de Souza com 355 votos. A seguir a tabela das eleições para vereadores retrata a porcentagem com a média de partidos votados por cada ano das eleições recorrente dos anos 1982 a 2016.

Considerações finais

Com o auxílio do pensamento de Yan Carreirão, se pode construir uma interpretação para a política em Governador Celso Ramos. Para o autor os eixos direita, centro e esquerda servem para classificar os espectros ideológicos presentes nas legendas.

Assim, partidos como PT, PDT, PPS, PCdoB, PSB, PV, PSTU, PCO e PMN foram classificados de esquerda. Igualmente, PP, PFL, PRN e PL considerados de direitas e; PMDB e PSDB de centro.

Com base nesta classificação analizou-se as eleições para prefeitos e vereadores desde os anos 1980 até 2016 e se constatou a grande adesão dos eleitores aos partidos de direita e centro no município de Governador Celso Ramos, conforme se pode ver na tabela abaixo:

**Tabela das eleições para vereadores (porcentagem de votos),
Governador Celso Ramo 1982 – 2016**

Posição Ideológica	Partido	1982	1988	1992	1996	2000	2004	2008	2012	2016
DIREITA	PP*	100%	22,22%	--	14,28%	22,22%	22,22%	18,18%	22,22%	33,33%
	PFL**	--	55,56%	50%	28,57%	33,33%	33,33%	18,18%	44,44%	33,33%
	PRN	--	--	25%	--	--	--	--	--	--
	PL	--	--	--	14,28%	--	--	--	--	--
CENTRO	PMDB	--	22,22%	25%	42,87%	33,34%	33,34%	36,36%	33,33%	22,22%
	PSDB	--	--	--	--	--	--	--	--	11,11%
ESQUERDA	PPS***	--	--	--	--	11,11%	11,11%	9,09%	--	--
	PT	--	--	--	--	--	--	--	--	--
	PCdoB	--	--	--	--	--	--	--	--	--

Tabela 1 ** PP = PDS; PPR; PPB

**PFL= DEM

***PPS= ANTIGO PCB

Fonte: TRE/SC 1982-2016

Legendas de esquerda só aparecem quando coligadas a partidos de centro, o que permite afirmar um carácter bastante fiel do eleitorado municipal.

É certo que seria preciso uma análise mais ampla, envolvendo cargos de deputados, senadores, governadores e presidentes para compreender de maneira mais abrangente o comportamento do eleitorado. Entretanto, tomando por base os cargos municipais se pode constatar um viés bastante conservador.

Maiores estudos devem ser empreendidos, inclusive aumentando o tempo de investigação para análises mais profundas que escapam aos objetivos desta pesquisa; como captar tendências de longo prazo ou estimar probabilidades.

Referências

- CARREIRÃO, Y. Eleições e sistema partidário em Florianópolis: 1982-2004. *Revista de Ciências Humanas*, EDUFSC, n. 50, p. 385-401, outubro 2006.
- RODRIGUES, L. M. *Partidos, ideologia e composição social*. São Paulo: Edusp, 2002.
- TRE-SC. Histórico de Eleições. Disponível em: <<http://www.tre-sc.jus.br>> Acesso em: 17/5/2017
- SILVA, Célia Maria e. *Ganchos/SC: ascensão e decadência da pequena produção mercantil pesqueira*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1992

CAPÍTULO 6

Indicadores sociais

Bruno Martins Vieira¹

Isabella de Carvalho Souza²

Marina Pinho Bernardes³

Mário André Corrêa de Faria⁴

Vera Lucia Nehls Dias⁵

O município de Governador Celso Ramos – SC possui, segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, 13.944 habitantes, tendo estimativa de 14.229 habitantes para 2017. É considerado de pequeno porte em comparação com os demais municípios catarinenses. Este capítulo tem como objetivo analisar os indicadores

¹ Acadêmico do curso de Geografia – Habilitação Licenciatura – Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Bolsista do grupo PET Geografia. bruno.martins.vieira@hotmail.com

² Acadêmica do curso de Geografia – Habilitação Licenciatura – Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Bolsista do grupo PET Geografia. bellacarvalhos3@gmail.com

³ Licenciada em Geografia pela Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED). Bolsista do grupo PET Geografia entre outubro de 2013 e julho de 2016. marinapbernardes@gmail.com

⁴ Acadêmico do curso de Geografia – Habilitação Licenciatura – Universidade do Estado de Santa Catarina – Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED), Bolsista do grupo PET Geografia. marioacfaria@gmail.com

⁵ Doutora em Geografia Regional e Social, professora do curso de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN) da UDESC/FAED, tutora do PET Geografia desde 2007 – veraludias@gmail.com

sociais e os respectivos fundamentos que compõem o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM), sendo eles: educação, saúde e renda. Estes indicadores desempenham um importante papel para compreensão da realidade local, além da possibilidade de comparação com anos anteriores, a fim de acompanhar as transformações econômicas e sociais.

Indicadores Sociais e Índice de Desenvolvimento Humano

Um Indicador Social é uma medida (em geral) quantitativa, dotada de significado social substantivo; usado para substituir, quantificar ou operacionalizar um conceito social abstrato, de interesse teórico, para pesquisa acadêmica ou programática, para formulação de políticas públicas (JANUZZI, 2001).

Os primeiros censos foram tomados para efeito de tributação ou para determinar a força militar, porém, no decorrer dos anos os estudiosos propuseram séries de dados cada vez mais elaboradas para avaliar e orientar a sociedade em que viviam (BAUER, 1966). Nos dias atuais, os indicadores servem para direcionar os investimentos em políticas públicas e para formulação de políticas sociais por parte das organizações governamentais, além de permitir e estimular a pesquisa acadêmica a respeito dos fenômenos sociais.

No Brasil, o IBGE mostrou-se pioneiro na busca, coleta e análise de dados da população. Em 1979 criou o Grupo Projeto de Indicadores Sociais com o objetivo de ajustar os padrões exigidos pela comunidade internacional na busca por dados que refletissem a situação da população brasileira. O instituto nasceu a partir do decreto lei nº 218/1938, sob ditadura do Estado Novo e o órgão descendia do Instituto Nacional de Estatística (INE).

O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), por sua vez foi criado no ano de 1990 pelos economistas indianos Amartya Sen e Mahbub ul Haq com o objetivo de fornecer um contraponto ao Produto Interno Bruto (PIB), indicador utilizado para dimensionar o grau de desenvolvimento de um país; após constatar-se que o crescimento econômico não provocava, por si só, um aumento na qualidade de vida da população. Assim, concorda-se com Diane Papalia quando diz:

“O campo do desenvolvimento humano concentra-se no estudo científico dos processos sistemáticos de mudança e estabilidade que ocorrem nas pessoas. Os cientistas do desenvolvimento (ou desenvolvimentistas) – indivíduos empenhados no estudo profissional do desenvolvimento humano – observam os aspectos em que as pessoas se transformam desde a concepção até a maturidade, bem como as características que permanecem razoavelmente estáveis.” (PAPALIA, 2013, p.36).

Com isso, constata-se a importância desses estudos para a definição de políticas locais com o objetivo de fomentar o desenvolvimento humano.

O IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal) uma versão do IDH formulada pela Fundação João Pinheiro e IPEA (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e mostrou-se pioneira ao desenvolver o cálculo do IDH adaptado às cidades brasileiras, com o objetivo de avaliar suas especificidades, carências e dimensionar o crescimento sócio-econômico dos municípios.

O cálculo do IDHM é gerado a partir de dados coletados diretamente do censo demográfico do IBGE, sendo uma média

aritmética ponderada de três dimensões: educação, longevidade e renda. Esta média pode variar entre 0 e 1. Quanto mais próximo de 1, maior o desenvolvimento humano.

O Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), estabelece cinco cotas de classificação do IDHM a partir destas variáveis, conforme mostrado na tabela abaixo:

Tabela 1: Índice de Desenvolvimento Humano

Valor do Índice	Desenvolvimento humano
$0,00 \leq x < 0,500$	Muito baixo
$0,500 \leq x < 0,600$	Baixo
$0,600 \leq x < 0,700$	Médio
$0,700 \leq x < 0,800$	Alto
$0,800 \leq x \leq 1,000$	Muito alto

Fonte: PNUD

Esta tabela estabelece os valores considerados bons e ruins e, com base neles, se aplica em todos os municípios da federação.

Metodologia de Cálculo do IDHM

O IDHM Educação é medido através de dois indicadores, com pesos diferentes: 1) a porcentagem da população adulta (com 18 anos ou mais) com ensino fundamental completo, com peso 1 e; 2) fluxo escolar da população jovem, sendo uma média aritmética do percentual de crianças de 5 a 6 anos que frequentam a escola; percentual dos jovens de 11 a 13 anos que frequentam os anos finais do ensino fundamental; percentual de jovens de 15 a 17 anos com ensino fundamental completo e o percentual de jovens de 18 a 20 anos com ensino médio completo, todos com peso 2. Esses dados são obtidos através do Censo Demográfico do IBGE.

O IDH-M Longevidade⁶ é calculado a partir da expectativa de vida ao nascer. A longevidade de um determinado local demonstra a média de quanto uma pessoa poderá viver se mantidos os mesmos padrões de mortalidade. Este indicador é um reflexo do cenário social, da saúde e de salubridade em um determinado local. Todas as mortes são computadas por este indicador – causas naturais, doenças, assassinatos, etc.

Por fim, o IDH-M Renda refere-se à renda média mensal dos residentes de cada município. No cálculo, as crianças e residentes sem renda também estão inclusos. Conforme o *Atlas Brasil*, “a grande limitação desse indicador é não considerar a desigualdade de renda entre os habitantes da área de referência”. Portanto, se tomado como um fator isolado de análise econômica e social, este índice é limitado, pois trata-se de uma média, deixando de considerar os cidadãos menos privilegiados.

O índice não abrange todos os aspectos de desenvolvimento humano e não é uma representação da “felicidade” das pessoas, nem indica “o melhor lugar no mundo para se viver”, mas sintetiza três das mais importantes dimensões do desenvolvimento humano.

IDHM de Governador Celso Ramos

O IDHM e o IDH não são parâmetros possíveis de comparação, pois a metodologia aplicada e a fonte dos dados se diferenciam um do outro. A título de comparação, utilizar-se-á os dados dos municípios de maior e menor IDHM do estado de Santa Catarina, Florianópolis e Cerro Negro, respectivamente, e do estado de Santa Catarina e do Brasil.

⁶ http://www.pucrs.br/negocios//wp-content/uploads/sites/6/2016/3/101_VINICIUS-PACHECO-DE-ALMEIDA.pdf consultado em 24 de setembro de 0217.

No decorrer dos últimos anos, constatou-se um expressivo aumento do IDHM em Governador Celso Ramos. Segundo o *Atlas Brasil*, no ano de 1991⁷, o índice foi estimado em 0,539. Em 2010, este mesmo índice foi de 0,747, situando Governador Celso Ramos na faixa de desenvolvimento Alto, conforme tabela citada anteriormente, classificando-o em 109º no ranking estadual (amostra total de 293 municípios pesquisados (2010)). No federal, encontrava-se em 599º, num total de 5.565 municípios pesquisados. As grandes que mais contribuíram para a média final do IDHM em 2010 foram a longevidade (0,870), seguida de renda (0,737), e de educação (0,651). De 1991 para 2010, observou-se crescimento nos três índices que compõem o IDHM, com destaque para índice “educação”, que passou de 0,336 (1991) para 0,651 (2010), acréscimo de 48,3%. No índice “renda”, verificou-se um aumento de 18,9%, passando de 0,598 para 0,737. Na “longevidade”, passou de 0,779 para 0,870 (2010), aumento de 10,4%.

Tabela 2: Comparativo evolutivo do IDH/IDHM

Especialidades	1991	2000	2010	Aumento Relativo
Gov. Celso Ramos	0,539	0,635	0,747	38,58%
Santa Catarina	0,543	0,674	0,774	42,54%
Brasil	0,493	0,612	0,727	47,46%
Florianópolis	0,681	0,766	0,847	24,37%
Cerro Negro	0,325	0,475	0,621	91,07%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (adaptado).

⁷ Os dados de 1991 foram recalculados pelo *Atlas do Desenvolvimento Humano* a fim de ajustar-se à metodologia do IDHM, tornando-os passíveis de comparação. No caso do IDHM, os dados são retirados diretamente do IBGE. No IDH, as fontes dos dados são do Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais da ONU (Organização das Nações Unidas), Instituto de Estatísticas da UNESCO, Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional.

Apesar dos índices do município demonstrarem progressão relativa aos anos anteriores, os mesmos encontram-se abaixo da média estadual e nacional e do município de menor IDHM de Santa Catarina, Cerro Negro. Com isso, entende-se que o poder público do município de Governador Celso Ramos necessita reorganizar a estruturação de seus gastos com maior eficácia. A tendência observada na evolução da taxa de desenvolvimento humano nos casos apresentados acompanha o crescimento da economia e o contorno de políticas públicas. Segundo o Banco Mundial, o PIB Real brasileiro, passou de 943 bilhões no governo Fernando Collor para 1,7 trilhões no governo Lula (Banco Mundial). Este aumento no PIB reflete em alguns fatores econômicos, tais como o consumo da população (intimamente ligado a renda das pessoas e a taxa de juros), investimento privado, gastos públicos e balança comercial.

Educação

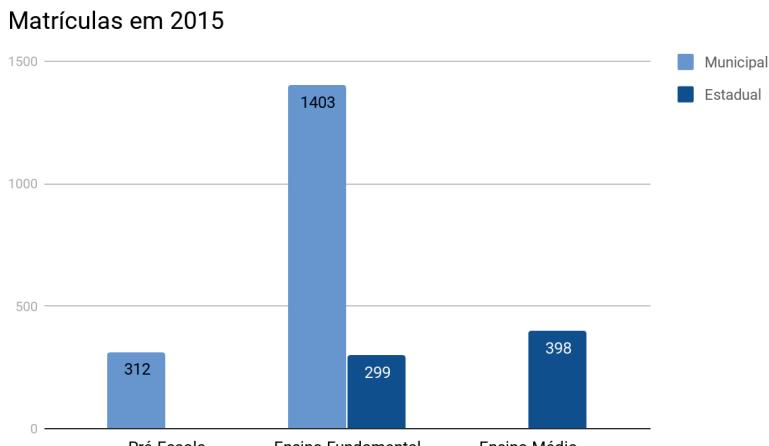
A lei nº 9.394/96 determina a educação obrigatória e gratuita dos 4 anos de idade aos 17, subdividindo a educação básica em: pré-escola, ensino fundamental e ensino médio.

O município de Governador Celso Ramos conta com nove escolas públicas municipais do ensino pré-escolar, contabilizando 312 matrículas efetivadas em 2015. A cidade possui nove escolas municipais do ensino fundamental (do 1º ao 9º ano), com 1.702 estudantes matriculados e uma escola da rede estadual, com 299 estudantes. A Escola de Educação Básica Maria Amélia Cardoso, situada no bairro Fazenda da Armação, é considerada municipal pela manhã e estadual no período noturno, contando com 150 alunos matriculados. As duas escolas do Ensino Médio existentes no município (EEB Dr. Aderbal Ramos da Silva e EEB Maria

Amália Cardoso) são de responsabilidade do estado e possuem 398 alunos matriculados.

Segundo a secretaria de educação do município de Governador Celso Ramos, a inexistência de escolas e creches particulares é o resultado da quantidade suficiente de vagas nas escolas e creches públicas para estudantes residentes.

Gráfico 1: Matrículas em 2015



Fonte: IBGE (2015)

As escolas municipais encontram-se distribuídas da seguinte maneira: a Escola de Educação Básica Municipal (E.E.B.M) Abel Capela, fica localizada no bairro Canto dos Ganchos; a E.E.B.M. Elvira Sarda da Silva, no bairro Areias de Baixo; a E.E.B.M. Maria Amália Cardoso, na Fazenda da Armação; a Escola Municipal (E.M.) Prefeito João Baldança Sobrinho, em Palmas; a E.M. Professora Dalma Luz do Azevedo, no bairro Calheiros; a E.M.

Prof. Alaíde da Silva Mafra em Gancho Meio; a E.M. Prefeito Miguel Pedro dos Santos, em Jordão; E.M. Professor Silvia Prazeres Carvalhos está na Caieira do Norte e por fim, a Escola Municipal de Educação Municipal Especial (E.M.E.E) Maria Veríssimo da Silva, única escola de educação especial⁸, localizada no bairro Calheiros.

De acordo com a distribuição espacial das escolas municipais, nota-se uma maior concentração nas áreas mais habitadas localizadas na porção norte, com quatro escolas, três escolas na porção sul e uma escola na faixa leste. A disposição espacial das escolas nos lugares mais habitados garante um menor deslocamento dos pais e estudantes.

Mapa 1: Localização das Escolas no Município

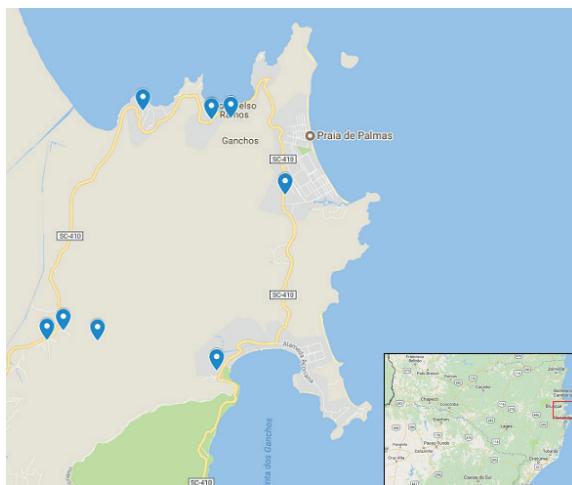
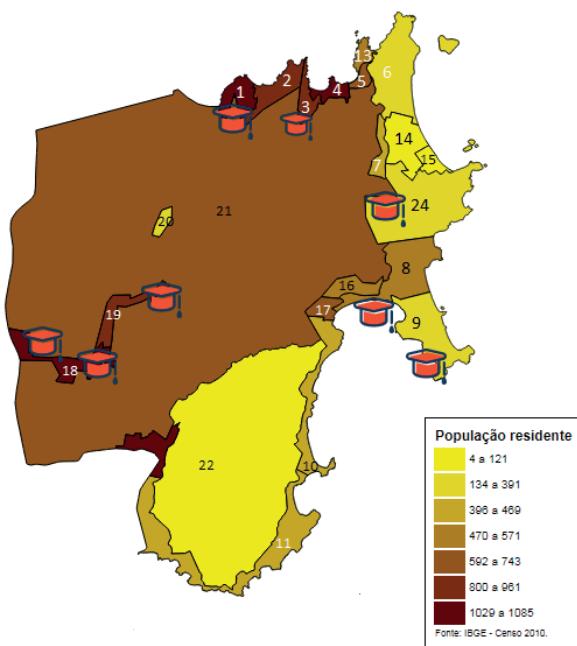


Imagen: Mymaps (adaptado)

⁸ Segundo a LDB Nº 9694/96, a educação especial é uma modalidade de ensino oferecida para educandos portadores de necessidades especiais.

O município possui seis Centros de Educação Infantil (CEI) que operam nas lógicas das creches: CEI Senhora dos Navegantes, em Calheiros; CEI Dulce Godinho Nazário, no Canto dos Ganchos; CEI Lúcia Francisca Sagás, em Areias do Meio; CEI Eudes Mafra, em Areias de Cima; CEI Generosa Colundio Gallo na Armação da Piedade, CEI Julia Sagás, em Palmas, C.E.I. Professor Roberto Manoel Callado, na Fazenda da Armação e CEI Professora Elvira Sardá da Silva, em Areias de Baixo. Observe que o mapa nº2, que informa a localização dos Centros de Educação Infantil no município.

Mapa 2: Localização dos C.E.I nos Respectivos Setores



Fonte: Autores (2017)

A distribuição espacial dos CEIs está de acordo com os setores mais populosos do município habitados por crianças de 0 a 4 anos, frequentadoras desses centros. Não há CEIs na porção sul do município.

De acordo com o Censo Escolar/INEP (2016), há um Centro de Educação de Jovens e Adultos (EJA) que atende cerca de 139 estudantes e situa-se na Escola Municipal Professora Dalma Luz de Azevedo, no bairro Calheiros. A EJA é uma modalidade de ensino oferecida pelo Ministério da Educação (MEC) a fim de atender uma população que não pôde concluir o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio na idade adequada.

O município conta com uma biblioteca pública localizada no bairro Calheiros, ao lado da Secretaria Municipal de Educação e Cultura. A “Biblioteca Pública Municipal Professora Alice Maria Roque”, possui este nome em homenagem à uma conhecida professora da comunidade, e conta com diversas obras como: dicionários, livros didáticos, literatura brasileira e história de Santa Catarina, mapas, DVDs e materiais voltados aos professores. No ano de 2017 a biblioteca deu início ao projeto chamado “Biblioteca vai à escola”, com o intuito de incentivar o gosto pela leitura para as novas gerações através de visitas nas escolas municipais da cidade.

Em relação aos anos de escolaridade no município (início da vida escolar até completar 18 anos), a média é de 10,68 anos (2010). A tabela abaixo mostra os municípios com a maior e menor média de escolaridade do estado de Santa Catarina e do país.

Tabela 3: Anos de escolaridade

Município	Anos de Escolaridade (2000)	Anos de Escolaridade (2010)
Godoy Moreira (PR)	8,75 anos	12,83 anos
Jardinópolis (SC)	11,38 anos	12,70 anos
Gov. Celso Ramos (SC)	9,82 anos	10,68 anos
Witmarsun (SC)	10,31 anos	7,35 anos
Barcelos (AM)	3,91 anos	4,34 anos
Brasil	8,76 anos	9,54 anos

Fonte: Atlasbrasil.org (Adaptado)

O fator usado para medir o padrão de educação de um local é a quantidade de “anos de escolaridade”. Países como Noruega, Nova Zelândia e Alemanha, considerados referências no âmbito educacional, possuem uma média de escolaridade superior a 12 anos. Segundo Jannuzzi (2001), a escolaridade média pode ser entendida como um indicador-resultado de progressão educacional, cuja elevação produz efeitos positivos no nível microeconômico (ganhos individuais crescentes no mercado de trabalho), e no nível macro (elevação da produtividade da mão-de-obra).

Conforme Willian Wollinger Brenuvidas⁹, na *rede municipal* de ensino não ocorrem eleições de diretores. A nomeação para o cargo de diretor é feita unicamente através de indicação política. Na *rede estadual*, o diretor é escolhido por eleição, onde os votos de alunos contam para o resultado.

A indicação política para ocupação de cargos nas escolas apresenta diversos problemas, entre eles, o cultivo da prática de clientelismo, onde há troca de favores, privilegiando interesses

⁹ Secretário Municipal de Comunicação Social de Governador Celso Ramos em 2016.

políticos em troca de votos. Além do mais, é contrária à 19^a meta do Plano Nacional de Educação, que preza pela gestão democrática da escola.

Os principais prejudicados pelo processo de indicação política e clientelismo são os estudantes, pois a prática atende exclusivamente aos interesses pessoais e políticos, em detrimento dos interesses da comunidade escolar. No Brasil, de acordo com dados obtidos na Prova Brasil no ano de 2015, em 46% das escolas (federais, estaduais e municipais) os diretores foram eleitos exclusivamente por indicação política.

Segundo o Secretário Municipal de Comunicação Social de Governador Celso Ramos, desde 2013 o município tem investido em educação além do que a lei exige. De acordo com o Secretário, a Constituição Federal sugere que seja gasto pelo menos 25% da verba total do município na educação municipal. Em 2013, o valor investido em educação foi de 28,14% do total de impostos arrecadados pelo município, 3,14% a mais do que o mínimo exigido. Estes investimentos foram direcionados para reformas de escolas, fornecimento de livros didáticos, uniformes e investimentos de cursos de pós-graduação para os professores.

No levantamento do Censo Educacional do INEP de 2016, existem 94 docentes no ensino fundamental (22 docentes na escola pública estadual e 72 nas escolas públicas municipais); 28 docentes no ensino médio e 27 docentes no ensino pré-escola municipal. Fazendo uma comparação com as escolas municipais e estaduais do ensino fundamental, há cerca de 30 alunos para cada docente de escolas municipais, enquanto existem aproximadamente 25 alunos para cada professor da escola estadual, porém estes dados dependem do número de alunos matriculados em cada série e regras distintas do município e do estado.

Em Santa Catarina, de acordo com a Lei Complementar nº170/1998, em seu artigo nº 67, inciso VI, se estabeleceu que as salas de aulas da rede estadual devem comportar ao professor uma área mínima de 2,50 m² e para cada aluno, áreas de 1,30 m², excluídas as áreas de circulação interna e as ocupadas por equipamentos didáticos. No artigo nº 82, inciso VII b, afirma que no ensino fundamental, o número máximo de 30 alunos até a quarta série ou ciclos iniciais e 35 alunos nas demais séries ou ciclos.

Foram obtidas informações complementares através de questionários aplicados na Escola de Educação Básica Municipal Abel Capela no ano de 2016, constando 339 alunos matriculados. As salas não costumam ser lotadas, as mais cheias são dos 6º anos.

A maior dificuldade relatada pelos docentes é a falta de interesse e estímulo dos alunos em aprender. Entretanto o índice de evasão escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental é praticamente nulo, já nos anos finais ocorre menos de 2%. No Ensino Médio, em 2014, o índice foi a 9,5%. O questionário também foi aplicado aos professores quanto a suas formações acadêmicas, onde constatou-se que aproximadamente 90% dos professores dos anos finais do Ensino Fundamental possuem formações específicas e 30% fazem pós-graduação.

Tabela 4: Índice de evasão escolar em porcentagem

Anos	E.F. I	E.F. II	E.M.
1996	5,1	11,9	-
1997	3,9	6,3	5
1998	4,3	1,7	-
1999	7,7	5,5	13
2000	2	3,6	7,7
2001	1,3	7,2	5,1
2002	0,4	9,4	-

Anos	E.F. I	E.F. II	E.M.
2003	0,4	-	-
2004	0,8	-	-
2005	2,2	5,2	3
2006	-	-	-
2007	-	-	-
2008	0,1	1,6	5,7
2009	0,5	4	5

Legenda: E.F. I: Ensino Fundamental I; E.F. II: Ensino Fundamental II; E.M: Ensino Médio. Fonte dos dados: MEC/INEP/DTDIE e William Wollinger Brenuvida.

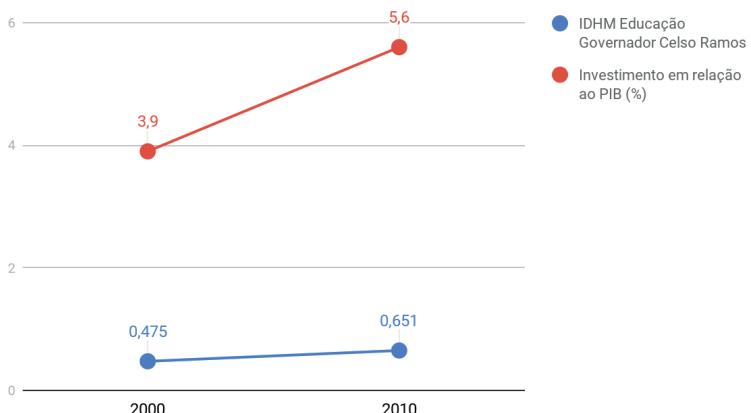
A queda no índice de evasão escolar entre os anos de 1996 e 2009 no ensino fundamental pode ser atribuída aos diversos programas federais lançados ao longo deste período. O Programa Bolsa Família (PBF), por exemplo, criado em 2004 através da Lei Nº 10836, é um mecanismo de transferência de renda destinado às famílias de baixa renda no país que busca garantir a esta população acesso à saúde e educação. Segundo o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira), os benefícios oscilam de R\$22 a R\$200, variando de acordo com a quantidade e idade dos filhos. Uma das exigências do Governo Federal para receber o benefício é a matrícula e frequência de, no mínimo, 85% das aulas de cada mês dos estudantes até 15 anos e, de pelo menos, 75% de 16 a 17 anos. O Ministério da Educação (MEC) é o responsável pelo acompanhamento da frequência escolar das crianças e adolescentes.

A taxa de analfabetismo, segundo o conceito adotado pelo IBGE, é a razão entre a população de 15 anos ou mais que não sabe ler nem escrever um simples bilhete, dividido pela população residente de um determinado espaço, multiplicado por 100.

No município de Governador Celso Ramos, o índice foi de 17,46% em 1991, para 7,77% em 2010, ficando abaixo da média nacional que é de 9,61%. Um dos motivos para redução da taxa de analfabetismo se deve aos diversos programas lançados pelo governo federal com o objetivo de erradicar o analfabetismo, tais como: Programa Alfabetização Solidária (PAS), lançado em 1997; Programa Brasil Alfabetizado (PBA), criado em 2003 para alfabetizar jovens com idade superior a 15 anos em todo território nacional; Pró-Letramento, programa criado em 2005, para formação continuada para os professores dos anos iniciais com o objetivo de melhorar a qualidade de aprendizagem da leitura, escrita e matemática nos anos iniciais do ensino fundamental.

Conforme citado anteriormente, o IDHM educação foi o que apresentou maior crescimento dentre os três índices avaliados. Este crescimento corresponde a um maior investimento público federal neste setor em relação ao PIB, conforme tabela abaixo.

Gráfico 2: Comparativo entre investimento federal e IDHM-E



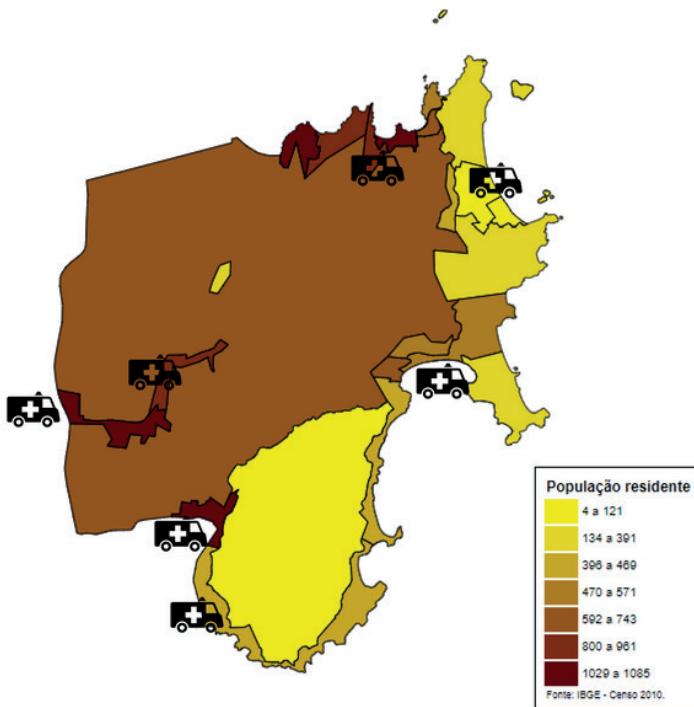
Fonte: Banco Mundial e AtlasBrasil de 2010 (Adaptado).

Saúde

Segundo a Prefeitura Municipal não há hospitais públicos nem particulares na cidade, sendo o mais próximo localizado no município de Biguaçu, a 30 km de Governador Celso Ramos. Os necessitados por assistência médica são atendidos pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS), que recebem apenas casos de baixa complexidade. No total, são nove UBS e uma clínica de fisioterapia. A UBS é o local prioritário onde as equipes de Atuação Básica efetuam seu trabalho, recebendo atendimento em Pediatria, Ginecologia, Odontologia e Clínica Geral. Estão integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS), portanto, o atendimento é gratuito.

As UBS estão localizadas nos seguintes bairros: Palmas, Calheiros, Fazenda da Armação da Piedade, Jordão, Areias de Cima, Areias de Baixo e Caieira do Norte. A clínica municipal de fisioterapia localiza-se no bairro Calheiros.

Mapa 3: Distribuição Espacial das UBS por Setores



Localização das UBS no município. Fonte: IBGE (adaptado)

Observa-se uma menor concentração demográfica nas regiões onde o relevo é mais elevado (região central) e na Praia de Palmas. As UBS estão localizadas nas áreas mais populosas e, excepcionalmente em Palmas, a fim de atender os turistas e moradores durante

o verão. A UBS da Fazenda da Armação (setor 8) sai desse padrão, possivelmente pela distância de setores mais populosos, atendendo a necessidade da população por uma unidade mais próxima.

Fecundidade

A taxa de fecundidade geral é obtida através do número de filhos gerados por uma mulher durante sua idade fértil. Esta taxa em Governador Celso Ramos vem diminuindo vertiginosamente, acompanhando o padrão brasileiro. Em 1991, o índice estava em 2,6 filhos por mulher em idade fértil. Em 2010, este mesmo índice estava em 1,5 filho por mulher em idade fértil, uma redução de aproximadamente 42%.

No estado de Santa Catarina este índice sofreu um decréscimo de, aproximadamente, 34,5%, indo de 2,6 (1991) para 1,7 (2010) filhos por mulher em idade fértil. No Brasil, o índice passou de 2,89 (1991) para 1,76 (2010) filhos por mulher em idade fértil, sofrendo uma redução de cerca de 39%.

A redução do índice de fecundidade implica na diminuição da população e, pode ser explicada pela maior participação da mulher no mercado de trabalho, disseminação dos métodos contraceptivos, urbanização acelerada, investimento na saúde pública, entre outros fatores. Com a crescente queda nas taxas de fecundidade apresentada nos três casos avaliados, o aumento da população idosa no município de Governador Celso Ramos necessita estar alinhado aos investimentos necessários para esta população.

Mortalidade

A taxa de mortalidade de uma localidade revela o número de óbitos de uma determinada população a cada 1.000 habitantes. As informações utilizadas são provenientes, em geral, do Registro Civil.

No município de Governador Celso Ramos, a taxa vem decaindo ao longo do tempo. No que diz respeito aos índices relacionados à mortalidade infantil (número de crianças que não sobrevivem ao primeiro ano de vida por 1.000 habitantes), o índice passou de 20,3 (1991) para 10,7 (2010), uma redução de 47,2%. No estado de Santa Catarina, passou de 24,8 (1991) para 11,5 (2010), uma redução de 53,6%. Em 1991, no Brasil, essa mesma taxa era de 44,7 óbitos a cada 1.000 nascidos, passando para 15,6 em 2010 (redução de 65,1%).

A queda desses índices são reflexos das melhorias nos serviços ligados à saúde, assistência médica geral, urbanização e saneamento básico.

Longevidade

A expectativa de vida é um índice que calcula a média de anos esperado que um recém-nascido possa viver em uma determinada localidade, se mantidas as mesmas condições de vida desde o seu nascimento.

O dado é coletado através do censo do IBGE. No município, em 2010, a expectativa de vida ao nascer era de 77,2 ocupando o 77º lugar no *ranking* de longevidade de vida no estado, aproximando-se ou igualando-se às médias de países como, Polônia, Uruguai e México (Organização Mundial da Saúde, 2012). De 1991 para 2010, o município experimentou um aumento real de 5,5 na média de expectativa de vida, passando de 71,7 anos para 77,2 anos, um acréscimo de 7,12%. No mesmo período, o estado de Santa Catarina passou de 70,1 (1991) para 76,6 (2010), aumento de 8,48%. No Brasil, o aumento foi de 12,44%, passando de 64,7 para 73,9 anos. Desta forma, nota-se que apesar do aumento considerável na

expectativa de vida do município, o crescimento foi abaixo da média em relação ao estado de Santa Catarina e Brasil.

Ainda assim, observa-se uma redução nos índices de natalidade e mortalidade e um aumento nos índices de longevidade ao longo do tempo no município. A soma destes três fatores implica numa desaceleração do crescimento demográfico e envelhecimento populacional, necessitando um maior investimento por parte dos governantes em áreas específicas para jovens, adultos e, sobretudo, idosos.

Renda *per capita* mensal

A renda domiciliar *per capita* média é um dos fatores que compõe o IDHM, é a razão entre o rendimento total de um domicílio e o total de moradores, considerando todos os rendimentos individuais — aposentadorias, pensões, bolsas de estudo, aluguéis, etc. A renda *per capita* mensal do município passou de R\$331,08 em 1991 para R\$784,50 em 2010, um aumento relativo de 136,95%. Esta renda encontra-se abaixo do salário-mínimo que, no ano de 2017, foi de R\$937,00, e abaixo da renda *per capita* de Santa Catarina e do país.

Comparativo entre a média das rendas *per capita* por região

Região	1991	2000	2010	Aumento relativo
Gov. Celso Ramos	R\$331,08	R\$467,84	R\$784,50	136,95%
Santa Catarina	R\$449,78	R\$693,82	R\$983,90	118,75%
Brasil	R\$447,56	R\$592,46	R\$ 793,87	77,37%

Fonte: Atlas do Desenvolvimento Humano

O Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) elabora mensalmente uma pesquisa

contendo um conjunto de bens alimentícios básicos nas capitais do Brasil e o respectivo valor mínimo para um trabalhador poder adquiri-los. Em 2017, o valor do salário-mínimo necessário ficou em, aproximadamente, R\$3.800,00.

Os indivíduos com renda inferior ou igual a R\$70,00 são considerados extremamente pobres. O índice é quase nulo em Governador Celso Ramos, chegando a 0,14%¹⁰ da população em 2010. No município, 2,23% da população é considerada pobre, ou seja, indivíduos com residência fixa e renda *per capita* mensal inferior a R\$140,00 (valor referente a agosto de 2010). No ano de 1991, a porcentagem chegava à 24,01%. Em Santa Catarina, este índice passou de 25,32% em 1991, para 3,65% em 2010, acompanhando a evolução da conjuntura econômica do país. No Brasil, no mesmo período, passou de 38,16% para 15,20%.

A renda *per capita* é um índice que flutua de acordo com o contexto econômico e do mercado de trabalho, pois, a maior parte dos rendimentos advêm do trabalho assalariado. Constata-se um aumento do índice no município, acompanhando o estado de Santa Catarina e o país, entretanto permanece abaixo da média estadual e nacional. Tais melhorias são, sobretudo, reflexos do crescimento da oferta de trabalho e do aumento do salário-mínimo experimentado nos entre os anos de 1991 e 2010.

Uma das limitações deste fator é de não considerar a desigualdade de renda entre os habitantes de um município. Este índice, se tomado individualmente, pode esconder uma possível disparidade econômica entre os indivíduos de uma região, pois trata-se de uma média. Um indivíduo “x” que possui renda de R\$10.000,00 e outro indivíduo “y” com renda de R\$2.000,00, terá

10 Dados retirados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil.

como média, uma renda *per capita* de R\$6.000,00, ocultando a desigualdade entre os dois indivíduos.

Considerações finais

Os indicadores sociais de uma localidade objetivam analisar a qualidade de vida de uma população. Através de uma série de dados é possível estabelecer critérios de melhorias sócio-econômicas, bem como direcionar os investimentos públicos para áreas deficitárias. A análise isolada dos indicadores sociais com a intenção de medir a qualidade de vida de um município demonstra-se ineficaz, pois os fatores estão interligados, como por exemplo, saúde, educação e renda, componentes do IDHM. Por esta razão, o IDHM é o parâmetro mais utilizado para quantificar e comparar o desenvolvimento humano de um município.

Os índices sociais apresentam uma importância no direcionamento dos investimentos públicos. Contudo, o conhecimento dos índices sociais não é suficiente para garantir o incremento em índices deficitários, pois os direcionamentos dependem fundamentalmente das decisões de natureza política, sendo estas influenciadas por interesses pessoais, econômicos e partidários.

A partir dos dados coletados *in loco* e através de órgãos municipais e estatísticos (IBGE, Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil e Prefeitura Municipal de Governador Celso Ramos), foi possível identificar e analisar quantitativamente as informações referentes à qualidade de vida do município (saúde, renda, educação). Com esta análise, constatou-se que o investimento público nesses setores é de vital importância para o desenvolvimento dos mesmos, tendo o município mostrado ao longo do tempo avanços na qualidade de vida de sua população, entretanto, observou-se que o progresso nas áreas analisadas está abaixo da

média estadual e nacional, necessitando, assim, um maior investimento e eficácia dos recursos recebidos pelo município.

Referências

- Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil. Disponível em <<http://www.atlasbrasil.org.br>>. Acesso em 6 de dezembro de 2017.
- BAUER, Raymond. “Social Indicators and Sample Surveys” in *Public Opinion Quarterly*, Vol. 30, No. 3 (Fall 1966).
- Educação de Governador Celso Ramos. Disponível em <www.educacao-gcr.com.br>. Acesso em 6 de dezembro de 2017.
- Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação . Disponível em <<http://www.fnde.gov.br>> Acesso em 25 de outubro de 2017.
- JANNUZZI, P. M. Indicadores sociais no Brasil: conceitos, fonte de dados e aplicações. Campinas: Alínea, 2001.
- Papalia, Diane E. Desenvolvimento humano [recurso eletrônico] / Diane E. Papalia, Ruth Duskin Feldman, com Gabriela Martorell; tradução : Carla Filomena Marques Pinto Vercesi... [et al.] ; [revisão técnica: Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva... et al.]. – 12. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : AMGH, 2013.
- Programa de Aceleração do Crescimento. Disponível em <<http://www.pac.gov.br>>. Acesso em 1 de dezembro de 2017.
- QEdU. Disponível em <<http://www.qedu.org.br>> Acesso em 28 de novembro de 2017.
- Secretaria Municipal de Educação Cultura e Esporte. Disponível em: <https://bit.ly/2lOJtDF>. Acesso em 18 de dezembro de 2017.
- The World Bank. Disponível em: <www.worldbank.org>. <https://bit.ly/2kjBgXS> Acesso em 10 de novembro de 2017.

CAPÍTULO 7

O urbano e o rural: Hábitos e infraestrutura no município

Bernardo Simon Provedan

Marco Antônio Catuti

Vera Lucia Nehls Dias

Urbano e rural ou cidade e campo?

A discussão histórica de definição do que se entende por rural e urbano até hoje não encontrou um ponto final. A principal causa deste debate ampara-se nas mudanças da sociedade em constante evolução e nas características das ocupações humanas: no modo de usar a terra e na cultura sempre em evolução.

Historicamente, o ressurgimento das cidades só ocorreu em função do modo de produção capitalista, que deu novo significado às cidades europeias no século XVII; que começaram a ter importância frente ao campo. Do século XVII até o XIX a oposição entre o campo e a cidade era nítida, época marcada pelo surgimento das primeiras máquinas a vapor e pelo êxodo rural na Europa.

É com a consolidação das cidades modernas e seu modo de vida que se começou a encarar dificuldades na distinção entre rural e urbano:

[...]toda região rural tem um ou mais centros urbanos que exercem as funções de polos gravitacionais. Daí a importância de se entender que as economias locais resultam de relações sinérgicas entre as atividades urbanas e rurais. (VEIGA, 2002, p. 65).

Os parâmetros para a definição de uma população rural ou urbana variam de país para país, o modo como os governos definem as áreas pode ser tanto qualitativo quanto quantitativo. Porém, muitos autores ressaltam a dificuldade de se generalizar esses critérios tendo em vista as realidades históricas e geográficas de cada população no globo, ou seja, os parâmetros utilizados pelo Japão provavelmente não caberão na realidade brasileira ou grega, por exemplo. Dentre os critérios quantitativos encontram-se a população absoluta, imigrações, densidade populacional, PIB *per capita*, entre outros; já os qualitativos tratam da funcionalidade dos núcleos populacionais, normalmente relacionados à sua economia, têm-se exemplos claros no estado, como Joinville com sua economia majoritariamente industrial e São Joaquim agrícola, tendo a primeira o caráter urbano e a segunda rural.

O governo brasileiro desde 1938 utilizava-se do parâmetro de classificação, que elencava toda população residente em sede de vila ou sede de município como área urbana sem considerar a densidade ou estrutura local dos serviços disponíveis. Tal categorização foi questionada por José Eli da Veiga em sua obra *Cidades Imaginárias*: O Brasil é menos urbano do que se calcula. Neste livro o autor aponta que mediante outras classificações possíveis, o Brasil seria considerado muito menos urbano do que o governo estima. Todavia Veiga sugere como solução outra categorização também quantitativa, que como aponta Sobarzo, substituiria um critério formal para se apoiar em outro.

Como definir então o que vem a ser urbano e rural? Lefebvre considera outro caminho racional, quando observa a distinção entre cidade e o campo. O rural e o urbano se encontram como modos de vida, de cultura e, neste sentido, o urbano vem se dispersando através da cidade e para fora dela. A cidade moderna

e seu modo de vida urbano penetram no campo e alteram suas características, relações e necessidades. Dessa maneira, a barreira antes nítida entre estes dois espaços se torna homogênea com o avanço da tecnologia e sua dispersão. Não que o rural deixe de existir, porém ele se “urbaniza” adotando seu modo de vida e promovendo mudanças na sua estrutura.

A dificuldade para definir rural e urbano se apresenta também quando se quer classificar o município de Governador Celso Ramos, pois faz parte da região metropolitana de Florianópolis e possui uma população pequena: segundo o IBGE as estimativas para 2018 eram de 14.333 pessoas¹.

Governador Celso Ramos

Município banhado pelo Oceano Atlântico, Governador Celso Ramos teve como principal setor econômico, a atividade pesqueira, que deu início com a chegada dos imigrantes portugueses vindos da ilha dos Açores e da Madeira no século XVIII. Estes construíram a primeira vila, Armação da Piedade e a famosa caça das baleias que atraía os europeus à localidade.

Com a proibição da pesca da baleia, a pesca artesanal começou a ser praticada em maior volume e com o passar dos anos foi tomando maiores proporções até se transformar em polo de pesca industrial importante para o estado de Santa Catarina.

Governador Celso Ramos foi distrito da cidade de Biguaçu até a data de 6 de novembro de 1963 e, no ano de 1967, ganhou o nome do ex-governador do estado de Santa Catarina. Situada dentro do bioma da Mata Atlântica, em uma área de 117,185km², com um relevo bem acidentado, a cidade possui mais de 30 praias,

¹ <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/governador-celso-ramos/panorama> acessado em 8/8/2019.

baías, enseadas e reservas ecológicas, com uma população de 12.999 habitantes, segundo o último censo do IBGE de 2010. Sendo distribuída em 12.253 que residem na área urbana e 746 na área rural.

A cidade de Governador Celso Ramos possui treze setores segundo o IBGE, que contam com a presença de unidades básicas de saúde públicas, escolas que atendem desde a educação infantil até o ensino médio. Os Setores são bem distribuídos pelo território do município, devido à formação geomorfológica do relevo, fazendo com que os serviços ofertados por cada um dos bairros sejam de diferentes segmentos.

Ganchos do Meio se posiciona na parte centro administrativa, comércios gerais e bancários com a presença de uma casa lotérica e uma agência do Banco do Brasil. Exibindo, assim, uma caracterização mais urbana, pois neste setor se concentram a maioria das atividades secundárias e terciárias como as citadas acima.

Além de Ganchos do Meio, outros dois bairros, Canto dos Ganchos e Fazenda da Armação, se apresentam como comunidade de pescadores de maior importância local no setor pesqueiro e maricultura. Conforme aponta o Censo do SEBRAE em 2005, 75% da base econômica em Governador Celso Ramos se dá através destes setores, sendo eles distribuídos entre pesca industrial, pesca artesanal e maricultura. Situação que explicita que as atividades primárias formam a base da estrutura econômica do município: relacionadas diretamente ao movimento do âmbito rural/pesqueiro.

Outro bairro que tem potencial para atrair capital ao município se encontra num balneário da grande beleza natural: Palmas. A localidade tem procura dos turistas na temporada de verão, a qual dura de novembro até março. Nesta época são intensas as práticas de turismo e lazer. O balneário conta com uma

boa estrutura com vias e serviços. A especulação imobiliária cresce cada vez mais, como se pode observar em campo, com inúmeros imóveis prontos para a venda e outros ainda em fase de construção.

As tradições culturais e religiosas sempre se fizeram presentes no cotidiano do povo gancheiro. No município a presença de igrejas é marcante como parte da história de formação do local. A principal delas, a Igreja Nossa Senhora da Piedade, é bastante procurada pelo turismo religioso que vem se intensificando na cidade nos últimos anos. As festas do Divino Espírito Santo e Nossa Senhora dos Navegantes são exemplos bem representativos. A festa do Divino ocorre no período final do mês de junho e começo de julho e a festa da padroeira da cidade, tem seu período de festividades no fim de janeiro e começo de fevereiro atraindo fiéis ao município.

A forte tradição da Farra do Boi instalada no litoral catarinense tem duas etapas de construção. A primeira está ligada diretamente com a chegada dos padres vicentistas, que fundaram as três primeiras colônias do estado: São Francisco de Sul (1658), Nossa Senhora do Desterro (1662), atual Florianópolis, e Santo Antônio dos Anjos de Laguna (1682); trazendo suas festas e crenças religiosas que colaboraram na implementação da cultura no local. Em meados do século XVII com a chegada de “aproximadamente 6 mil metecos oriundos dos Açores” há uma maior fundação de vilas ao entorno das já instaladas. A partir deste momento a união das comunidades instaura o estilo cultural característico que tem até hoje traço predominante no cotidiano dos habitantes do litoral catarinense.

Os imigrantes trouxeram suas tradições e umas destas, muito comum no Arquipélago dos Açores, as touradas. Distribuídas em dois tipos de eventos distintos, Tourada de Praça, promovida

pela nobreza, realizadas em praças públicas e terrenos das igrejas, onde o boi era domado com um cavalo. E a presença de touradas populares à Vara-Larga no continente e a corda nos Açores, onde o touro era corrido pelos caminhos e logradouros públicos (RIBEIRO, 1983:533).

A “brincadeira” do boi vem se mantendo forte ao longo dos anos em todo litoral de Santa Catarina. A tradição, passada por gerações, em nenhum momento foi esquecida pelos praticantes. A farra do boi se dá em momentos de comemorações diretamente ligadas às festas religiosas: na Semana Santa da Páscoa e Natal, em especial. Mas nada impede que a soltura do boi seja feita em qualquer época do ano. Como Lacerda esclarece, durante o ano de 1989 houve a soltura de 54 bois, reunindo mais de 3 mil espectadores sendo quase impossível enumerar a quantidade de praticantes presentes no local (LACERDA, 1994).

Após a farra do boi, o animal tem um período de descanso, para posteriormente ser abatido e repartido entre os participantes, muitas vezes sendo preparados banquetes entre a comunidade como forma de celebração, rito de celebração dos antigos que foi trazido através dos tempos. Entretanto, a farra do boi vem sofrendo duras críticas. Seus participantes têm sofrido com a coibição da cultura difundida no local através de gerações e também se transformando em luta para que as tradições sejam mantidas e passadas através dos anos.

Com o crescimento da cidade e as mudanças no perímetro urbano a prática da Farra do Boi vem sendo dificultada, pois não há mais tantos espaços livres para a soltura dos animais em campos abertos (espaço para pastagem), dificultando cada vez mais a prática da “brincadeira do boi”. Desta maneira, se percebe com relativa facilidade os efeitos da ruralidade no município

gancheiro, com a urbanização chegando a quase todos os habitantes sem abandonar a cultura do campo.

Em seu livro *Dionisio em Santa Catarina: Ensinamentos sobre a farra do boi*, Rafael Bastos comenta que alguns moradores que não eram simpatizantes a cultura do boi começaram a denunciar a prática até virar assunto nos poderes legislativo e judiciário e na mídia, gerando a transição da farra para as ruas das cidades litorâneas do estado, a partir da troca de ambiente.

Lacerda (1994) lembra que em Governador Celso Ramos as raízes das tradições têm mais relações entre os pescadores e o boi; que praticam o mesmo estilo de tourada da Terceira Ilha dos Açores, mais conhecida como Boi na Corda, onde o animal é solto em praça pública, tornando-se centro das atenções da vila (cidade). Neste período são fechados todos os serviços e comércios, restando somente os botecos.

Mas esta tradição vem sofrendo repressão policial, desde os anos 1970 quando começou a se gerar uma polêmica em torno da “brincadeira”, ganhando força no fim dos anos 1980. Com isso, as comunidades do estado, vem sofrendo com a criminalização de sua cultura, denominada muitas vezes de barbárie, sendo considerado crime pela Lei Federal nº 9.605, de Fevereiro de 1998.

Infraestrutura Urbana de Governador Celso Ramos Estruturas públicas

Para avaliar a estrutura urbana e os serviços que ela oferece à sua população foram feitas saídas de campo e entrevistas com os moradores no intuito de analisar a realidade atual do município². O conhecimento dos serviços e se os mesmos suprem as

² Ao todo foram entrevistados 58 moradores de Governador Celso Ramos em três saídas de campo, entre 2016 e 2017.

demandas da população local estabelece um bom parâmetro para definir a posição em que Governador Celso Ramos se coloca na hierarquia de cidades e qual é a estrutura que o poder público ali oferece para seus moradores e suas necessidades.

Em relação a esta pesquisa de campo, se destaca a crescente atração que o município vem causando em imigrantes que ali buscam uma melhor qualidade de vida (tabela 1), a origem destes imigrantes varia desde os que são naturais do estado de Santa Catarina quanto de fora.

Tabela 1

Origem dos entrevistados	Número de respostas	Porcentagem
De Governador Celso Ramos	25	43,1%
Outras cidades de SC	20	34,5%
Outros estados	13	22,4%
Total	58	100%

Fonte: Entrevistas realizadas no município.

Em relação à infraestrutura presente no município os relatos foram diversos. Quando questionados a respeito do transporte público, por exemplo, metade dos entrevistados se disse satisfeito com o serviço ofertado, porém ao comparar este dado com a quantidade dos entrevistados que possuem automóveis esse número se mostra maior do que a metade dos que participaram da pesquisa, ou seja, muitos se mostraram satisfeitos, todavia não são todos que se utilizam desse serviço em seu cotidiano (tabela 2 e 3).

Tabela 2

	Número de respostas	Porcentagem
Sim	29	50%
Não	20	34,5%
Parcialmente	9	15,5%
Total	58	100%

Fonte: Entrevistas realizadas no município.

Tabela 3

Principal meio de transporte	Número de respostas	Porcentagem
Carro	30	51,7%
Transporte público	19	32,8%
A pé	8	13,8%
Motocicletas	1	1,7%
Bicicletas	0	0%
Total	58	100%

Fonte: Entrevistas realizadas no município.

Existe em Governador Celso Ramos linhas de ônibus que passam pelos bairros e atendem aos horários comerciais, porém estas linhas fazem apenas o translado dos habitantes para fora do município, seja Biguaçu ou Florianópolis, faltando linhas que circulam pelos bairros e auxiliem os moradores a se deslocarem dentro do município. Encontra-se aí possível razão para boa parte dos habitantes optarem por automóvel particular.

Ainda em relação ao transporte, os entrevistados se mostram contentes com a qualidade das vias, ressaltando que os congestionamentos se tornam frequentes apenas durante a temporada de turismo – no verão –, quando a população aumenta consideravelmente.

Em relação à educação os entrevistados também se mostraram satisfeitos com o que é oferecido no município (tabela 4), e a maioria possui filhos que estudam ou estudaram em Governador (tabela 5). Ao todo existem 14 colégios públicos, carecendo apenas de instituições de ensino superior ou técnico, uma vez que por possuir menor número de residentes essa procura se satisfaz com serviços que já são oferecidos nas cidades vizinhas.

Tabela 4

Qualidade do ensino	Número de respostas	Porcentagem
Ótima	12	20,7%
Boa	33	56,9%
Regular	7	12%
Ruim	3	5,2%
Sem resposta	3	5,2%
Total	58	100%

Fonte: Entrevistas realizadas no município.

Tabela 5

Se os filhos estudam e ou estudaram em GV (EF e EM)	Número de respostas	Porcentagem
Sim	33	76,7%
Não	10	23,3%
Total	43	100%

Fonte: Entrevistas realizadas no município.

Sobre o saneamento básico, Governador Celso Ramos não difere muito dos demais municípios brasileiros, pois não possui coleta seletiva e muito menos rede coletora de esgoto, exceto no bairro de Palmas que é o mais recente. Como vemos na tabela, a maioria dos entrevistados possui fossa séptica e muitos não souberam

responder o que se sucede com seus resíduos líquidos (tabela 6). O município faz a coleta de lixo duas a três vezes por semana, satisfazendo a demanda, todavia uma vez mais, na temporada, esta coleta se torna ineficaz, causando transtorno aos moradores que relataram ficar muitas vezes com lixo na porta de suas casas.

Tabela 6

Descarte de águas residuais	Número de respostas	Porcentagem
Rede coletora de esgoto	7	12%
Fossa séptica	39	67,3%
Sumidouro	2	3,4%
Não souberam responder	10	17,3%
Total	58	100%

Fonte: Dados da Pesquisa de campo e entrevistas

Em relação aos postos de saúde os entrevistados estão satisfeitos com os serviços ofertados pelo município, apesar de não contar com um hospital, possui 10 unidades de saúde atendidas pelos SUS onde os habitantes são atendidos e podem retirar medicamentos.

Na opinião dos entrevistados Governador Celso Ramos é considerado seguro; escassos foram os relatos de violência nas entrevistas. Apesar de não contar com bases policiais dentro do município, os casos de roubos, assaltos e violência doméstica não se fizeram presentes nos relatos. Porém, parte dos entrevistados relataram certa preocupação com possíveis eventos de criminalidade, porque em Governador Celso Ramos não existe base da polícia militar, muito menos delegacia, as patrulhas que ocorrem são de oficiais de Biguaçu que as fazem a cada uma hora.

Estruturas privadas

As opiniões dos entrevistados são uníssonas na maioria dos quesitos elencados, faltam agências bancárias, lotéricas e grandes mercados no município, fazendo seus habitantes se deslocarem a cidades vizinhas para tais necessidades. Em uma rápida passagem pelo centro, bairro de Ganchos, vemos um maior número de estabelecimentos de comércio, além de uma agência do Banco do Brasil e Lotérica, todavia apenas ali se concentram tais atividades.

Já em relação ao turismo embora haja opiniões controversas, em especial aos males que a exploração turística causa no dia a dia dos habitantes locais, a maioria dos entrevistados se mostrou contente com esta atividade econômica uma vez que atrai recursos e mais empregos à cidade.

Posição Urbana de Governador Celso Ramos na Hierarquia Regional

Observando as teorias do geógrafo alemão Walter Christaleer em Corrêa (1989), sobre a hierarquia urbana dos municípios de maiores proporções sobre outros de menor porte localizados em sua zona urbana, Governador Celso Ramos está entre os de pequeno porte. A cidade possui um centro que abastece as necessidades mais básicas da população, produtos de consumo cotidiano, adquirindo um pátamar de centro local. Este centro, porém, não supre todas as necessidades para o atendimento da população, ocorrendo a busca por serviços e atividades de menor uso ou de uso específico dos habitantes (produtos de consumo quinzenal ou mensal), na cidade de Biguaçu, considerado neste caso como centro da zona.

Capital administrativa do estado, Florianópolis aparece como a capital regional que desempenha a função de ser a maior cidade da região atendendo o município de Governador Celso Ramos, em

serviços com maior grau de especialização e com pouca demanda para uma cidade pequena, tais como comércio de bens duráveis, médicos especialistas, aeroporto, faculdades, entre outros.

Como capital regional Florianópolis, entretanto não supre todas as buscas dos moradores da região, não se caracterizando como metrópole regional. Segundo Christaller, tomindo por referência o conceito de alcance espacial máximo e alcance espacial mínimo, o alcance máximo dá-se através do raio que partir do centro de maior expressão que atinge toda a população das periferias e utilizam de seus produtos de serviços. Florianópolis se enquadra neste grau se a compararmos a Biguaçu e, posteriormente, a Governador Celso Ramos. O município gancheiro somente consegue exercer seu papel no alcance espacial mínimo, atendendo exclusivamente seus moradores. No entanto, Florianópolis depende do alcance espacial máximo de outras metrópoles nacionais, como São Paulo, Curitiba e Porto Alegre.

Com base em Milton Santos podemos analisar que o consumo desenfreado não altera a composição da rede urbana de um determinado município, pois a rede urbana tem papel indissociável dos modos de produção específicos para cada localidade; fazendo com que núcleos das pequenas cidades, se desenvolvam por uma atividade econômica específica. Analisando Governador Celso Ramos o município se enquadra como um destes núcleos de produção característico do litoral catarinense no setor pesqueiro e de maricultura.

Observando outro ponto que deixa ainda mais visível as carências em relação a falta de serviços internos, tem-se o transporte público. Este é insuficiente e contém poucas linhas o que dificulta a locomoção dos moradores entre os bairros, visto que

a cidade tem uma grande quantidade de pequenos bairros bem distribuídos por seu território.

Em entrevistas com a população observou-se como Governador Celso Ramos sofre influência direta das cidades vizinhas em relação às necessidades de consumo da população, pois é comum que os habitantes saiam a procura de mercados de grande porte, hospitais, farmácias, bancos e empregos. A falta de práticas de lazer e cultura como apresentações musicais, áreas de atividade para recreação como praças e parques, teatros e quadras esportivas, são praxes que os habitantes tendem a buscar nas redondezas.

Rural

Levando em consideração todos os quesitos elencados como parâmetros para distinção entre urbano e rural, onde se pode categorizar o município de Governador Celso Ramos afinal? Ao se ater a apenas uma classificação o pesquisador pode se limitar e acabar por não revelar todas as facetas que atualmente as ocupações humanas apresentam ao analisá-las.

A população em Governador Celso Ramos tem uma vida urbana mesmo não vivendo em um grande centro urbano, pois as atividades que lhes faltam em seu município podem buscar nas proximidades, como Biguaçu e Florianópolis, duas cidades mais desenvolvidas que exercem forte centralidade em Governador.

Pela análise histórica e atual da disposição do município, emprega-se a Governador o caráter ainda rural, seja pela sua atividade econômica principal, densidade demográfica ou até mesmo pelos serviços oferecidos à sua população, porém como afirma Munford, o município junto do avanço do sistema de produção capitalista, vem sofrendo alterações em seu modo de vida e suas relações. É neste nível de análise que o autor se questiona: “Desaparecerá a cidade ou

– o que seria outro modo de desaparecimento – transformar-se-á todo o planeta numa enorme colmeia urbana?” (MUNFORD, 1967, p.11). Ou seja, ainda com seu forte caráter rural, um morador de Governador Celso Ramos não deixa de viver e ser influenciado por uma região metropolitana como Florianópolis.

Considerações finais

Voltando a atenção à problemática de se tentar encaixar as realidades municipais entre urbanas e rurais, colocar-se-ia, de fato, Governador Celso Ramos na classificação de município rural. Para tal destaca-se três categorias de classificação: centralidade, quantitativa e qualitativa ou funcional como Gist e Halbert propõem na obra *A Cidade e o Homem*³.

Seja pela centralidade que os municípios vizinhos como Biguaçu e Florianópolis ainda exercem sobre sua população, por fatores quantitativos como demografia e densidade ou qualitativos como as ocupações econômicas relacionadas ao setor primário (extração de recurso naturais) e a atração turística que o município exerce naqueles que buscam tranquilidade, Governador Celso Ramos se encontra em profunda transformação. “[...] a vida na cidade e a vida no campo combinam-se para criar uma série de características rurais e urbanas” (Gist & Halbert. 56. p 15.).

Cabe aos pesquisadores compreender estas transformações e buscar o desenvolvimento a fim de respeitar as características naturais de cada território, visando uma distribuição justa dos recursos ofertados até então. Governador Celso Ramos tem muitos desafios a superar levando em conta a atenção que o município vem recebendo ao decorrer dos anos como ponto turístico

³ GIST, Noel; HALBERT, L. A. Distinção oficial entre urbano e rural. In: *A Cidade e o Homem*. Rio de Janeiro. Ed. Fundo de Cultura, 1961. p. 16.

e de moradia para aqueles que procuram sossego sem deixar de estar perto de centros urbanos como a capital do estado, que está a 50 km de distância, onde o espaço rural vem sendo mais valorizado por sua contradição ao meio urbano. Ar puro, contato com a natureza, silêncio e paz (Veiga, 2002).

Como destaca Veiga em seu trabalho, é preciso ter noção da estrutura do território para que se possa assim trabalhar de forma coerente e eficaz nos municípios.

Referências

- BASTOS, Rafael José de Menezes. *Dioniso em Santa Catarina: ensaios sobre a farra do boi*. Florianópolis: Ed. da UFSC: FCC, 1993.
- CORRÊA, Roberto Lobato. *Estudos sobre a rede urbana*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- GIST, Noel; HALBERT, L.A Distinção oficial entre o urbano e o rural. In: *À Cidade e o Homem*. Ed. Fundo de Cultura, 1961.
- LACERDA, Eugenio Pascele. *As farras do boi no litoral de Santa Catarina*. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, 1994.
- VEIGA, José Eli da. *Cidades imaginárias*: o Brasil é menos urbano do que se calcula. Campinas: Autores Associados, 2002.
- Williams, Raymond. *O Campo e A Cidade Na História e na Literatura*. Companhia das Letras, 2000.

CAPÍTULO 8

Economia municipal

Bárbara Isadora Grando¹

Ciro Palo Borges²

Vera Lucia Nehls Dias³

Esta pesquisa tem como base os dados colhidos em observações realizadas em campo⁴, além de investigação bibliográfica. Pode-se dizer que a economia do município de Governador Celso Ramos baseia-se em cinco alicerces: comércio, pesca, turismo, agricultura e pecuária. Bem divididas espacialmente, cada uma destas atividades deixa marcas na estrutura dos bairros, influenciando diretamente sua população e a dinâmica econômica. Vale a ressalva de que grandes entraves são enfrentados para quaisquer que sejam as atividades praticadas no município, uma vez que aproximadamente 90% do seu território situa-se em Área de Preservação Permanente (APP).

Segundo a Secretaria de Planejamento de Santa Catarina (1990), o “carro-chefe” da economia é o setor de serviços, com o

¹ Acadêmica do curso de Geografia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e integrante do grupo PET Geografia.

² Acadêmico do curso de Geografia na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e integrante do grupo PET Geografia.

³ Professora do Departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e tutora do grupo PET Geografia desde 2007.

⁴ Saídas realizadas pelo grupo PET Geografia/UDESC, nos dias 29 de fevereiro de 2016, 22 de março de 2016, 11 de abril de 2016, 13 de junho de 2016, 23 de agosto de 2016, 26 de setembro de 2016 e 14 de novembro de 2017.

Produto Interno Bruto (PIB) orçado em R\$95.435 (IBGE, 2010), correspondendo a 66,73% do PIB municipal. Entretanto, o município é reconhecido nacionalmente como um dos principais extra-tores de moluscos de Santa Catarina. A sua preponderância na área explica-se pelo fato de ter uma forte relação histórica com as atividades pesqueiras; apesar dos relatos de pescadores que têm encontrado cada vez mais dificuldades na atividade, devido à competição com grandes embarcações oriundas do Norte da Ilha de Santa Catarina.

História da economia do município

Durante o processo de ocupação do estado de Santa Catarina pelos açorianos, por volta do século XVII, as atividades que mais se sobressaíram foram mineração, plantio de canaviais e criação de gado bovino. As atividades de mineração e plantio de cana encontravam-se fortemente relacionadas com as de criação de gado bovino, uma vez que o gado era utilizado no transporte dos minérios e do vegetal. Vale destacar que todas as comunidades relacionadas a estas atividades se tornaram importantes polos desenvolvidos, ao contrário das demais onde estas práticas não foram exercidas, ainda que o plantio de algodão e mandioca, além da pesca, chegou a ser bastante expressivo em solos e mares catarinenses.

Esta criação dos polos de produção fez com que o crescimento econômico de Santa Catarina não se desse ao mesmo tempo em todo o estado. Os primeiros núcleos de povoamento foram no litoral, localizados nas cidades de São Francisco do Sul, em 1658, Florianópolis, em 1673, e Laguna, em 1676. Adentrando a seção continental, tem-se a criação de núcleos econômicos como Lages, São Joaquim, Mafra e Curitibanos, favorecidos pela presença de

campos naturais no Planalto Catarinense, que facilitou a criação de gado nesta região.

Anterior à chegada de vicentistas e de lusitanos, respectivamente, a região de Governador Celso Ramos era habitada por civilizações datadas de 5.000 anos. Os índios carijós, que tinham como base alimentar a pesca e agricultura de subsistência, foram perseguidos e escravizados por bandeirantes durante as missões do século XVI (Secretaria de Educação, Esporte e Cultura de Governador Celso Ramos, 2007).

Com perigo eminente de perder terras para os espanhóis, a Coroa Portuguesa viu a necessidade de povoar a Capitania de Santa Catarina o quanto antes. Para isso se utilizou de famílias oriundas do Arquipélago dos Açores e da Ilha da Madeira, com o discurso de que este povoamento seria bom tanto para Portugal, que teria as terras de sua colônia cultivadas e seguras militarmente, quanto para os imigrantes, que sairiam de suas ilhas já muito habitadas e com o solo saturado pelo plantio para irem à uma terra mais fértil e com trabalho abundante a ser feito. Para estes ilhéus fora prometido pela Coroa diversos benefícios quando na colônia chegassem, como por exemplo ferramentas, animais, armas e até mesmo alimento por um tempo determinado até as famílias se estabilizarem.

Governador Celso Ramos está desde os primórdios da sua fundação fortemente ligada às atividades pesqueiras, uma vez que o surgimento da cidade se deu depois que um núcleo baleeiro fora fundado na região, por volta de 1740.

Da caça às baleias aproveitava-se principalmente a carne e o óleo, este de grande utilidade em inúmeras áreas, era usado como argamassa, combustível, sabão, velas, entre outras coisas (MENDES, 2014, p. 26).

Além daqueles que vieram por conta própria, muitos africanos escravizados também foram levados para trabalhar na Armação da Piedade⁵, principal armação catarinense, sendo responsáveis por todo o trabalho pesado envolvendo a pesca da baleia e a construção civil.

Quando a pesca destes mamíferos decaiu drasticamente, os povoados que haviam se formado na região em função desta prática viram suas populações caindo de forma alarmante. Um exemplo disso é a própria Armação da Piedade, que teve sua população reduzida de 149 pessoas, em 1824, para 42, em 1883. Em contrapartida, a Comunidade de Ganchos teve um crescimento de 31 para 208 habitantes no mesmo período de tempo. Este crescimento é justificado pelo fato de que esta comunidade, assim como as de Palmas, Jordão e Canto dos Ganchos⁶ se tornaram áreas fazendeiras, tão grandes que possuíam engenho, senzala e casa grande (CUSTÓDIO, 2006).

Um século depois de açoritas e madeirenses ocuparem o local, 150 alemães que compunham 24 famílias diferentes puseram seus pés sobre o solo “gancheiro” em busca de uma nova vida. Por conta do pobre solo ali presente, dessas 24, apenas 11 se mantiveram em Governador, mais precisamente em Armação da Piedade, onde a condição para o plantio era melhor.

Com cardumes de peixe e mão de obra abundantes, a pesca encontrou seu novo ápice no início do século XX e aquelas famílias alemãs que para cá vieram com o intuito de viver da

5 Localidade chamada na época de “Armação Grande”, pertencente à Freguesia de São Miguel, começou a se desenvolver intensamente a partir de 1747, com a pesca artesanal, pesca de baleias e agricultura nas encostas dos morros.

6 Antigamente comunidades, hoje são bairros da cidade de Governador Celso Ramos

agricultura começaram a vender peixe seco e salgado pela cidade. Vendo este grande potencial econômico na região, empresas pesqueiras de outros estados brasileiros começaram a se instalar em Governador Celso Ramos no decorrer da década de 50, retendo a maior parte do lucro dentro das mesmas. Esta ação limitou a área de atuação de pequenos pescadores artesanais, que só tiveram espaço no mar novamente com a vinda dos anos 1970 quando puderam reerguer seus pequenos negócios e distribuir de forma mais igualitária a renda obtida. A ascensão se deu em período de crise nacional, época em que as indústrias pesqueiras viram seu mercado diminuir e já não contavam mais incentivos do Estado (Secretaria de Educação, Esporte e Cultura de Governador Celso Ramos, 2007).

A colonização dos portugueses no Brasil trouxe herança cultural e técnicas construtivas de vários séculos, desde artesanatos à edificação de engenhos. As construções na época eram realizadas com o óleo de baleia, que por muito tempo foi utilizado como o primeiro meio de economia do município de Governador Celso Ramos. Algumas dessas construções podem ser vistas nos dias atuais como, por exemplo, a Igreja da Armação da Piedade.

Utilizando os métodos coloniais de fazer farinha de mandioca, o engenho (imagem 2) foi representativo da economia durante dois séculos, explorando as plantações de mandioca. Com aproximadamente 40 engenhos, os produtores exportavam a produção para cidades vizinhas, como Biguaçu, Tijucas e Florianópolis.

Com a diminuição das atividades de pecuária e agricultura, os moradores buscaram outros meios de obtenção de renda, surgindo assim, os primeiros núcleos de comércio da cidade. Em 1920 formaram-se pequenos mercados nos bairros Canto, Caieira e

Imagen 1 – Igreja Nossa Senhora da Piedade, no bairro Armação da Piedade, finalizada em 1745.



Fonte: Portal de Turismo de Governador Celso Ramos.

Imagen 2 – Engenho de farinha em Governador Celso Ramos, que ainda guarda a história da economia antiga.



Fonte: William Wollinger Brenuvida

Fazenda da Armação, onde eram comercializados produtos vindos de cidades próximas, como Biguaçu, Tijucas e Florianópolis, se intensificando em 1933 com a abertura da estrada de Ganchos.

Atualmente o município conta com grande produção de artesanatos, como o crivo⁷, cestarias (de taquara, bambu e cipó) e o trançar da rede de pescas e tarrafas; que podem ser encontrados sendo comercializados em vários estabelecimentos do município de Governador Celso Ramos e no mercado público central em Florianópolis.

A agropecuária

Muito praticada no período colonial, a agricultura era a principal fonte de renda dos moradores. Atualmente, a produção agrícola se restringe a algumas poucas famílias, vivendo da subsistência e da produção de plantas ornamentais, que são comercializadas nacionalmente.

Em relação à pecuária do município, percebe-se baixo crescimento ao longo dos anos. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 1996, o total de cabeças de gado era 3.967⁸. Após duas décadas, em 2016, esse número subiu para apenas 4.846⁹, tendo um crescimento em vinte anos de menos de mil bovinos. Isso evidencia a pouca importância que a criação de gado tem para a economia do município.

A presença da indústria de laticínios Holandês, no município vizinho de Biguaçu, interfere de maneira positiva na economia de

⁷ Crivo é uma espécie de bordado feita com bastidor, cujo tecido se prepara pela remoção de alguns de seus fios para formar uma grade sob a qual se trabalha.

⁸ Segundo o Censo Agropecuário 1995-1996, realizado pelo IBGE.

⁹ IBGE, Produção da Pecuária Municipal 2016; Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

Governador Celso Ramos, empregando trabalhadores e absorvendo parte da produção leiteira do município. A empresa, que surgiu em 1955, teve sua fundação feita por imigrantes holandeses que viviam na região. Sua matéria-prima, o leite, é obtido a partir de produtores locais e da região, assim como a lenha usada nas caldeiras. Contando com cerca de 90 trabalhadores, dos quais 60 trabalham na área de produção e os demais ficam responsáveis pelo transporte e venda dos produtos (leite e derivados).

O turismo

O turismo que muitos julgam como atividade econômica importante, tem representatividade elevada somente na época do verão, em função das praias serem o grande atrativo do município. Alguns bairros são habitados principalmente durante essa época, tendo em vista que muitos nativos alugam suas casas durante a temporada para aumentar a renda familiar. Estes aluguéis ocorrem de maneira direta entre proprietário e turista, não envolvendo imobiliárias e não havendo grande movimentação de recursos durante o resto do ano, porém, gerando intensa especulação imobiliária nos balneários (dados da Secretaria de Turismo de Governador Celso Ramos).

O bairro que apresenta maior presença de turistas é Palmas, contendo a mais extensa praia do município, onde há grande infraestrutura: casas para locação, hotéis e restaurantes, e é também a praia mais divulgada, que gera intensa especulação imobiliária devido à habitação de veraneio.

No município há uma diversidade de hotéis, pousadas e casas para locação, grande parte deles localizados na praia de Palmas, a praia mais procurada pelos visitantes.

A pesca e maricultura

A partir do século XX houve uma intensificação da atividade pesqueira em Governador Celso Ramos, principalmente devido ao crescimento dos centros urbanos litorâneos, da malha rodoviária, do comércio marítimo e do esgotamento do solo¹⁰. Durante esse período, o município recebeu investimentos paulistas, gaúchos e paranaenses e, associados aos investimentos do Estado, gerou o desenvolvimento da pesca industrial. Nesta época surgiu também maior necessidade do papel do comerciante, um intermediário entre os pescadores e consumidores (WAHRLICH, 1999).

Com o aumento da atividade pesqueira e criação de empresas no município, a pesca se tornou a principal atividade econômica, fenômeno que não demorou muito para ter sua decadência. Isso aconteceu devido à expansão desenfreada da pesca, que aumentou a competição entre as empresas pelas espécies e foi causando um esgotamento dos cardumes. Além disso, aumentou a poluição das baías e enseadas, com o despejo dos restos das pescas e aumento populacional, que não contava com tratamento sanitário. Assim, apesar dos investimentos do Estado, que propiciou a criação de diversas empresas, muitas delas faliram (CUSTÓDIO, 2006).

Então, ao fim da década de 1980 e início de 1990, com incentivo da EPAGRI, deu-se início ao cultivo de mariscos pelos produtores artesanais, atividade que mostrou resultados favoráveis. Nesse momento houve grande impulso para essa produção, com incentivos da EPAGRI na Zona Costeira Catarinense.

¹⁰ SILVA, C.M. e. Ganchos/SC: ascensão e decadência da pequena produção mercantil pesqueira. Florianópolis: FCC Edições/UFSC, 1992; & TEIXEIRA, O.A. Estudo do processo histórico de subordinação da pequena produção pesqueira ao capital em Santa Catarina. Campina Grande/PB, 1990. Dissertação (Mestrado em Economia). Universidade Federal da Paraíba. (In: WARLICH)

Esse auxílio foi direcionado aos pescadores artesanais – de início, não houve grande interesse em começar uma “nova atividade econômica”, mas com o passar dos anos, percebeu-se que havia potencial e bons resultados do cultivo de marisco. “[...] A comunidade que mais tem prosperado e otimizado em termos de produtividade é a de Ganchos de Fora. Cerca de 90% dos membros desta comunidade trabalha na nova atividade econômica paralelamente à pesca artesanal” (CUSTÓDIO, 2006, p. 80).

Com o desenvolvimento da produção de mariscos, Santa Catarina se tornou a principal produtora nacional, representando cerca de 22% das produções. Governador Celso Ramos, segundo dados da EPAGRI, teve uma produção de 865 toneladas de mexilhões em 2016, representando uma aumento de 73% em relação à safra 2015 (500t), mostrando o seu grande potencial para a criação.

Uma das principais críticas feitas pelos pescadores artesanais é a de que os barcos grandes, que usam redes de arrasto, causam um enorme impacto para a fauna marinha da região, tendo em vista que, por usarem redes muito extensas e finas não existe seleção do que é pescado. Sendo assim, muitos peixes pequenos, e outras espécies de animais marinhos são pegos pelas redes e não são aproveitados.

O setor terciário

Apesar do município ser fortemente marcado pela pesca e maricultura, e os mesmos serem muito desenvolvidos, essa não é atividade que traz maior renda para Governador Celso Ramos. O setor que toma o primeiro lugar do valor adicionado bruto (VAB) são os serviços, com 25% do total (SEBRAE, 2013). Este setor é responsável por suprir as necessidades dos moradores e visitantes, com lanchonetes, restaurantes, lojas, mercados, bares

etc. Este setor tem grande crescimento durante o veraneio, devido à chegada de visitantes na cidade. Neste época do ano as lojas, mercados e restaurantes chegam a ficar abertos por períodos maiores, devido à maior demanda.

Atualmente, o município conta com uma intensa atividade turística durante o verão por conta de seu litoral de águas tranquilas, sendo que cerca de 65% dos turistas são da grande Florianópolis e proximidades, 30% vem do Rio Grande do Sul, do restante do estado de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Esta última parcela, por conta de seu maior poder aquisitivo, se enquadra em uma classe média e classe média-alta. Aqueles que pretendem pernoitar, contam com cerca de 10 opções, entre hotéis, resorts e pousadas, podendo assim, escolher aquele de sua preferência.

A partir dos resultados de questionários¹¹ aplicados com moradores, percebe-se que nessa época há um aumento da quantidade de serviços, assim como maior horário de atendimento do comércio local. Apesar disso, como ponto negativo, os moradores relataram um aumento dos preços em geral, o que causa descontentamento. Ao longo de todo ano, a pesca artesanal e industrial traz renda para os moradores e município, assim como o cultivo de mariscos.

Como é possível perceber, essa produção ligada ao mar está presente em Governador Celso Ramos e em toda a Zona Costeira Catarinense ao longo de sua história, e é um fator característico das populações desta área.

De acordo com as entrevistas, cerca de 80% afirmaram que o comércio existente na cidade supre as necessidades dos moradores mas, apesar disso, 86% afirmaram buscar serviços em outras cidades, principalmente Biguaçu e Florianópolis. Os itens mais

11 Foram realizados 36 questionários no dia 26 de setembro de 2016.

citados foram mercados, farmácias, clínicas particulares e dentistas. Com esses resultados, é possível perceber que a oferta de serviços no município não é ideal, fazendo com que muitos moradores tenham que se deslocar para as cidades vizinhas a fim de realmente suprir suas demandas.

Por conta do município oferecer poucas vagas de emprego, está se tornando cada vez mais uma cidade-dormitório, onde os habitantes se deslocam para outras localidades, principalmente São José e Florianópolis, a fim de encontrarem maiores ofertas de trabalho e retornam às suas casas no final do expediente, caracterizando assim um movimento pendular em Governador Celso Ramos. A população que permanece no município é de pescadores artesanais, que são ligados ao local pela tradição. As cidades próximas que oferecem mais serviços, como universidades, auto-escolas, mais locais de lazer, de compras etc. atraem a população mais jovem, que busca mais opções do que aquelas que Governador Celso Ramos oferece.

O município ainda apresenta um grande potencial turístico devido às suas belezas naturais – assim, é preciso que haja um planejamento e estruturação de projetos turísticos, a fim de explorar esta área da economia de forma sustentável e que beneficie os moradores e trabalhadores locais.

Referências

- BRENUVIDA, William Wollinger. *Ganchos/SC: Aspectos históricos e turísticos*. 2016. Disponível em <http://cursoapadeanhatomirim2016.ufsc.br/files/2016/11/Apresentacao_PMGCR_William.pdf> Acesso em 25 set. 2017.
- CUSTÓDIO, Jonas Simas. *Caminhos da produção familiar artesanal em Governador Celso Ramos/SC: da Pesca a Maricultura*. 2006.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Urbano)
– Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal
de Santa Catarina, Florianópolis.

IBGE. *Censo Agropecuário* <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9827-censo-agropecuaria.html?=&t=downloads>> Acessado em 6 dez. 2017

MENDES, Beatriz Regina. *Arqueologia da Escravidão: uma proposta de pesquisa para Florianópolis*. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado e Licenciatura em História, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

PEREIRA, Élson Manoel. *Turismo e sustentabilidade sócio-espacial em áreas litorâneas*. 2004, Caxias do Sul. Disponível em <<https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/23-turismo-e-sustentabilidade.pdf>> Acesso em 14 dez. 2017.

SANTOS, A. A.; MARCHIORI, N. C.; GIUSTINA, E. G. D.. *Síntese Informativa da Maricultura 2016*. Florianópolis: EPAGRI/CEDAP, 2017. Disponível em <<http://www.epagri.sc.gov.br/wp-content/uploads/2013/8/Sintese-informativa-da-maricultura-2016.pdf>> Acesso em 6 dez. 2017.

Secretaria de Educação, Esporte e Cultura de Governador Celso Ramos.
O município Governador Celso Ramos – SC. 2007. Apostila sobre o município.

SECRETARIA DO TURISMO de governador celso ramos

WAHRLICH, Roberto. *A reserva biológica marinha do Arvoredo (SC) e a atividade pesqueira regional*. 1999. Dissertação (Mestrado em Utilização e Conservação de Recursos Naturais) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

CAPÍTULO 9

Aspectos turísticos do município de Governador Celso Ramos

Marcelo de Araújo¹

Ian Monteiro de Assis²

Vera Lucia Nehls Dias³

Quando se fala de Governador Celso Ramos é imprescindível citar um dos setores mais importantes para o desenvolvimento do município, o turismo. Através do resultado de consecutivas saídas a campo para estudos e aplicação de questionários⁴ com os turistas, comerciantes e moradores do município, chegou-se às conclusões explicitadas no decorrer deste capítulo.

O turismo de Governador Celso Ramos acontece principalmente durante a época de veraneio, também chamado de período de alta temporada (do mês de dezembro ao mês de março). As principais atividades turísticas estão relacionadas às 43 praias

¹ Graduando do curso de licenciatura em Geografia na Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação (UDESC – FAED) e bolsista do grupo PET Geografia – mdearaujo22@gmail.com

² Graduando do curso de licenciatura em Geografia na Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação (UDESC – FAED) e egresso do grupo PET Geografia – iankamala@hotmail.com

³ Professora doutora do departamento de Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental (PPGPLAN) da Universidade do Estado de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação (UDESC – FAED) e tutora do grupo PET Geografia – veraludias@gmail.com

⁴ Foram aplicados 21 questionários no início do ano de 2016, no período de alta temporada (meses de fevereiro e março) nas praias de Palmas, Baía dos Golfinhos e nos restaurantes localizados nas mesmas.

ao longo da península e suas enseadas. A maioria destas possui acesso somente por trilhas e/ou barco. Outras praias abrigam os demais tipos de esportes e atividades, tais como a prática do *surf*, mergulho, *stand-up*, passeios de *jet ski* e lancha.

O município ganhou destaque depois que grandes nomes de celebridades internacionais passaram a frequentar o lugar em suas estadias na região, como por exemplo, a cantora norte-americana Beyoncé e o cantor britânico Paul McCartney.

Imagen I



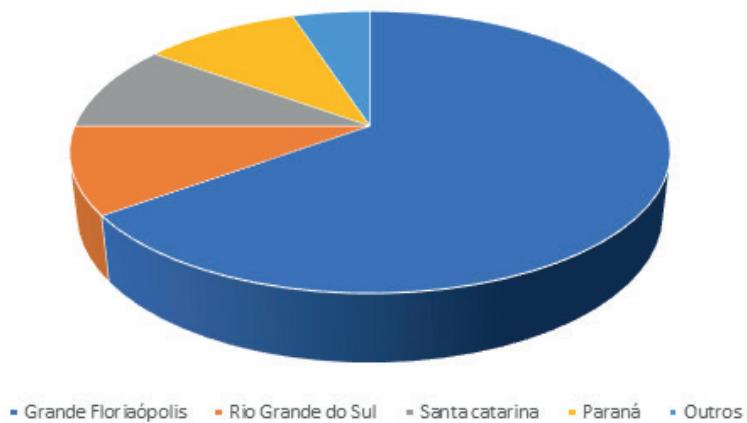
Beyoncé deixando o resort em sua estadia no município de Governador Celso

Ramos – Fonte: GaúchaZH – ClicRBS; 6/2/2010

Segundo dados da Secretaria de Turismo e Cultura do município, a maior parte dos turistas é oriundo da microrregião da Grande Florianópolis. Na alta temporada, o município de Florianópolis, que dista 43 km de Governador Celso Ramos, enfrenta enormes problemas de mobilidade urbana, devido a grande quantidade de turistas que a cidade recebe e também ao fato de não possuir estrutura adequada para comportar todo esse

tráfego de veículos. Sendo assim, Governador Celso Ramos se torna mais atrativo para os moradores das regiões de São José, Biguaçu e Palhoça, que tentam fugir deste tráfego (gráfico 1).

Gráfico I – Incidência de turistas no município de Governador Celso Ramos



Fonte: Secretaria de Turismo de Governador Celso Ramos.

Outra opção para os frequentadores acessarem a cidade é através de barcos. Nos meses de dezembro a fevereiro há escunas e barcos temáticos que saem das praias de Canasvieiras e Jurerê (localizadas ao Norte da ilha de Santa Catarina) em direção à Baía dos Golfinhos ou também à Ilha de Anhatomirim (anexa ao município de Governador Celso Ramos) e vice-versa.

Apesar do público predominante ser da região da Grande Florianópolis, este vem se modificando na época de temporada. Isso acontece devido ao fato de Governador possuir praias mais

calmas, com faixas de areia mais extensas e uma beleza natural que passou a ser intensamente divulgada nos últimos tempos.

Turistas dos demais estados do sul do Brasil, principalmente, Rio Grande do Sul, São Paulo e Paraná, adotaram o município como primeira opção para aproveitar a época de alta temporada. No gráfico II, podemos analisar que durante o período de realização da pesquisa, a maior parte dos turistas era natural de outros países. Isso se dá pelo fato de que a pesquisa foi realizada também, próximo ao feriado de Páscoa, e grande parte dos entrevistados é oriunda do Uruguai, país próximo ao Brasil que possui um feriado chamado de “Semana de Turismo”, que ocorre sete dias antes do início da páscoa. Este feriado é estimulado para que a população uruguaia viaje pelo seu próprio país, porém muitos escolhem o Brasil como opção para aproveitar a data instituída no calendário uruguaio.

Gráfico II – Incidência de turistas no município segundo a pesquisa



Fonte: Pesquisa realizada pelos autores.

Através da análise dos dados coletados, percebe-se que o perfil dos turistas na praia de Palmas segue um padrão. Em relação à renda, há predominância de turistas que compõe as classes D, E e F (classificação segundo o IBGE, Instituto Brasileiro

de Geografia e Estatística). Na tabela abaixo pode-se identificar as porcentagens.

Tabela I – Renda e classe dos turistas entrevistados (segundo classificação do IBGE)

Renda	Freq.	%
Classe F (renda familiar entre 1 e 2 mil reais)	7	33,3%
Classe E (renda familiar entre 3 e 4 mil reais)	5	23,8%
Classe D (renda familiar entre 5 e 14 mil reais)	3	14,3%
Classe G (renda familiar de um salário mínimo)	3	14,3%
Classe H (renda familiar menor que um salário mínimo)	3	14,3%
Classe A (renda familiar acima de 50 mil reais)	0	0%
Classe B (renda familiar entre 30 e 49 mil reais)	0	0%
Classe C (renda familiar entre 15 e 29 mil reais)	0	0%
TOTAL OBS.	21	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores.

Nota-se que nenhum dos turistas entrevistados pertence às classes A, B e C, ou seja, nenhum deles pertence às camadas sociais mais abastadas. A ausência de pessoas pertencentes a estas classes pode ter ocorrido devido a presença de empreendimentos de luxo na região, como por exemplo *resorts* e *spas* que são preferidos por estes turistas que não participaram da pesquisa.⁵

A maioria dos turistas entrevistados possuía entre 40 e 60 anos, educação básica completa, e costuma visitar o município em busca do turismo familiar, tendo em vista que Governador

⁵ Os *resorts* e *spas* encontrados em Governador Celso Ramos, localizam-se em áreas mais afastadas da concentração de empreendimentos das principais praias onde foram aplicados os questionários (Palmas e Baía dos Golfinhos). Alguns destes se encontram em praias que já foram privadas, ou em pontos menos frequentados da cidade.

Celso Ramos tem grande parte de seus atrativos voltados a este segmento, além de 47,9% possuir ensino superior completo ou estar cursando um curso de graduação. A seguir, se pode conferir a tabela II, que analisa a escolaridade dos turistas entrevistados.

Tabela II – Escolaridade

Escolaridade	Freq.	%
Ensino superior completo	7	33,3%
Ensino médio completo	4	19,1%
Ensino superior incompleto	3	14,3%
Ensino médio incompleto	2	9,5%
Ensino fundamental completo	2	9,5%
Analfabeto	1	4,8%
Ensino técnico incompleto	1	4,8%
Pós graduação	1	4,8%
TOTAL OBS.	21	100%

Fonte: Pesquisa realizada pelos autores.

Ao cruzar os resultados das pesquisas foi possível perceber que os turistas que têm ensino superior completo possuem uma renda salarial mais estável que as demais categorias da tabela II, podendo assim, comprar pacotes de viagem e consumir as atividades turísticas disponibilizadas pelo município. Já os demais, possuem renda menor em relação a estes e não costumam consumir tais atividades, salvo algumas exceções que são aqueles que moram na região da Grande Florianópolis e não possuem grandes despesas com locomoção.

Destinos turísticos

A praia de Palmas é o principal destino turístico do município de Governador Celso Ramos. Grande parte dos entrevistados

alega frequentar a praia pela tranquilidade do local, mesmo em época de temporada. Palmas possui a mais extensa faixa de areia conseguindo comportar um grande número de pessoas sem gerar muita aglomeração, além de ser uma das praias mais bonitas na opinião dos turistas. Possui vista para a Ilha do Arvoredo, que faz parte da reserva biológica Marinha do Arvoredo, criada em 12 de março de 1990 através do Decreto Federal nº 99.142.

Palmas possui aproximadamente três quilômetros de faixa de areia, era a maior praia em extensão com Bandeira Azul do país. O certificado de Bandeira Azul⁶, atribuído pela ONU (Organização Mundial de Saúde) em conjunto com o Ministério do Turismo e Meio Ambiente, durou somente da alta temporada de 2016 até o início do ano de 2017, também período de alta temporada. A praia teve a bandeira retirada pela Fatma (Fundação do Meio Ambiente de Santa Catarina), após os relatórios de balneabilidade atestarem por seis vezes consecutivas, que a água era imprópria para banho. O município se posicionou e declarou que o aumento da população na época de temporada devido ao turismo, acabou sobre carregando os serviços de manutenção de fossas e também a limpeza pública, agravando a situação das praias e dos resíduos gerados nestes ambientes. O contingente populacional durante o verão acaba causando problemas como a falta de luz e água, além do excesso de lixo nas ruas, já que a coleta e os serviços da cidade não consegue dar conta da quantidade de visitantes recebidos durante esta época do ano.

Com a perda do título “Bandeira Azul”, o município tem investido para tentar recuperá-lo, aguardando o momento para

6 “Bandeira Azul – Símbolo de qualidade ambiental para praias, portos...” <https://bandeiraazul.abae.pt/> Os critérios de avaliação para que uma Praia/Marina seja certificada são divididos em 4 grupos: 1) Educação Ambiental. 2) Qualidade da água. 3) Gestão Ambiental. 4) Segurança e serviços.

concorrer ao edital aberto pelo Instituto Ambientes em Rede (IAR), organização não governamental constituinte do programa “Bandeira Azul” no Brasil. A prefeitura espera conquistar o título para a Praia Grande e buscar o selo internacional para as praias do Magalhães e Baía dos Golfinhos, que são outras opções bastante escolhidas pelos turistas. Será aberto um novo edital com cinco novas posses de “Bandeira Azul” para as praias do Brasil e a Praia Grande, presente no município, concorrerá com outras praias de grande potencial de diversos estados do Brasil – como a praia do Tombo, no Guarujá (SP); a Prainha, no Rio de Janeiro (RJ); a Praia da Lagoa do Peri, em Florianópolis, e a Praia de Nossa Senhora de Guadalupe, em Salvador (BA), além da Marina Costabella, em Angra dos Reis (RJ); das Marinas Nacionais, no Guarujá, e do Iate Clube de Santa Catarina, localizado em Florianópolis.

A praia da Baía dos Golfinhos, também anexa ao município, localiza-se em uma área de preservação ambiental e possui como atrativo, além de sua beleza natural, a observação de golfinhos que costumam visitar o local no verão. Ademais destes atrativos, a baía dos Golfinhos situa-se em uma região próxima a ilha de Anhatomirim, o acesso à ilha é realizado através de barcos temáticos, que saem da praia em sua direção. Estas embarcações muitas vezes são as mesmas que partem da praia de Canasvieiras (localizada em Florianópolis) em direção a ilha de Anhatomirim e possuem a baía como parte de sua rota. Estes barcos são propriedade de empresas privadas que cobram em média um valor entre R\$50,00 e R\$100,00 por pessoa para realizarem o trajeto. Diferente da praia de Palmas, a praia da Baía dos Golfinhos é uma região que não apresenta grandes empreendimentos.

A ilha de Anhatomirim pertence ao município de Governador Celso Ramos e abriga a Fortaleza de Santa Cruz de Anhatomirim,

patrimônio histórico e cultural tombado pelo IPHAN no ano de 1938. A construção da fortaleza aconteceu entre os anos de 1739 e 1744, durante o primeiro governo da Capitania de Santa Catarina, no governo de José da Silva Paes. Seu intuito era proteger a barra da baía norte (atual município de Governador Celso Ramos) de possíveis invasores que tentassem adentrar o território da capitania. O local conta com infraestrutura turística como, por exemplo, restaurante, lanchonete e loja de *souvenirs*.

Taxas e Acessos

No ano de 2016 o prefeito de Governador Celso Ramos, Juliano Duarte Campos (PSD), declarou que realizaria a implantação de uma Taxa de Preservação Ambiental (TPA) durante todo o ano para os visitantes que entrassem no município. A taxa proposta variava entre R\$5,00 e R\$120,0 dependendo do porte do veículo. Esta medida foi aprovada em uma segunda votação, por cinco votos a quatro, após sete emendas. A medida entraria em vigor a partir de novembro de 2017 e a taxa seria válida para quem visitasse o município por mais de duas horas e não possuísse cadastro imobiliário em Governador Celso Ramos, Biguaçu e Antônio Carlos.

A causa da criação desta política, de acordo com o prefeito, era que a cidade não precisava de “farofeiros”. Segundo ele, um milhão de turistas (Portal G1 Santa Catarina) visitam Governador Celso Ramos, e vem contribuindo com os gastos da limpeza pública e de preservação ambiental. Como previsto na lei, todo o dinheiro arrecadado deveria ser investido na preservação do meio ambiente e na limpeza das praias. Em contrapartida os moradores e comerciantes sazonais (que só conseguem gerar maior parte de sua renda na época de temporada) temiam que algumas das

praias menos frequentadas pudessem ter os comércios impactados com a implantação da taxa. Esta ação poderia resultar em uma elitização e remodelação do espaço, já que nem todas as esferas sociais conseguiriam pagar a taxa, limitando também o direito de ir e vir do cidadão. O projeto consistia na instalação de câmeras de monitoramento e estruturas de cobrança nas duas entradas da cidade. Caso o turista tentasse burlar a taxa, receberia um comunicado informando sobre o débito com o município. Já os moradores, e veículos que abastecessem a cidade, não precisariam pagar pela taxa.

No início do ano de 2018, o Ministério Público de Santa Catarina (MPSC) conseguiu através de uma liminar, barrar o projeto da prefeitura, fazendo com que esta adquira despesas com o sistema de controle de entrada e saída da cidade, caso resolva seguir com o projeto. Segundo o MPSC, o projeto estabelecido pela prefeitura do município, estava irregular e não atendia as demandas estabelecidas na Constituição da República e na Constituição Estadual. Tal taxa, poderia ser instaurada apenas através de algum encaminhamento iniciado pelo poder público do Estado.

A ação direta de constitucionalidade foi ajuizada pelo Ministério Público de Santa Catarina. Pela decisão, o TJSC aceitou os argumentos do MP, de que a taxa foi aplicada como um pedágio, o que é vedado pela Constituição Federal. O MPSC também considera que a cobrança restringe o direito de ir e vir das pessoas. Outro ponto, seria a diferenciação das pessoas, “com tratamento desigual a contribuintes de situação equivalente” (MPSC, 2018).

Em agosto de 2016 o prefeito liberou o acesso livre às 42 praias e faixas de areia até então particulares, o município derrubou as

cercas e sinalizou a abertura das trilhas. Segundo o MPSC, caso a decisão fosse descumprida, o município teria que arcar com uma multa de R\$10 mil por dia.

Rede Hoteleira e Gastronomia

Hotéis, *spas* e *resorts* são atrativos de Governador Celso Ramos, onde se vende a aproximação com a natureza, tranquilidade e conforto. Nestes empreendimentos, são disponibilizados piscinas, culinária açoriana com destaque para os frutos do mar, salas de jogos, trilhas, atividades esportivas, além da proximidade com as praias em alguns casos.

O público-alvo destes empreendimentos conforma um perfil consumidor que geralmente busca espaços que ofereçam atividades familiares ou românticas, além também da busca de estrutura para realização de formatura de escolas de outras cidades do estado, principalmente vindas de Florianópolis. Sendo assim, pacotes são vendidos para os diferentes perfis de consumidores.

Os principais destaques desta atividade econômica na região de Governador Celso Ramos são: Ponta dos Ganchos – *Exclusive Resort*, Água de Palmas e Palmas Hotel & Spa. Estes exigem poder aquisitivo alto para desfrutar dos momentos de lazer oferecidos. As diárias variam durante a época de temporada de R\$500,00 a R\$5.000,00. Governador Celso Ramos ganhou um destaque elevadíssimo na busca de férias de praia após o *resort* Ponta dos Ganchos receber celebridades como Paul McCartney e Beyoncé, impulsionando assim a economia do município.

Ponta dos Ganchos Exclusive Resort, que já tinha o título de melhor hotel de praia da América do Sul, acaba de ser eleito o “Hotel mais relaxante do mundo” pela Haute Grandeur Global Hotel Award. A

premiação, em 90 categorias, abrange hotéis de 172 países, em todos os continentes (Diário Catarinense, 2017).

Segundo o levantamento realizado pela Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE⁷) versão 2.0 (2015) do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), o município apresenta somente cinco empresas categorizadas como “Hotéis e Similares”. Tal número causa certo estranhamento, porém, provavelmente, as pousadas e similares que não aparecem nesta classificação (tendo em vista que o município visivelmente possui mais estabelecimentos hoteleiros), são estabelecimentos informais que não se encaixam nos parâmetros da classificação, como por exemplo, pousadas, fazendas familiares e habitações familiares.

Atualmente, conseguir hospedagem em Governador Celso Ramos tornou-se uma tarefa fácil, são inúmeras as plataformas *online* que operam este serviço e podem ser facilmente encontradas usando *sites* de buscas. Estas também disponibilizam informações básicas sobre o alojamento, como fotos, pacotes e proximidade dos destinos turísticos.

Em relação à gastronomia, percebe-se a predominância dos restaurantes especializados em frutos do mar, tendo em vista que o setor pesqueiro é de extrema relevância para a economia e preservação da cultura do município. Além destes, se pode

⁷ “A CNAE é o instrumento de padronização nacional dos códigos de atividade econômica e dos critérios de enquadramento utilizados pelos diversos órgãos da Administração Tributária do país. Trata-se de um detalhamento da CNAE – Classificação Nacional de Atividades Econômicas, aplicada a todos os agentes econômicos que estão engajados na produção de bens e serviços, podendo compreender estabelecimentos de empresas privadas ou públicas, estabelecimentos agrícolas, organismos públicos e privados, instituições sem fins lucrativos e agentes autônomos (pessoa física)” (Receita Federal, 2014).

encontrar também restaurantes de *buffet* que priorizam a comida caseira em seu cardápio, mas que não deixam de lado a tradição dos frutos do mar. Segundo a Secretaria de Turismo do município, a gastronomia é o segundo maior setor movimentador do turismo da cidade, devido a sua grande atividade pesqueira e de maricultura. O número de restaurantes oscila consideravelmente, e os definitivamente consolidados, ou seja, que atuam durante e fora da temporada são aproximadamente quinze. No entanto, às vezes, este número sobe em decorrência da temporada. Segundo o levantamento do CNAE 2.0, a quantidade de restaurantes que se encaixam nos parâmetros da classificação é de 26.

É visível que o município de Governador Celso Ramos possui um turismo onde os atrativos gastronômicos mostram-se muito mais acessíveis do que os atrativos relacionados aos estabelecimentos hoteleiros, que são planejados em um modelo de alto padrão onde apenas uma pequena parcela dos turistas tem condições financeiras de frequentar, tornando este, um ramo bastante restrito. As questões que permeiam a temática do turismo em relação ao município de Governador Celso Ramos são de extrema importância para o entendimento da dinâmica ao longo do ano e dos períodos de alta temporada. A importância destas questões se dá pelo fato da cidade ser conhecida por suas atividades turísticas de veraneio, pois são elas que movimentam o comércio, as praias, os restaurantes e demais estabelecimentos.

Considerações finais

Governador Celso Ramos, conhecida por suas belas praias, tornou-se mais presente nas agências e *sites* de turismo após celebridades passarem a optar pelos *spas* e *resorts* do município como alternativa de estadia e também devido à superlotação das praias

do município de Florianópolis. Tal fato propiciou um crescimento turístico do município nas épocas de alta temporada, gerando um crescimento da rede hoteleira, das atividades de lazer e também uma maior valorização da gastronomia local.

Nota-se também que o público consumidor dessas atividades é um público pertencente às camadas sociais mais abastadas, tendo em vista que a rede hoteleira conforma um perfil de luxo que poucos podem consumir. Geralmente, o público de renda mais baixa é natural das demais cidades da região da Grande Florianópolis e frequenta o município apenas para passar o dia nas praias, não consumindo os serviços desta rede hoteleira bastante restrita.

A fim de restringir o acesso ao município pelo público consumidor destes serviços, houve uma série de tentativas para cobrança de taxa de acesso na entrada de Governador Celso Ramos, inclusive para os moradores dos demais municípios anexos à região da Grande Florianópolis, com a justificativa de melhoramento dos serviços públicos. Tais medidas foram impedidas pelo poder público, impossibilitando qualquer tentativa de cobrança de taxas por parte da prefeitura do município.

Sendo assim, de forma a explicitar os fatores que permeiam a dinâmica turística do município, esta pesquisa buscou identificar os principais atrativos turísticos do município, analisar o perfil dos visitantes e também seu perfil turístico, além de outros fatores aqui citados – como, por exemplo, os problemas enfrentados constantemente nas épocas de temporada, possibilitando então, um entendimento sobre o impacto dessas atividades turísticas na movimentação econômica do município e nas questões sociais que permeiam este âmbito.

Referências

- G1 Santa Catarina. *Prefeito diz que cidade de SC não precisa de 'farofeiros' e gera polêmica*, 2016 <<http://g1.globo.com/sc/santa-catarina/noticia/2016/11/prefeito-diz-que-cidade-de-sc-nao-precisa-de-farofeiros-e-gera-polemica.html>> Acesso em 14 dez. 2017.
- G1 Santa Catarina. *Vereadores aprovam taxa para turistas em Governador Celso Ramos*, 2016 <<https://glo.bo/2lZ4DPq>> Acesso em 14 dez. 2017.
- Biguá News. *Turistas apontam acúmulo de lixo e esgoto em Palmas*, 2017 <<https://bit.ly/2kqI4my>> Acesso em 14 dez. 2017.
- Receita Federal – Secretaria de Arrecadação e Atendimento. *Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE): Apresentação*, 2014 <<http://idg.receita.fazenda.gov.br/orientacao/tributaria/cadastros/cadastro-nacional-de-pessoas-juridicas-cnpj/classificacao-nacional-de-atividades-economicas-2013-cnae/apresentacao>> Acesso em 14 mai. 2017.
- Acessos a praias particulares são liberados em Governador Celso Ramos, 2017 <<https://ndonline.com.br/florianopolis/noticias/acessos-a-praias-particulares-sao-liberados-em-governador-celso-ramos>> Acesso em 14 dez. 2017.
- MPSC. *Liminar suspende taxa de preservação ambiental em Governador Celso Ramos*, 2017 <<https://bit.ly/2kFatWa>> Acesso em 14 mai. 2017.
- Prefeitura de Governador Celso Ramos – Portal de Turismo <<http://governadorgelsoramos.sc.gov.br/turismo/>> Acesso em 15 mai. 2017.
- IBGE. *Brasil em Síntese – Governador Celso Ramos*. <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/governador-celso-ramos/panorama>> Acesso em 16 dez. 2017.
- IBGE, *Cadastro Central de Empresas – CNAE 2.0*. <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6449>> Acesso em 16 dez. 2017.

CAPÍTULO 10

Políticas públicas, geração de emprego e renda

Raphael Meira Knabben¹

Vitória Barnardino²

Vera Lucia Nehls Dias³

Introdução

Este capítulo teve como objetivo refletir sobre as atividades econômicas do município de Governador Celso Ramos e apontar algumas possibilidades de geração de emprego e renda. Não se trata de uma análise exaustiva, posto que todo o livro é resultado de pesquisas experimentais de um grupo de estudantes ainda em formação, mas é uma leitura possível a partir dos dados coletados nas instituições, nos meses de trabalho de observação de campo, registros fotográficos e revisão bibliográfica.

Atividades econômicas: Pesca, agricultura e aquicultura

Como dito anteriormente a atividade pesqueira é predominante na região de Governador Celso Ramos. São mais de 750 pescadores artesanais e mais de 1000 pescadores industriais, os quais produzem cerca de 940 toneladas de pescados. Produção essa que desembarca nos terminais pesqueiros de Itajaí e Navegantes, portanto não contabilizadas para Governador Celso Ramos. O censo do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro

¹ Geógrafo, graduado na UDESC.

² Graduanda em Geografia na UDESC.

³ Professora tuturoa de PET Geografia da UDESC.

e Pequenas Empresas (Sebrae) de 2005 constatou que o município possui 75% de sua economia voltada à pesca e o setor é responsável por 70% dos empregos locais. Assim, são muitos os envolvimentos com a atividade, seja do ponto de vista artesanal e/ou industrial⁴.

Além da atividade pesqueira, a agropecuária é de grande relevância para a economia. Em 2006, a cidade possuía um PIB *per capita* da ordem de R\$ 6.685, entre 2002 a 2006, o PIB *per capita* do município teve um crescimento de 53,7%, estando ligado a questão da agropecuária.

Devido a participação do município no setor agropecuário, o PRONAF atua efetivamente. Sendo ele um tipo de financiamento que atende a qualquer demanda que gere renda à família de agricultores, o que atinge atividades agropecuárias e não-agropecuárias desenvolvidas em estabelecimentos rurais. O programa incentiva a modernização e ampliação da infraestrutura de produção. No Brasil existem 5.379 municípios inseridos no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), que beneficia maricultores e pescadores, os quais somados são mais de 900 beneficiados.

Atualmente a pecuária é representada através da produção de iogurte e outros derivados de leite produzidos pela empresa de laticínios PAPENBORG, localizada no município de Biguaçu/SC, no bairro Areias de Baixo, mas que recebe parte do leite coletado na região de Governador Celso Ramos. Outros empreendimentos, no bairro de Areias de Baixo, limítrofe com o município de Governador Celso Ramos, são as empresas de distribuição de flores e plantas ornamentais, com

4 <https://www.governadorcelсорamos.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/33836/codNoticia/303917>

a NAFLOR, PRIMAFLOR e UNIFLOR, além de outras de pequeno porte.

Indústrias, comércio e serviços

Em 2010, havia 11 empresas no ramo de agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura, representando 2,7% de participação na cidade; gerando 63 empregos (4,4%).

De acordo com o diagnóstico municipal (Ministério do Trabalho – RAIS) em 2013 havia 10 empresas no ramo agropecuário; 94 empresas de serviços; 127 empresas no ramo de comércio; 13 empresas de construção civil; e 33 indústrias. Nessas empresas, as principais atividades econômicas eram: 107 relacionadas ao comércio varejista, 22 para serviços em edifícios e atividades paisagísticas, 30 relacionadas a fins alimentícios, 14 ao comércio para atacado, exceto veículos automotores e motocicletas, 12 para a área de construções de edifícios, 08 em atividades de organizações associativas, 06 no transporte terrestre e, por fim, 05 relacionadas à alojamentos.

Vale ressaltar que esses dados não levam em conta empresas informais que, portanto, não possuem registro junto a prefeitura.

Estes dados, porém, se alteraram muito no final da década, quando este livro foi revisado. Em 2019, no Relatório sintético do Cadastro de Empresas da Prefeitura de Governador Celso Ramos apontava 15 indústrias cadastradas, 3 empresas de agropecuária, 792 de comércio, 529 de prestação de serviços, 10 associações, 65 autônomos e 35 “outros”.

O Secretário de Planejamento do município em 2019, destaca uma atividade muito promissora na cidade: a locação de imóveis no período de alta temporada no verão. Ele afirma existir cadastrados 17 mil imóveis para uma população de cerca de 14 mil

habitantes. Dados que impressionam, sobretudo num país onde a crise habitacional atinge uma boa parcela da população e parece não existir em Governador Celso Ramos, onde abundam habitações.

O desemprego e o emprego informal

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego, no ano de 2008 Santa Catarina possuía um total de 374.629 empresas formalmente estabelecidas. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2008, foram responsáveis por 1.777.604 empregos com carteira assinada. A caracterização do porte empresarial utilizou como critério a classificação por número de funcionários, utilizada pelo Sistema SEBRAE. Segundo este critério, as microempresas e pequenas empresas representam, respectivamente, 94% e 5,1% dos estabelecimentos do estado. As microempresas e pequenas empresas juntas geraram 892.208 empregos, o equivalente a 50,2% postos de trabalho.

A partir destes dados é notável a grande importância do setor pesqueiro na geração de empregos para a população local, onde mais de 70% da população está ligada ao setor. Isso se dá principalmente pela localização costeira do município que possui uma grande quantidade de praias, sendo facilitada a atividade no local. Algumas dessas praias possuem a atividade pesqueira como único fim, não sendo utilizada para fins recreativos.

No Brasil, o IBGE calcula a PEA (População Economicamente Ativa) como o conjunto de pessoas que estão trabalhando ou procurando emprego. Apesar do trabalho de crianças ser proibido no Brasil, o IBGE calcula a PEA considerando pessoas a partir dos 10 anos de idade, uma vez que a realidade no país mostra uma situação diferente do que prega a lei. Tomando por base a

metodologia do IBGE, a PEA de Governador Celso Ramos no ano de 2007 representava 85,7% dos habitantes. Nesse sentido, a taxa de desemprego em 2007 giraria na casa de 14%.

Se observarmos os dados estatísticos do IBGE (2010), com uma população de 13 mil habitantes, e se considerarmos que em 2010 o Brasil vivia uma ótima fase na economia, e se ainda levarmos em conta que boa parte da cidade se divide em trabalhos relacionados ao mar, serviços públicos, comércio e turismo, com um índice baixíssimo de pobreza, entendemos que a taxa de desemprego nessa ocasião girou na casa de 6%.

O Censo 2010 (Sebrae/SC) apresentava 233 desempregados, divididos assim:

NÍVEL DE DESEMPREGO BAIRRO		
Bairro	Desempregados	% relativo
Areias de Baixo	27	11,5
Areias de Cima	22	9,4
Areias do Meio	22	9,4
Armação da Piedade	2	0,9
Caieira do Norte	8	3,4
Calheiros	16	6,9
Camboa/Fazenda da Armação	23	9,9
Canto dos Ganchos	37	15,9
Costeira da Armação	2	0,9
Dona Lucinda	3	1,3
Ganchos de Fora	16	6,9
Ganchos do Meio	31	13,3
Jordão	17	7,3
Palmas	7	3,0
Praia do Antenor	0	0,0
Praia Grande ou Caravelas	0	0,0
TOTAL	233	

Fonte: SEBRAE/SC

Público x privado

O indicador do local de trabalho, de acordo com o censo 2010 (Sebrae/SC) apresenta os seguintes dados:

Local de Trabalho		
Indicador	Casos	% Relativos
Empresa Privada	2.448	81,6
Empresa Pública	539	18
Terceiro Setor	14	0,4

Fonte: SEBRAE/SC.

Neste mesmo censo, a renda média (total) era de R\$ 534,97 e a renda média (*per capita*) era de R\$ 159,11.

PRONATEC

O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) é um programa federal, utilizado pelo município. Por meio da Lei 948, de 29 de abril de 2014, o município passou a autorizar despesas com o PRONATEC.

Propostas para geração de emprego e renda para governador

Um setor em franco desenvolvimento no município é o setor imobiliário. A prefeitura tem estimulado a criação de negócios que tem vendido a imagem da cidade como de “alta qualidade de vida” o que tem atraído o investimento de empreendimentos gigantes de condomínios residenciais, comerciais e industriais como são os casos do “Loteamento Nova Governador Celso Ramos (LNGCR)” e do “Condomínio Residencial e Aeronáutico Fly Ville (CRAFV)” ambos da construtora Locks (que faz parte do grupo da empresa Setep Construções S.A.) O Loteamento, foi planejado para atrair 5 mil pessoas em uma área de 124ha dividida em 1.409 lotes residenciais e 51 lotes industriais⁵. O Condomínio

⁵ Dados retirados de <https://tinyurl.com/y635z3ao>

possui 1 milhão de metros quadrados, 263 lotes residenciais, 71 hangares, 190 mil metros quadrados de área verde⁶.

Estes empreendimentos impactam muito na paisagem do município, que busca estimular a ideia de “lugar bom para se viver” e, com isso, atrair turistas e moradores de alta renda para a região.

Segundo dados da Secretaria de Planejamento do Município fornecidos em 2019 é possível observar o crescimento das imobiliárias no município. Até 2010 haviam registradas dez empresas no setor imobiliário (corretagem, compra, venda e avaliação), que representavam 23% do total. De 2011 até 2015, mais quatorze (14) empresas foram registradas (32,5%) e de 2016 até 2019, mais dezenove (19) empresas, cerca de 44% do total, o que ratifica o aumento observado no setor nos últimos anos.

A quantidade de construtoras também aumentou muito. Até 2010 havia 11 construtoras no município. De 2011 a 2015 foram cadastradas mais 21 (47% do total) e nos últimos quatro anos abriram mais 13, ou seja, 29% do total.

Os números são bem expressivos, mostrando que nos últimos dez anos houve um salto de mesmas proporções de imobiliárias (76% do total) e de construtoras (76%) no município, confirmando o resultado concreto das narrativas que apontam a moradia e o “bem viver” como potencialidades do lugar.

Em Governador Celso Ramos existem oito empresas de hotéis e pousadas registradas, a maioria delas (87,5%) foi criada antes de 2010, somente um foi criada em 2012, o que revela que a rede hoteleira não aumentou muito nos últimos anos, em comparação às imobiliárias, construtoras e estabelecimentos comerciais.

6 Dados retirados de <http://www.construtoralocks.com.br/empreendimento/condominio-fly-ville-51> consultado e 8/8/2019.

O setor de comércio tem hoje, em 2019, 793 empresas cadastradas: 168 foram criadas até 2010. De 2011 a 2015 foram implantados 296 novos empreendimentos comerciais (37,3% do total) e; nos últimos 4 anos (de 2016 até 2019); 329 estabelecimentos novos; acompanhando o crescimento da população da cidade. O aumento dos estabelecimentos comerciais foi vertiginoso nos últimos anos, representando 41,5% do total de empreendimentos.

Considerações finais

Com o crescimento das grandes cidades brasileiras e o aumento dos problemas urbanos em relação à moradia, mobilidade, segurança e poluição das mais diversas ordens... abriu-se um enorme campo de narrativas que enaltecem as pequenas cidades, no que diz respeito à “qualidade de vida”. O município de Governador Celso Ramos é um exemplo de destaque na região metropolitana de Florianópolis no que diz respeito a qualidade de vida em pequenos municípios “rurbanos”. Composto de várias praias e de uma natureza exuberante entre montes e planícies o município ganhou rapidamente o título de lugar bom para se viver e atraiu muitos turistas para o lugar (ver designação de bandeira azul).

Como já visto em outros capítulos, a divulgação que envolveu artistas internacionais que vieram passar férias nos resorts da cidade atraiu publicidade positiva destacando a limpeza das praias, a calma do lugar e a singularidade do ambiente bucólico e acolhedor das aldeias de pescadores artesanais, há muito substituídas pela pesca industrial, mas que ainda resistem na memória e identidade da cultura local.

Esta publicidade tem fomentado a indústria imobiliária – responsável pelo crescimento vertiginoso da cidade – e pela

especulação das moradias, que hoje superam o número de moradores e atraem investimentos dos mais variados tipos, como segunda residência, casas de aluguel em período de temporada turística de sol e mar, primeira residência para população de migração pendular, entre outras.

Estas potencialidades têm servido de estímulo para expansão, ao mesmo tempo em que ameaçam o ambiente acolhedor do lugar com as mudanças engendradas pelo crescimento como é o caso dos engarrafamentos, da falta de estrutura (água e luz nos períodos de temporada), mobilidade caótica, poluição das praias, etc.

Assim, encerramos este capítulo apresentando este paradoxo que aponta as potencialidades econômicas da expansão imobiliária, cuja eficiência pode levar a destruição do lugar, sendo ao mesmo tempo bom para os investidores e ruim para os moradores e sua qualidade de vida.

Referências

- <http://www.cidade-brasil.com.br/municipio-governador-celso-ramos.html>
- <http://www.sebrae-sc.com.br/scemnumero/arquivo/Governador-Celso-Ramos.pdf>
- http://docweb.epagri.sc.gov.br/website_cepa/publicacoes/Pronaf_Avaliacao_Pronaf.pdf
- http://www.cidades.ibge.gov.br/painel/economia.php?codmun=420600&search=santa-catarina%7Cgovernador-celso-ramos%7Cinfor%E1ficos:-despesas-e-receitas-or%E7ament%E1rias-e-pib&lang=_ES
- <https://www.governadorcelsonramos.sc.gov.br/noticias/index/ver/codMapaItem/33836/codNoticia/303917> consultado em 25 de novembro de 2016.

Este livro foi publicado
pela Editora Insular em 2017